ANNO XXXVI. NUMERO 190.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE'

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

1 Lua cheia as 3 horas e 14 minutos da tarde.
9 Quarto minguante as 7 horas e 4 minutos da tarde.
16 Lua nova as 8 horas da tarde.
23 Quarto crescente as 8 horas e 16 minutos da manhãa.
31 Lua cheia as 6 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 12 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Terça. S. Euzebio sacerdote; S. Athanazia v.
15 Quarta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Quinta. S. Roque f.; S. Jacintho.
17 Sexta. S. Mamede m.; S. Emilia v.
18 Sabbado. S. Clara do Monte Falco v.
19 Domingo. S. Joaquim Pai de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE AGOSTO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente do *Rio Grande do Norte*.—Officiando nesta data ao director do arsenal de guerra para pôr a disposição do agente José Joaquim de Lima, afim de serem enviados para essa provincia, os artigos de fardamento e mais objectos mencionados nas duas relações juntas por copia, cumpre-me assim o participar a V. Exc. para seu conhecimento, ficando V. Exc. certo de que terão igual destino, logo que estejam promptos, os artigos que faltam relativamente ao segundo semestre do presente anno.—Fez-se a respeito o expediente preciso.

Dito ao mesmo.—Ao inspector do arsenal de marinha expeço as ordens necessarias para que forneça os objectos de que trata o capitão do porto dessa provincia no officio, que acompanhou o de V. Exc. de 10 do corrente, que fica assim respondido.—Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Quando recebi o officio de V. Exc. de 7 deste mez, solicitando a remessa de diversos objectos destinados ao serviço publico dessa provincia, parte dos quaes tinham sido anteriormente enviados, já havia seguido para o Maranhão o vapor *Camacuan*; pelo que só poderá ser satisfeita a requisição de V. Exc. pelo vapor *Iguarassú* em sua primeira viagem para o norte.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento, o officio que em 31 de julho ultimo, sob n. 139, me dirigio o presidente da provincia da Parahiba com referencia ao preso Rosalino Manoel Dias.

Dito ao commandante das armas.—Ordene V. S. ao director do hospital militar que, em vista do officio do inspector da thesouraria de fazenda, constante da copia junta, declare a razão porque considerou licenciado o comprador do mesmo Egydio de Athayde Rodrigues, sem lhe ter sido apresentada a licença sellada, enviando-me V. S. a resposta do mesmo director.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetta-me V. S. com urgencia uma relação descriminada das despezas provinciaes satisfeitas pelos cofres geraes na importancia de 69,064$998, de que trata a ordem do thesouro de 3 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, os dous inclusos avisos da letras, na importancia de 350$, saccadas pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, sobre essa, e á favor de José Joaquim de Lima.—Deu-se sciencia ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 11 do corrente, sob n. 339, autoriso-o a admittir na companhia de aprendizes menores desse arsenal o filho de Senhorinha Maria Marques da Costa, de nome José Ferreira de Souza, procedendo-se á respeito pela forma indicada no final de sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer alguns concertos precisos no vapor de guerra *Thetis*, e que forem indicados pelo respectivo commandante.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 10 do corrente, sob n. 338, autoriso-o a admittir na companhia de aprendizes menores desse arsenal os dous filhos de Feliciano Francisco Xavier de Hollanda Chacon, procedendo-se a respeito pela forma indicada no final de sua citada informação.

Dito ao commandante do corpo de polica.—Pode V. S. mandar engajar o paisano Caetano José de Jesus, que, segundo o attestado junto ao seu officio de 13 do corrente, sob n. 327, foi julgado apto para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Póde V. S mandar engajar os paisanos Justino de Souza e Domingos Liberato dos Santos, que segundo o attestado junto ao seu officio desta data, sob n. 329, foram julgados aptos para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Informe Vmc. o estado em que se acha o processo, que, por officio de 8 de junho ultimo, mandei instaurar contra o juiz municipal supplente desse termo, Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Dito ao director interino das obras publicas.—Para poder satisfazer a exigencia do Exm presidente do Ceará em officio de 9 do corrente mez, faz-se preciso que Vmc. me declare, o custo por que pode ficar prompto e posto a bordo, um portão com as dimensões constantes do desenho junto, que me será devolvido.

Dito ao agente do Rio Grande do Norte.—Logo que chegarem os dinheiros que Vmc., segundo declarou no seu officio de 10 do corrente, espera do Rio Grande do Norte, trate de pagar á Carneiro & Irmão a importancia dos selins e outros objectos, que venderam ao conselho administrativo com destino áquella provincia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife, Maria Joaquina de S. Thomé, e tendo á vista as informações das repartições competentes, resolve, nos termos da segunda parte do artigo 29 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, jubilar a mesma professora com o ordenado correspondente ao tempo de effectivo exercicio no seu magisterio, percebendo tambem a gratificação concedida pelo exercicio de mais de doze annos, de conformidade com a segunda parte do art. 28 da citada lei.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o alferes do nono batalhão de infantaria, Manoel de Farias Lemos, resolve conceder-lhe, de conformidade com o parecer da junta militar de saude, tres mezes de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude fora da capital.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requeren Antonio Carlos de Lemos Duarte, escrevente das officinas do arsenal de marinha, resolve conceder-lhe quinze dias de licença com vencimentos na forma da lei, para ir á provincia da Parahiba.

Dita.—O Sr. agente da companhia dos paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, por conta do minisierio da guerra, no vapor *Paraná*, aos recrutas mencionados na relação junta.

Dita—O Sr agente da companhia de paquetes a vapor mande dar passagem no vapor *Paranó*, por conta do ministerio da guerra, para a côrte, ao cabo de esquadra Antonio Joaquim Germano, e para a Bahia ao soldado Francisco de Paula Nunes, e desertor Antonio Augusto de Aguiar.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte na prôa, para a provincia do Rio de Janeiro, no vapor *Paraná* ou *Tocantins*, em lugar destinado para passageiro de estado, á Marcos dos Santos Calvoeiro, que teve baixa do serviço da armada.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte no convés para o Rio de Janeiro, em lugar destinado para passageiro de estado, a Florencio Calisto

Expediente do secretario do governo do dia 14 de agosto.

Officio ao Sr. director geral interino da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que em 3 do corrente lhe fez V. S., de ter S. M. o Imperador, por decreto do 1.º deste mez, nomeado o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar para o cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira nesta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações, e marcou-se ao nomeado o prazo de tres mezes para a apresentação do competente titulo.

Dito ao Exm. Sr. conselheiro Josino do Nascimdnto Silva, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação de V. Exc. de 27 de julho ultimo com a copia do decreto n. 2,602 de 13 de junho, que desannexou de Flores o termo de Ingazeira e creou neste o lugar de juiz municipal e de orphãos.—Transmittio-se copia no decreto ao presidente da relação, ao juiz de direito de Flores, ao juiz municipal de Villa-Bella, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.— De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o agente da companhia brasileira de paquetes a vapor tem ordem para fazer transportar para a provincia das Alagoas o cabo e 5 praças do 1º batalhão da guarda nacional d'aquella provincia, conforme V. S. solicitou em seu officio de 13 do corrente, sob nº 1103.— Expedio-se a ordem, de que se trata.

Dito ao mesmo.— S. Exc., o Sr. presidente da provincia. manda communicar a V. S., que, não havendo credito para o pagamento solicitado por V. S. em officio de 12 de julho p. findo, sab nº 935, nesta data leva ao conhecimento do governo imperial a materia do citado officio.

Dito ao commandante das armas.— S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao officio de hontem, sob nº 883, que, por ora não é possivel a troca da africana livre de nome Maria, que se acha no serviço do bospital militar, e se ella está doente, póde V. S. manda-la para o hospital de caridade, afim de ser alli tratada

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as quatro inclusas ordens. sendo 3 do thesouro nacional, sob nº 123 a 125, e uma do ministerio da guerra datada do 27 de julho proximo findo.

DESPACHOS DO DIA 14 DE AGOSTO.

Requerimentos.

1231— Amancio Godofredo Lucas.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

1232— Aureliano de Pinho Borges.— Apresente o supplicante o requerimento que dirije ao governo imperial para ser informado.

1233— Antonio Cesario Moreira Dias, alferes do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional. — Em vista da informação não tem lugar.

1234— Antonio Jacintho Borges.— Informe o Sr. inspector da thosouraria provincial como se lhe ordenou em 5 de junho proximo findo.

1235— Catharina Arsenia de Oliveira.— Informe o Sr. director do arsenol de guerra.

1236— Feliciano Francisco Xavier de Hollanda Chacon. - Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido em que requer o supplicante.

1237— Firmino da Cunha Rego, capitão do 9º batalho de infantaria.— Informe o Sr Dr. chefe de policia.

1238— Henrique Tiberio Capistrano, tenente reformado do exercito.— Satisfaça o supplicante a exigencia da contadoria constante da informação no verso deste.

1239 a 1244— José Elias Machado Freire, José da Costa Dourado, Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, juiz de direito da comarca da Boa-Vista, conego Lourenço Corrêa de Sá, vigario da freguezia de S. José desta cidade, padre Manoel Ignacio de Luna, vigario do freguezia do Limoeiro e Simão de Azevedo Campos, vigario da freguezia de Escada.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1245— Luiz de França Souto.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1246— Maria Joaquina de S. Thomé, professora publica da freguezia do Recife.— Como requer.

1247— A mesma.— Como requer.

1248— Maria Ramos do Amparo.— Encaminhe-se.

1249— Manoel José dos Santos Felicio.— Concedo quinze dias improrogaveis.

1250— Senhorinha Maria Marques da Costa.— Apresente ao Sr inspector do arsenal de marinha o menor de que trata.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 16 de agosto de 1860.

ORDEM DO DIA N. 2.

O coronel commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito:

1º Que no dia 14 do corrente foi dispensado do lugar de ajudante de ordens deste commando o Sr. alferes do corpo do estado-maior de 2ª classe Pedro Gomes de Oliveira, que deverá seguir para côrte, por se achar em disponibilida.

2º Qee no referido dia 14 se apresentaram vindos da côrte, o Sr. capitão do corpo do estado-maior de 1ª classe, director das obras publicas, Francisco Raphael de Mello Rego, que para alli seguira, com licença, e o Sr. tenente reformado Francisco de Paula Peixoto com permissão do governo para residir temporariamente nesta provincia.

Determina o mesmo Sr. coronel commandante das armas que o Sr. alferes do batalhão do deposito Antonio Eneas Gustavo Galvão, ajudante de ordens interino deste commando fique addido á companhia fixa de cavallaria.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão*, coronel commandante das armas.

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Do *Constitucionel* extrahimos a declaração dirigida as potencias signatarias do congresso de Vienna, pelo governo helvetico, em consequencia da communicação que lhe foi feita pelo gabineto de Turin sobre a conclusão do tratado de cessão da Saboya e de Niza á França:

« Senhores:

« A legação de Sardenha fez-nos, da parte do seu governo, por uma nota de 14 do corrente, o aviso official de que a camara dos deputados, assim como o senado do reino de Sardenha, tinham approvado o tratado de 24 de março, relativamente á cessão da Saboya, comprehendendo as provincias neutralisadas deste paiz, e de que depois S. M. tinha tambem concedido a sua ratificação a esse tratado. E' além disso notorio que no mesmo dia (14 de junho) as autoridades francezas tomaram posse da Saboya, e que, no decurso da ultima semana, as tropas francezas entraram nas provincias neutralisadas.

« Tomamos conhecimento desta communicação, todavia não podemos passa-la em silencio; pelo contrario, julgamos dever recordar as nossas anteriores representações que lhe são relativas, e sustentando a nossa maneira de ver a questão a este respeito, renovar aqui, o mais positivamente possivel, os protestos que sempre temos feito contra o tratado em questão.

« Queremos, senhor, de uma maneira conveniente, dar disto conhecimento ao ministerio, junto do qual estaes acreditado, e pedir ao mesmo tempo que a conferencia dos potencias invocada pela Suissa, se reuna o mais promptamente possivel.

« Aceitai, etc.

« O presidente da confederação,
« *Frey-Herosé*.

« Berna, 18 de junho de 1860. »

Em seguida publicamos tambem a resposta dada pelo governo austriaco a nota do conselho federal de Berna data a de 25 de maio:

« Vienna, 7 de junho.

« Senhor barão:

« O encarregado de negocios da Suissa dirigio-me, em data de 30 de maio ultimo, uma nota cujo conteudo concorda em todos os pontos com o que o presidente da confederação se dignou dizer-vos sobre a inadmissibilidade das ultimas propostas francezas tendentes a resolver a *questão saboyana*.

« A nota de Mr. Sleiger termina com a declaração de que a Suissa não pode deixar de manter o seu programma, e que por consequencia manifesta iterativamente o desejo de ver a conferencia reunir-se desde já para guiar a questão dos districtos neutralisados, que tão evidentemente affectam o interesse geral a uma solução conforme as estipulações dos tratados.

« Estamos promptos, pela nossa parte, a deferir eventualmente ao desejo do conselho federal. Comtudo o estado da situação politica, que cada vez se complica mais, não nos permitte tomar a iniciativa neste negocio.

« O encarregado de negocios da Suissa entregou-me tambem uma memoria datada de 25 de maio ultimo, de que me dispenso de vos transmittir uma copia.

« Rogo-vos, Sr. barão, queiraes agradecer ao presidente da confederação, a communicação daquelle interessante documento, que produz novos argumentos destinados a refutar os pontos de vista desenvolvidos nas differentes peças dimanadas do gabinete francez a respeito desta questão.

« Recebei, Sr. barão, as seguranças da minha muito distincta consideração

« *Rechberg*. »

A chancellaria ruissiana dirigio a todas as suas legações no estrangeiro uma circular, com o fim de expor quaes eram as vistas que o gabinete de S. Petersburgo tinha querido proseguir, quando denunciou á Europa a situação dos christãos no imperio ottomano. Em seguida publicamos a traducção deste importente documento que segundo o *Nord* de Bruxellas equivale a um protesto energico contra as supposições que na Europa tem provocado o procedimento da Russia.

« S. Petersburgo, 20 de maio (2 de junho de 1860.)

« A attenção que na Europa tem excitado os boatos, que neste momento circulam sobre a situação do Oriente, faz-nos desejar apresentar ao abrigo de qualquer falsa ou exagerada interpretação, a parte que o gabinete imperial tem tomado, e o fim a que se propõe nessa questão.

« Ha mais de um anno que as relações officiaes dos nossos agentes na Turquia nos indicam a situação cada vez mais grave das provincias christãas sujeitas ao dominio da Porta, e especialmente a Bosnia, Herzegovine e Bulgaria.

« Esta situação não data de agora; mas longe de se melhorar, como se esperava, não tem feito mais do que peiorar nestes ultimos annos. Os subditos christãos de S. M. o sultão tinham recebido com confiança e gratidão as promessas positivas de reformas; mas ainda a espera da realisação pratica de uma esperança que os actos solemnes do soberano, e a adhesão da Europa tinham revestido de uma duplicata consagração.

« As paixões e os odios, bem longe de se tranquilisarem, tomaram uma nova animosidade; os actos de violencia, os soffrimentos dos povos, e finalmente os acontecimentos que teem verificado no occidente da Europa, e que tiveram echo em todo o oriente com uma animação e uma esperança, pozeram alli termo a agitação.

« E' evidente que uma semelhante situação se não pode prolongar sem perigo para o imperio ottomano, e para a paz geral.

« Nesta convicção, depois de se haver, por um lado, procurado esclarecer o governo turco sobre a gravidade deste estado de cousas, communicando-lhe successivamente todas as informações que nos indicavam os abusos commettidos pelas autoridades locaes; depois de se haver por outro lado, exausto junto dos christãos todos os meios de persuação de que podiamos dispor afim de os exhortar a paciencia, abrimo-nos franca e lealmente para com os gabinetes das grandes potencias da Europa. Expozemos-lhe a situação tal como resulta dos relatorios dos nossos agentes; a eminencia de uma crise, a convicção em que estamos de que as representações isoladas, as promessas estereis ou os paliativos, não eram já sufficientes para a prevenir, e finalmente a necessidade de um accordo das grandes potencias entre si, e a Porta, para combinar de accordo nas medidas que unicamente podem por termo a esta situação perigosa.

« Não fizemos propostas absolutas sobre a marcha que se deve seguir. Limitamo-nos a indicar a urgencia e a apontar o fim.

« Quanto a primeira, não occultamos que nos parecia não admittir a menor duvida, nem comportar a menor demora.

« Quanto a segunda, pareceu-nos apresentar duas phases distinctas.

« Em primeiro lugar um inquirito local, e immediato, no qual tomam parte delegados europeos, afim de verificar a realidade dos factos.

« Depois um accordo, que fica reservado as grandes potencias estabelecer entre si e a Porta, afim de se compromettere m a combinar as medidas organicas necessarias para introduzir nas suas relações com os povos christãos do imperio, um melhoramento real, sério e durandoiro.

« Não se trata pois de maneira alguma aqui de uma ingerencia sensivel á dignidade da Porta. Não suspeitamos das suas intenções. E, ella a primeira interessada em sahir da presente situação.

« Qualquer que seja o resultado da cegueira, da tolerancia ou da franquesa, o concurso da Europa não póde deixar de ser util á Porta, quer seja para esclarecer o seu juizo, quer para fortificar a sua acção.

« Não se póde fazer questão de um attaque aos seus direitos, que desejamos vêr respeitados, nem de provocar complicações que o nosso desejo é prevenir. O accordo que queremos vêr estabelecer entre as grandes potencias e o governo turco, deve dar aos christãos a prova de que a sua sorte é tomada em consideração, e da que se occupa seriamente de a melhorar. Ao mesmo tempo deve ser para a Porta uma garantia certa quanto ás intenções benevolas das potencias que collocaram a conservação do imperio ottomano no numero das condicções essenciaes do equilibrio europeu.

« D'esta maneira de uma e outra parte, deveria vêr-se n'isto um motivo — da parte do governo turco de confiança e de segurança — da parte dos christãos, de paciencia e de esperança.

« Quanto a nós adquirida a experiencia, não poderia a Europa, na nossa opinião, deixar de encontrar n'esta acção moral as garantias que reclama uma questão de primeira ordem, á qual a sua tranquilidade está indissiluvelmente ligada, e onde os interesses da humanidade se confundem com os da politica.

« O nosso augusto amo nunca desconheceu a viva sympathia que lhe inspiram os prisioneiros. S. M. não quer acceitar, pela sua consciencia, a responsabilidade de ter guardado o silencio em presença de similhantes soffrimentos, quando tantos votos se tem levantado em condições menos imperiosas.

« Alem d'isso estamos profundamente convencidos de que esta ordem de ideas é inseparavel do interesse politico que se liga por parte da Russia, como por todas as potencias, a manutenção do imperio ottomano.

« Estimamos podêr accreditar que estas são compartilhadas por todos os gabinetes Mas tambem temos a convicção de que o tempo das illusões já passou, e de que todas as hesitações, todos os addiantamentos teriam graves consequencias.

« Concorrendo com todos os nossos esforços para collocar o governo turco n'um campo que possa combatter essas eventualidades, julgamos dar-lhe um testimunho de sollicitude, ao mesmo tempo que cumprimos um dever de humanidade.

« Convidando as grandes potencias a associarem-se a nos para este fim, julgamos affastar qualquer possibilidade de vistas ou de ingerencia exclusiva.

« Tal é o objecto das propostas que acabamos de dirigir as côrtes de Berlin, Londres, Paris, e de Vienna. Qualquer que deva ser o resultado importa-nos que seja bem comprehendido o pensamento que tem presidido.

« E' por tudo isto que ficaes authorisado, por ordem de S. M. o imperador, a fazer leitura do presente despacho ao ministro dos negocios estrangeiros.

« Recebei, etc.

« *Gortschakoff*. »

A amnistia concedida pelo rei de Napoles, é concebida nos seguintes termos:

Art. 1.º Fica abolida a acção penal para todos os presos por delitos politicos, e prohibe-se portanto qualquer ulterior procedimento contra os presos, ou ausentes por faltas anteriores ao dia 25 de junho.

Art. 2.º Fica retirada qualquer pena principal ou accessivos que tenha sido imposta por semilhante delicto, comprehendendo a expatriação perpetua do reino, ainda para aquelles a quem se tenha applicado na commutação de outras penas.

Art. 3.º Aproveitarão do beneficio da amnistia, os que já se acharem condemnados em rebeldia por delictos politicos; e aquelles, que por disposições de precaução fundadas em motivos politicos, tiverem sahido do reino, terão a faculdade de regressarem a elle.

Art. 4.º Todavia se os réos politicos tiverem que responder perante a justiça por delictos de direito commum, a justiça seguirá o seu curso contra elles; mas somente para esses delictos, e em todo o caso reservamo-nos determinar nominatimente uma diminuição de pena, se julgarmos util concede-la.

Art. 5.º Estas extensões não derrogam os direitos estabelecidos pelas leis para as acções ou reparações civis, e para percebimento das custas judiciaes no que diz respeito somente ás partes civis.

Quanto as que pertencem á administração geral de fazenda e estado, não terão outro curso nem execução ulterior.

De uma corresdondencia de Berlin extrahimos o seguinte:

« O ministerio da guerra propõe-se organisar o exercito de linha, segundo as condições do plano de reforma do governo.

A *Gasetta de la Croix* não se mostra satisfeita com esta resolução, e apresenta-a como um golpe de estado. Mas a nova organisação do exercito tornava-se necessaria: é uma das condições para a manutenção da Prussia como grande potencia.

« Os deputados não devem recusar os creditos que se tornarem necessarios a esta nova organisação. »

Segundo despacho de Mr. Thouvenel sobre a neutralisação da Saboya.

Paris, 16 de abril de 1860.

Examinemos debaixo do ponto de vista do direito, as pretenções da Suissa no assumpto da Saboya, e estabelecemos quanto são poucos fundados.

O governo federal, colloca-se por ventura no verdadeiro terreno quando invoca os interesses estrategicos? Quiz o congresso de Vienna, assegurar á confederação helvetica uma grande posição militar no centro da Evropa? É este o objecto a que se propunha, estendendo a uma parte da Saboya o regimen da neutralisação? Tal é o ponto que hoje nos propomos examinar.

As actas do congresso de Vienna dão-nos a conhecer o verdadeiro pensamento das potencias sobre a missão que destinavam á Suissa no systema europeu.

Desejavam sem duvida dar-lhe a maior fronteira possivel, mas promettendo-lhe trabalhar para este fim, tinham culdado em marcar-lhe o seu papel.

O que pediam, não era, manter, forças numerosas, armas tal ou tal porção, contruir taes ou quaes obras para fechar certos pontos abertos: o congresso não considerava os seus compromissos com obrigações para a Suissa, emquanto que offerecia á Europa pelas suas instituições, e pela naturesa do seu systema federal, uma garantia sufficiente da sua aptidão para manter a sua tranquilidade interior.

Não fazemos mais do que referir aqui textualmente as considerações da commissão para tratar dos assumptos da Suissa de 16 de janeiro de 1815.

As potencias significavam pois a Suissa, que as verdadeiras garantias da neutralidade helvetica consistiam na sabedoria e moderação do seu governo, mais do que nos seus proprios compromissos.

Basta além disso, vêr as suas fronteiras taes e como as traçou o congresso para se ficar convencido de que se não pode obrar debaixo da inspiração de outro pensamento. A Suissa está por todos os pontos aberto á Allemanha e á França. Aberto á Allemanba pelo lado de Constanza, por Schaffouse, e encravado em parte no gram-ducado de Baden. Aberto á França desde Bale até Genebra, principalmente pelo paiz de Gex, que nos põe a pequena distancia d'esta ultima povoação.

N'este estado de coisas, a confederação helvetica, a França, para ter entrada facil no territorio de Genebra, não carece possuir Chablais e Fancigny; estas provincias não foram pois, neutralisadas para fortificar a linha de deffesa da Confederação Se as potencias se houvessem proposto a este fim, o melhor, o unico meio de conseguil-o, não teria sido impor á França o sacrificio do paiz do Gex? Porque o não fez assim o congresso? Porque os engrandecimentos militares eram precisamente olhados como contrarios ao destino politico que se preparava á Suissa, destino passivo, melhor aconselhado pelos compromissos mutuos sobre que assenta, do que pelos solidos meios de deffesa e pelas posições estrategicas mais importantes.

A neutralisação de Chablais, de Fancigny, e de Geuebra, não formando realmente parte do systema militar da Suissa, havia de ser olhada em 1815 como de grande interesse para a Europa? Dir-se-ha que essas provincias estavam destinadas a fechar o caminho da Italia por Valais, e S. Bernardo? Mas o principio da neutralisação suissa bastava para assegurar este resultados; e se quer que as potencias tenham previsto que podesse ser violada por nós, será admissivel que n'este caso, nos hovessemos detido diante da neutralidade da Saboya?

Quando se entra no caminho das hypotheses, como se pode esquecer que dois caminhos conduzem de França a Vallais, e que um exercito francez, a não se ter detido em despeito ao direito publico, teria emprehendido aquelle caminho, tanto pela margem direita como pela esquerda, do lago de Genebra?

A neutralisação da Saboya não produz, pois, nenhuma grantia seria para a neutralidade helvetica, nem para a posição que lhe estava indicada no systema politico da Europa, e ha, portanto, que procurar os motivos em outra ordem de considerações. A propria historia das negociações d'este ajuste, não deixa duvida sobre o seu verdadeiro fim. A neutralidade foi pedida pelo gabinete de Turin no interesse da Sardenha, O governo sardo quiz pôr ao brigue de uma invasão, no caso de guerra entre a França e á Austria, os pontos mais expostos do territorio da Saboya, e com este proposito julgamos conveniente reproduzir aqui um paragrapho da memoria do governo suisso datada do mez de novembro ultimo:

« Estava no interesse da Sardenha, disse o governo federal, collocar os pontos da Saboya que ficam visinhos á suissa, debaixo da protecção da ueutralidade d'este ultimo paiz. A situação topographica de uma parte da Saboya, é effectivamente tal, que não poderia attentar-se contra ella pelo Piemonte. Não existe communicação possivel entre as provincias da Saboya e do Piemonte, mais do que pelo Monte Cenis, e pequeno S. Bernardo, interceptado o caminho de S. Bernardo ao mesmo tempo que o do Simplon, a restituição do Valais á Suissa, Um exercito inimigo penetrando na parte inferior da Saboya, pelos vales de Isere e de Fier, pode cortar com facilidade a retirada pelo monte Cenis e pequeno S. Bernardo a quaesquer tropas piemontezes estabelecidas ao norte.

« Seria além disso uma tarefa summamente difficil para o Piemonte defender, em caso de aggressão do seu poderoso estado militar, as provincias da Saboya que ficam completamente a descoberto. Quantas vezes tem a Saboya registado lutas entre a França e a casa de Saboya; a causa tem sido o territorio saboyano. Considerações desta natureza determinaram a Sardenha a ligar grande interesse a que as provincias da Saboya limitrofes, á suisso fossem collocadas debaixo da protecção de uma neutralidade reconhecida e garantida pela Europa, e a que se assegurasse as tropas a retirada por Valais no caso de poderem ser cortadas »

E' este segundo o proprio governo federal, um dos principaes motivos da neutralisação de um porto da Saboya. Na nossa opinião é elle mais que poderoso e o unico: e os sacrificios que a Sadenha fez á Suissa para obter o seu assentimento n'esta combinação, attestam bastante que qualquer outra combinação está em manifesto desacordo com o espirito e lettra dos actos do congresso de Vienna.

Touvenel.

O *Correio Mercantil* de Genova publica os seguintes actos officiaes, que lhe foram communicados de Napoles, e a que nos referimos já nas anteriores revistas:

« Senhor:—Pelo acto soberano e memoravel de 25 de junho, annunciava V. M. aos seus povos duas grandes ideas, a saber a de pôr em vigor nos seus estados o regimen constitucional, e a de entrar em accordo com o rei Victor Emmanuel para o maior interesse das duas corôas na Italia. Estas sublimes palavras, que significam para V. M., e para o seu reinado, o começo de uma éra grande e gloriosa, e eccoaram em toda a Europa e patentearam a alegria nos corações dos vossos subditos, que esperam da virtude e da lealdade do seu rei o cumprimento da grande obra.

« V. M. dignou-se ao mesmo tempo chamar ao poder os abaixo assignados para compor o seu conselho de ministros, no qual depositasse a sua confiança para a promta execução da sua vontade, e encarregou-o da redacção do estatuto para esta parte do reiuo. Mas o vosso conselho, senhor, dedicando-se ao cumprimento da ordem soberana considerou que no direito publico do reino existe um estatuto constitucional, qual o que foi outorgado pelo fallecido vosso augusto pai Fernando I.

« Se este estatuto se acha ha algum tempo suspenso em consequencia de deploraveis acontecimentos, que não vem a proposito recordar aqui, nunca foi derrogado, como tem acontecido em alguns estados europeos. Aos abaixo assignados parece que é uma idéa tão simples como logica que este estatuto seja posto em pleno vigor. Fazendo-o assim V. M. encontrará bella e facil a obra, cujos beneficios quer que os seus estados colham.

« O estrangeiro admirará a sabedoria do soberano collocado na alta posição em que se acha, e vossos subditos, sem attender a uma nova redação saberão com a maior solicitude quaes são as suas franquias, e receberão com reconhecimento esta nova garantia do rei pela inauguração do regimen constitucional

« Napoles, 1 de julho de 1860.

« Assignados,

« *G. de Marhino, principe de Tobella, Francisco Saverio, Garofalo, G. Ritucci, Frederico del Re, G. G. Morelli, Marquez Angusto la Greca, A. Spinelli.* »

« Francisco II pela graça de Deus, rei do reino das Duas Sicilas, etc.

« Visto o nosso acto soberano de 25 de junho, e visto o relatorio dos nossos ministros e secretarios de estado, temos resolvido decretar e decretamos o seguinte:

« Art. 1. E' posta em vigor a constituição de 10 de fevereiro de 1848, outorgada por nosso augusto pai.

Art. 2 As disposições contidas no art. 88 da constituição relativamente ao estado discutido, e aos antigos poderes do governo para poder por meio de expedientes extraordinarios occorrer aos casos complicados e muito urgentes do estado, ficarão em pleno vigor tanto quanto tiver sido previsto pelo parlamento segundo a formula constitucional.

« Art. 3. Os nossos ministros da execução do presente decreto.

« Napoles, 1 de julho de 1860.

(*Seguem-se assignadas*).

« Francisco II, etc.

« Visto o decreto do 1º de julho que manda pôr em vigor a constituição de 10 de fevereiro de 1858, e querendo o mais breve possivel ser esclarecido com as luzes e apoio da nação representa da legitimamente no parlamento, para assegurar com a promulgação de leis organicas, os direitos garantidos pela constituição, resolvemos, sob proposta do nosso conselho de ministros, decretar e decretamos o seguinte:

« Art. 1. E' convocado o parlamento nacional em Napoles para o dia 10 de setembro de 1860.

« Art. 2. Os collegios eleitoraes são convocados para proceder a eleição de deputados a 19 de agosto.

« Art. 3. Na falta de uma lei eleitoral definitiva, as eleições terão lugar na conformidade da lei eleitoral provisoria de 29 de fevereiro de 1848, e decreto de 24 de maio do dito anno.

« Art. 4. O nosso ministro e secretario de estado do interior fica encarregado da execução do presente decreto.

« Napoles, 1 de julho de 1860.

Francisco.

Seguem as assignaturas dos ministros.

Francisco II, etc.

« Por proposta dos nossos ministros e secretarios de estado da graça e justiça, do interior e da instrucção publica, e de accordo com os demais ministros e secretarios de estado.

« Querendo prover ao exercicio do direito da imprensa, e evitando os inconvenientes que resultariam da falta de regulamentos aptos para reprimir os abusos, resolvemos decretar e decretamos o seguinte:

« Art. 1. Emquanto não for sanccionada e publicada a lei difinitiva sobre o exercicio do direito da imprensa, serão provisoriamente observadas as disposições contidas nos decretos de 25 de maio de 1848, 27 de março de 1849 e 6 de novembro de 1849.

« Art. 2. Os nossos ministros e secretarios de estado, da graça e justiça do interior e da instrucção publica, estão encarregados, cada um na parte que lhe diz respeito, da execução do presente decreto.

Napoles, 1 de julho de 1860.

Francisco.

Seguem as assignaturas dos ministros.

« Francisco II, etc.

« Visto os decretos desta data, para que seja posta em execução a constituição; para a convocação do parlamento; querendo prover antecipadamente á preparação das leis organicas constitucionaes que a legislatura deverá votar, sob proposta do nosso conselho de ministros, resolvemos decretar e decretamos o seguinte:

Art. 1. E' creada uma commissão de quatro membros debaixo da dependencia do ministro do interior, e sob a sua presidencia para preparar os projectos; 1º da lei eleitoral; 2º da lei a respeito da guarda nacional; da lei sobre a organisação administrativa; 4º da lei sobre o conselho de estado; 5º da lei sobre a responsabilidade ministerial.

« Art. 2. E' creada uma commissão similhante, debaixo da dependencia no ministro da instrucção publica, e sob a sua presidencia, para reparar o projecto de lei a respeito da imprensa.

« Art 3. Os ministros respectivos estão autorisados a escolher os membros das ditas commissões, que servirão gratuitamente.

Napoles, 1 de julho de 1860.

Francisco.

Seguem as assignaturas dos minstros.

« Fazemos saber, tambem, que para prover á manutenção da ordem em todas as cidades do reino, o ministro do interior redigirá e publicará um regulamento para a formação das guardas nacionaes provisorias; podendo ja prover a isto na capital. »

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO EM 10 DE JULHO DE 1860.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Havendo numero legal de Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é aprovada.:

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de D. Carlota Joaquina da Costa Barreto e Almeida, viuva do brigadeiro de engenheiros Vicente José da Costa e Almeida, pedindo uma pensão.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro requerimento de Francisco Antonio de Carvalho, capitão do 3º batalhão de infantaria de linha, pedindo que se lhe releve a quantia de 750$ de desconto que actualmente soffre no soldo que percebe.—A' commissão de marinha e guerra.

Outro de Manoel Ignacio Lisboa, estudante do curso pharmaceutico desta côrte, pedindo a concessão de prestar exame de anatomia e de philosophia, afim de que possa no anno seguinte matricular-se no segundo acto medico da Faculdade de Medicina.—A' commissão de instrucção publica.

Lido, é julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguiute projecto do Sr. F. de Paula Santos:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Ficam concedidas duas loterias que se extrahirão nesta côrte, conforme o plano adoptado, em favor da caixa economica da cidade de Ouro-Preto.

« Art. 2º A extracção dessas loterias só terá lugar depois que os estatutos da mesma caixa forem approvados pelo governo.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1860. »

Passando-se á ordem do dia, a requerimento do Sr. Sergio de Macedo, é encerrada a discussão que se devia abrir sobre a emenda do Sr. Martinho Campos, apoiada em sessão de 9; e, posta a votos, é regeitada, bem como um requerimento do mesmo senhor, apoiado tambem no dia 9.

Continúa a discussão dos artigos additivos.

Oram os Srs. Casimiro, Madureira e F. Octaviano.

O Sr. Duarte Brandão requer o encerramento da discussão.

Consultada a camara, é approvado o requerimento.

Procedendo-se á votação, é approvado o artigo da commissão especial, relativamente ao additivo do Sr. Franco de Almeida e outros, que publicamos em outro lugar.

Empatada a votação, fica o artigo adiado para entrar de novo em discussão.

Os mais artigos são uns rejeitados e outros prejudicados.

Passando-se á segunda discussão da proposta do orçamento na parte relativa ao ministerio do imperio.

Ora o Sr. Peixoto de Azevedo até o fim da sessão.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia o seguinte:

Primeira parte.

Discussão do artigo additivo do projecto eleitoral, impedido em sessão de 10; do parecer da commissão de policia ácerca da pretenção de Melchior Carneiro de Mendonça Franco, official da secretaria desta camara, e das materias já designadas.

Segunda parte.

Continuação da segunda discussão de orçamento do ministerio do imperio.

Levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Da cidade de Nazareth temos noticias até 13 do corrente mez.

A tranquillidade é inalteravel, os generos alimenticios acham-se por subido preço, e isto é ainda aggravado pelos alugueis das casas, que são fabulosos.

ILEGÍVEL

O capitão Sá Barreto, actual delegado por seus actos de justiça tem conquistado o apreço publico, fazendo-se delle ainda mais merecedor pela incansavel diligencia, que ha desenvolvido na captura de criminosos.

No mez de julho proximo passado realisou a prisão de Joaquim de Souza, João Francisco Calisto e Joaquim Osmundo da Fonseca, além de outras menos importantes.

O primeiro daquelles é criminoso de morte por um assassinato commettido no termo de Goianna; o segundo por tentativa de reduzir á escravidão uma menor livre, a qual assassinou no Pilar, em consequencia de não vingar o seu intento; e o terceiro por morte feita no Limoeiro, tendo ultimamente effectuado mais quatro prisões de criminosos tambem de morte.

— Por portaria de 14 foi jubilada a professora de instrucção elementar de San-Frei Pedro Gonçalves, Maria Joaquina de S. Thomé, sendo-lhe simultaneamente concedida a gratificação por mais de doze annos de exercicio.

— Hontem realisou-se, perante a junta da fazenda provincial, a arrematação dos impostos provinciaes dos municipios de Cimbres e Pajeú de Flores.

Deste foi arrematante o Sr. Antonio José de Souza por 5:000$ pelo triennio, e daquelle o Sr. Manoel Barbosa da Silva por 2:400$000 pelo mesmo tempo

— Por portaria policial de 13 do corrente foi concedida a demissão pedida pelo servente da casa de detenção Antonio Pires Ferreira, sendo nomeado para esse lugar Felicissimo de Azevedo Mello

— Por portaria policial da mesma data foram elevados á 1$440 réis diarios, os vencimentos do barbeiro da casa de detenção, assim como a 1$280 aquelles dos respectivos serventes, a contar essa alteração do começo de setembro proximo futuro.

— Hontem 16 do corrente vizitou o Exm. Sr. presidente da provincia não só as obras do melhoramento do porto, que examinou minuciosamente, mas ainda o lazareto do Pina. Tambem vizitou a nova barca de escavação, empregada no serviço do dito melhoramento, a qual trabalhou em sua presença por muito tempo.

Nestas vizitas acompanhou a S. Exc. o Sr. inspector do arsenal de marinha.

— No dia 14 do corrente mez, pelas 4 1/2 horas da tarde, no districto da Capunga, freguezia da Boa-Vista, José Pereira da Conceição ferio ao Italiano Pascoal Ferrano, dando-lhe dous talhos no rosto com uma facca. Foi immediatamente preso, e está sendo processado.

— Foram capturados pelo delegado do Cabo, os Portuguezes Bento José Barreto e João Soares de Souza, indiciados em crime de furto de escravos no termo da Escada.

— Pelo subdelegado do primeiro districto do mesmo termo foi preso Felix Ferreira de Mesquita, pronunciado por crime de ferimentos graves.

— Pelo delegado de Rio-Formoso foi preso o criminoso de morte Antonio Henriques Wanderley.

— No dia 21 de julho passado, no lugar—Macacos—do termo de Tacaratú, Vicente Ferreira de Lima, conhecido por Bahú, tentou assassinar á Francisco Gomes de Lima, disparando-lhe um tiro, que o ferio pelas costas com alguns caroços de chumbo. Foi preso, e está sendo processado pela delegacia.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 14 e 15 do corrente 5 homens e 2 mulheres, sendo 4 livres e 3 escravos, a saber: á ordem do Dr. delegado do primeiro districto 1, a ordem do subdelegado do Recife 2, a ordem do de San-José 2, a ordem do de Santo Antonio 1 e a ordem do da Capunga 1.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do norte: Vicente Jansen Pereira e 2 escravos, Antonio Lafleur, Legrand, José Lopes Machado, Francisco José da Silva Guimarães, José de Castro Reis, João Francisco Antunes, Antonio Carlos de Lemos Duarte, David Moreira Caldas, Antonio Regis de Souza, Manoel Gomes dos Santos, José de Azevedo Maia e 2 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para o sul: Angelica M. Francisca Tenoria e uma irmãa de nome Andreza, Manoel Ignacio da Costa, José Baptista da Fonseca Junior e 1 escravo, Pedro Lopes Rodrigues, José Antonio dos Santos Andrade, Marcos dos Santos, Jeremias de Carvalho Brandão, segundo tenente Joaquim Vilella de Barros, Thomaz Fortunato Pimentel aprendiz marinheiro, Vicente de Paula Cascaes Telles, José Francisco Taboca, Acacio Buarque de Gusmão desertor José Themoteo da Cunha, cabo Antonio Joaquim Germano, sua mulher e 2 filhos, Pedro Garrido, José Bento de Souza, Guilherme Baptista dos Santos e 17 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* sahido para Lisboa: Antonio de Azevedo Pereira, Caetano Agapito de Souza e Bento Xavier Gonçalves Vieira.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consumo da cidade no dia 12 do corrente 99 rezes.

— No dia 15 do mesmo 101 rezes.

— No dia 16 do mesmo 56 idem.

— MORTALIDADE DO DIA 15 DO CORRENTE:

José, pardo, 7 dias, espasmo
Thereza Candida dos Anjos Beltrão, branca, casada, 40 annos, asphyxia.
Gertrudes Maria Gomes, branca, viuva, 44 annos, tuberculo pulmonar.
João de Hollanda, branco, solteiro, 35 annos, anazarca.
Joanna Maria, preta, solteira, 40 annos, phthysica.
Maria do Rosario, preta, solteira, 60 annos, phthysica.
Cordula Maria da Conceição, preta, solteira, 50 annos, dyarrhea.
João, branco, 1 anno, angina.
Antonio Norberto de Mendonça Ribeiro, pardo, viuvo, 72 annos, erysipella.
Joaquina, branca, 2 mezes, espasmo.

— 16 —

Severina Maria da Conceição, branca, solteira, 50 annos, phthysica.
Affonso, pardo, 9 mezes, convulsões.
Luiza Maria da Paixão, parda, solteira, 28 annos, phthysica pulmonar.
Caetano da Costa Moreira, branco, viuvo, 73 annos, coflete.
Luiz, branco, 4 annos, molestia interior.
Flavia, preta, 1 anno, convulsões.
Ignacio, branco, 1 mez espasmo.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 59 homens e 51 mulheres nacionaes; 7 homens estrangeiros, 1 homem e 1 mulher escravos, total 119.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 6 horas e 1/2 da manhãa; pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas e 3/4 da manhãa; e pelo Dr. Firmo as 5 horas e 1/2 da tarde de hontem.

Falleceram 3 mulheres, sendo duas de phthysica e 1 de dyarrhea, e 1 homem de anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE AGOSTO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, de 16 de julho ultimo, accusando o recebimento do que lhe foi dirigido de parte deste, em 28 de junho proximo passado.—Archive-se.

Outro do mesmo, da mesma data, acompanhando a relação dos negociantes que se matricularam no mesmo tribunal, durante o mez de junho proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do meritissimo tribunal do commercio da provincia do Maranhão, de 9 de julho, communicando ter sido alli matriculado um commerciante em junho proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, de 10 de julho ultimo, accusando o recebimento do que lhe foi dirigido de parte deste tribunal em 28 de junho proximo passado.—Archive-se.

Outro do secretario do meritissimo tribunal do commercio da provincia da Bahia, acompanhado de uma relação dos commerciantes matriculados alli de janeiro a julho.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, da mesma data, accusando o recebimento do que foi-lhe dirigido de parte deste tribunal em 28 de junho ultimo.—Archive-se.

De parte do ministerio do imperio dous exemplares do boletim do expediente do governo.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa ás duassemanas findas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João Baptista Campiano e Manoel Moniz Tavares Cordeiro, pedindo o registro de seu contrato social. — A firma social deve ser usada em geral por um socio ou por ambos.

Outro de Luiz Filippe Cavalcanti de Albuquerque, pedindo o lugar de agente de leilões. — O attestado de pratica commercial não satisfaz.

Outro de Ribeiro & Moraes, pedindo o registro do documento que apresentam.—Assignem individualmente a petição.

Outro de Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, que tendo prestado fiança para o lugar de agente de leilões, pede o respectivo titulo.—Passe-se titulo.

Outro de Manoel Alves Ferreira & Lima, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresentam.—Como requerem.

Outro de Antonio de Souza Rego, pedindo o registro da escriptura ante-nupcial que apresenta.—Registre-se.

Outro do superintendente da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, pedindo o registro dos estatutos e os contratos que foram celebrados em 7 de dezembro de 1852 e 13 de outubro de 1853, e que constituem a incorporação.—Ajuntem os documentos que querem fazer registrar, pagos os novos e velhos direitos.

Outro de Candido Nunes de Mello, satisfazendo o despacho de 12 de julho ultimo, afim de ser matriculado.—Como requer.

Outro de Francisco João de Barros, pedindo o registro da procuração de seu constituinte Luiz de Moraes Gomes Ferreira.—Registre-se.

Outro de Julio Alsino de Castro Oliveira, pedindo por certidão se a viuva Gaudino & Filho, são proprietarios do brigue nacional *Leão*.—Como requer.

Outro de João Pires de Almeida Lopes e Manoel José de Almeida com a declaração exigida pelo despacho de 16 de julho ultimo, afim de ser registrado o seu contrato social.—Assiguem ambos os socios a declaração.

Outro de Figueiredo & Irmão, que tendo comprado á massa fallida de Claudiano de Oliveira o livro diario do mesmo, já sellado e rubricado, pede a este tribunal a transferencia do mesmo livro para a sua casa.—Como requer.

Outro de Manoel Ignacio de Oliveira, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta.—Registre-se.

Outro de José Alves da Silva Guimarães, José de Alenquer Simões do Amaral e Charles Salomon, pedindo o registro da alteração que fazem ao seu contrato social, com a retirada do socio Alenquer Simões.—Registre-se.

Outro de Cals Irmãos, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—Como requer.

Outro de Parente Vianna & Companhia, pedindo o registro de uma procuração. — Como requer.

Outro de Tisset-frères, pedindo o registro de uma procuração.—Como requer.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE AGOSTO DE 1860

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e os senhores deputados Rego, Lemos, Basto e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes os appellados, Antonio Alves da Cunha & Companhia; appellado o appellante, Francisco José Regalo Braga.

Reformada a sentença.

Appellante, João Francisco Pereira de Souza; appellado, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

Foi confirmada a sentença appellada.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Dias da Silva e sua mulher; appellado, Joaquim da Silva Mourão.
Ao Sr. desembargador Guerra.
(Escrivão Martins Pereira.)

Appellante, João da Rocha Wanderley Lins; appellado, João Baptista de Barros Machado.
Ao Sr. desembargador Guerra.
(Escrivão Albuquerque.)

Appellante, José da Fonseca e Silva; appellados, os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas.
Ao Sr. desembargador Villares.
(Escrivão Albuquerque.)

Appellante, Candido Vieira Vianna; appellado, Frederico Hasselman.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
(Escrivão Albuquerque.)

PASSAGENS.

Appellante, Luiz Rodrigues Samico; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Balduino da Cruz Ribeiro; aggravado, o juizo municipal de Maranguape.
Não tomaram conhecimento.

Aggravantes, Siqueira & Pereira; aggravado, o juizo especial.
Negaram provimento.

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
No impedimento do secretario.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 30 DE JULHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Rego, Barata, Oliveira, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente, dizendo que, em vista da informação desta camara de 24 do corrente sob n. 70, autorisara ao director interino da repartição das obras publicas a mandar fazer os reparos mais urgentes, de que precisa a ponte da rua da Aurora.—Inteirada.

Outro do Dr chefe de policia, accusando a recepção do desta camara, a que acompanhou cópia da postura prohibindo o uso das fogueiras nesta cidade, e providenciando sobre outros assumptos.—Inteirada.

Outro do inspector da thesouraria provincial, communicando ter levado ao conhecimento da respectiva junta, o officio que esta camara lhe dirigira, declarando entender que, não obstante passarem a ser provinciaes pela lei do orçamento vigente os impostos municipaes sobre capim de planta, carros, carroças e outros vehiculos, devia vigorar a arrematação d'aquelle, a qual se acha feita até 1861 e que pertencia á sua receita até ao fim de setembro deste anno a arrecadação d'outro; a mesma junta resolvera que, por ser de justiça, não se rescindisse o dito contrato d'arrematação, mas que tendo a citada lei revogado as disposições em contrario, e conseguintemente a da lei do orçamento municipal vigente na parte relativa aos ditos impostos, a renda em questão não podia deixar de ser considerada provincial desde o 1º deste mez, e assim devia ser cobrada.—A camara resolveu consultar á presidencia.

Outro do engenheiro cordeador, informando que o terreno na praia de S. José, que pedem por aforamento Jacintho Elisbão e outros mestres carpinteiros, já fôra requisitado por esta camara, como bem informou o engenheiro agrimensor dos terrenos de marinha, e pela presidencia concedido para logradouro publico, sendo com permissão desta camara que os peticionarios teem nelles seus estaleiros. Que o engenheiro informasse de novo se o logradouro publico, para que fôra concedido o terreno, é indispensavel na actualidade, ou o virá a ser de futuro.

Outro do mesmo, dizendo que a pretenção de José Ribeiro de Brito, relativa a obra que quer fazer em a sua casa, na Passagem, entre as duas pontes, não é muito conforme com o que dispõem as posturas.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Manoel Romão Corrêa d'Araujo, que pede para ser pago das obras que fez na estrada da Varzea, fora do respectivo orçamento, dizendo que estas obras constam d'uma pequena bomba feita junto da povoação do mesmo nome, por traz da egreja do Rosario, como já participara d'outra occasião; do accrescimo que teve a bomba da matança, a que dera maiores dimensões, para poder proporcionar facil passagem as aguas que, nas grandes enchentes correm para alli com impetuosidade, como lhe informaram os moradores do lugar; e tambem d'algum atterro, e escavação, como tudo mostrava a conta que remettia, tendo, á vista d'ella, o peticionario de receber 444 rs.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando que, em observancia da ordem que esta lhe expedira, determinara ao guarda municipal, que de ha muito tempo vigia o caes de 22 de novembro, fizesse conduzir á presença do Dr. chefe de policia qualquer individuo que encontrasse lançando lixos ou immundicias sobre o mesmo caes, o que se estava fielmente cumprindo, permanecendo alli constantemente o guarda.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que fizera termo d'achada contra alguns donos de cavallariças, na rua do Imperador, por não terem feito os respectivos canos d'esgoto para as ourinas e liquidos, como determina as posturas de 7 de agosto de 1855, apezar de lhes ter por vezes advertido.—Inteirada.

Outro do contador, enviando a nota das rendas que devem ser arrematadas este anno.—Que fossem á praça.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que não póde ter lugar a construcção que pretende Quintino José Ceryllo d'um telheiro no fundo do seu terreno da rua do João Fernandes Vieira, para fabrico de fogos artificiaes, visto que d'ahi ás edificações mais proximas não ha a distancia exigida pelas posturas.—Inpeferio-se.

Outro do fiscal de Muribeca, communicando que o escrivão do juizo de paz daquella freguezia não se tem querido prestar a funccionar nos seus actos, e que não tendo assim quem lhe sirva de escrivão, fazia-se necessario que a camara providenciasse á respeito.—Que se respondesse ao fiscal, que o escrivão de paz não é competente para servir nos seus actos, e sim os amanuenses da secretaria da camara, mas que sendo difficil á estes comparecerem naquella freguezia, tomasse nota das infracções que houvesse, em presença de testemunhas, e as remettesse para serem reduzidas á termo.

A camara resolveu expedir ordem para a eleição neste municipio de juizes de paz e veriadores no dia 7 de setembro proximo vindouro.—Compareceram sómente os fiscaes de Muribeca e S. Lourenço, e a camara ordenou a estes, e mandou officiar aos outros das freguezias de fóra, que de tres em tres mezes dessem um relatorio circumstanciado do estado das suas freguezias, indicando as suas necessidades, bem como que comparecessem mais a miudos as sessões, e dessem a nota do gado consumido mensalmente.—Compareceu perante a camara o seu cirurgião de partido Francisco José da Silva, e principiando por agradecer-lhe a confiança que por diversas vezes ha nelle depositado, como agora acabava de fazer nomeando-a para examinar as rezes destinadas ao consumo nesta cidade, commissão, em cujo desempenho só lhe fôra possivel entrar no dia 13 do corrente, pela razão que já havia communicado, fallou de certas necessidades que observara no matadouro, quer á respeito da conservação do gado, quer á respeito dos arranjos de edificios, taes como—melhoramento dos curraes de modo que o gado não morra dentro delles com agua pelos peitos; fornecimento de agua potavel para o mesmo gado; melhoramento dos quartos de matança para onde não póde entrar a rez para ser morta, sem risco de vida da pessoa que a tem de matar, e sobre outras causas, concluindo por dizer que, não havendo actualmente epidemia no gado, e pelo contrario, sendo a carne verde de boa qualidade, julgava dispensavel o exame nas rezes, o qual todavia se fazia necessario quando houvesse alguma epidemia no gado, ainda que reconhecia que não havia entre nós profissional com conhecimentos veterinarios, a não se guiar um ou outros pela experiencia que possa ter.—A camara recommendou ao referido cirurgião fizesse esta exposição por escripto, para então ella resolver convenientemente.

Despacharam-se as petições de Amaro de Barros Corrêa, Bento José Ramos d'Oliveira, Claudina Candida Rezende, Decio d'Aquino Fonseca, Francisco Eugenio Casado Lima, Francisco Martins Raposo, Francisco José da Silva Maier, Francisco Antonio de Salles, José Antonio Ferrão de Figueiredo, José Elias Machado Freire, José Gonçalves da Porciuncula, José Joaquim Lopes d'Almeida, José Joaquim Ramos e Silva, Lazaro Pereira do Rosario, Manoel Joaquim da Cunha, Miguel Archanjo de Santa Anna, Manoel Pereira Lemos, Miguel José da Costa, Manoel Romão Correa d'Araujo, Manoel André Botelho, Norberto Muniz Teixeira Guimarães, Quintino José Ciryllo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego, p. p.—Barata d'Almeida.—Oliveira.—Mello.—Gameiro,

1.ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE AGOSTO DE 1860.

Presidencia do Sr. Reog.

Presentes os Srs. Oliveira, Barata, Mello e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Franca, e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do vereador Franca, communicando achar-se gravemente doente, e não poder comparecer á camara, pois que os facultativos encarregados do seu tratamento prescreveram que fosse este de quarenta dias, e que assim houvesse a camara de nomear quem o substituisse na inspecção da obra do matadouro, a qual presentemente limitava-se aos reparos do cano de esgoto de sangue, findos os quaes, parecia-lhe que, além do aterro da estrada, a obra de mais necessidade a fazer era a construcção dos curraes, mas que julgava conveniente que a camara ouvisse ao engenheiro. — Nomeou-se o Sr. Gameiro em substituição, e mandou-se officiar ao engenheiro.

Outro do cirurgião de partido da camara, Francisco José da Silva, fazendo a exposição que lhe recommendou a mesma camara em sessão de 30 de julho ultimo, e de que faz menção a acta respectiva. — Adiado.

Outro do engenheiro cordeador, não se oppondo a que José Baptista Braga faça sotão corrido, como os que estão em pratica, na sua casa, na rua que atravessa o sitio que foi da sociedade de fiação e tecidos, pondo-lhe janella em symetria com as da mesma casa; mas que quanto ao muro que tambem pretende construir, era preciso dar-se-lhe primeiro cordeação. — Deferio-se neste sentido.

Outro do mesmo, informando que José Gonçalves da Porciuncula tinha com effeito executado parte da obra da reconstrucção da ponte do Luca, que lhe dá direito a receber a primeira prestação, mas que não tendo as estivas que elle empregára na obra as dimensões marcadas no orçamento, embora não resultasse d'ahi inconveniente algum, entendia que se lhe devia fazer algum desconto na importancia total da arrematação. — Que declarasse qual o abate que devia fazer.

Outro do juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia do Poço, communicando que achando-se a partir para fóra do termo desta cidade, onde teria de demorar-se até o fim do corrente anno, não lhe era possivel presidir aos trabalhos da eleição de juiz de paz e vereadores; o que communicava afim de que désse a camara as providencias necessarias. — Mandou-se responder que passasse a jurisdicção a quem competisse substitui-lo.

Outro do procurador, participando que da quantia de 1:709$697 rs., que o governo da provincia autorisava a camara a despender com o costeio e eventuaes do cemiterio já se havia despendido, de 21 de junho até 4 do corrente . . . 1:443$956 rs., restando apenas 265$741, que não podiam chegar para as despezas até o fim do exercicio corrante. — Que se pedisse nova autorisação para se continuar a despender até o fim do anno financeiro a quantia que se calculasse ser precisa.

Outro da subdelegacia da freguezia de S. Antonio, dizendo que, existindo no cartorio do escrivão respectivo uma porção de ossos humanos que, para averiguações peculiares, foram exhumados por differentes vezes de diversos lugares, e achando-se ha muito ultimados os processos [illegible] se dignasse a camara de mandar inhumar [illegible] ser conforme com a piedade religiosa. — Que se respondesse que mandasse a ossada para o cemiterio, e se officiasse ao administrador deste estabelecimento para recebê-la, e dar-lhe o destino conveniente.

Outro do cidadão Manoel Ferreira Antunes Villaça, communicando haver reassumido o exercicio de subdelegado, da freguezia de Santo Antonio.—Inteirada.

Outro do contador, pedindo dous livros para a receita e despeza municipal para o exercicio de 1860 a 1861.—Que o procurador fornecesse.

Sendo lida uma petição de José Mathias da Fonceca, pedindo solução de outra, em que requeria o pagamento das madeiras que fornecera para os curraes do matadouro, e que fora remettida ao vereador Franca, a camara resolveu que fosse remettida ao mesmo vereador para dizer a respeito, se o seu estado o permittisse, ou devolver com urgencia ambas as petições, para então se resolver convenientemente.

Teve lugar a primeira praça das rendas annunciadas, não houve lanço nenhum, e só appareceram algumas habilitações de fiadores dos que pretendem licitar.

Despacharam-se as petições de Antonio do Carmo e Souza Antonio Bernardo Quinteiro. Bernardino José Leitão, D. Carlota Joaquina de Carvalho, bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, bacharel Francisco de Araujo Barros, Francisco José da Silva Mayer, Francisco José de Arantes, Dr. Ignacio Firmo Xavier, José Affonso Ferreira, José Auguso Leal, Joaquim Maria de Carvalho, José Ferreira de Britto, José Gonçalves da Porciuncula, José Baptista Braga, Luiz de Oliveira Lima, Dr. Vicente Pereira do Rego, Norberto Muniz do Teixeira Guimarães, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, Secretario a subsvi.—Rego e Albuquerque P., Rego, Oliveira, Mello, Gameiro, Pinto.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Alteração feita no lançamento da decima urbana da collectorio de Olinda para o anno de 1860 a 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua de S. Pedro Martyr.

Numero 6.—Manoel José Rodrigues Pinheiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 120$000
Idem 7.—Alexandrina Bezerra Lima, casa terrea arrendada annualmente por........ 96$000
Idem 8.—Ordem Terceira de São Francisco de Olinda. casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 13.—Irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Olinda, casa terrea arrendada annualmente por........ 60$000
Idem 17.—Major João Peixoto de Araujo, casa terrea arrendada annualmente por........ 144$000
Idem 21.—José Joaquim Ferreira de Miranda, sobrado com um andar arrendado annualmente por........ 144$000
Idem 24.—Herdeiros de Amaro Pereira da Cruz, casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 26.—Josepha Maria da Conceição, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 300$000

Rua de S. Bento.

Idem 2.—João Marques Corrêa, casa terrea arrendada annualmente por........ 144$0000
Idem 4.—D. Anna Rita de Barros, casa terrea arrendada annualmente por........ 120$000
Idem 6.—Exm. bispo capellão-mór conde de Irajá, casa terrea arrendada annualmente por........ 96$000
Idem 7. — Convento do Carmo de Olinda, casa terrea arrendada annualmente por........ 48$000
Idem 8.—Antonio da Cruz Ledo, casa terrea arrendada annualmente por........ 54$000
Idem 11.—José Figueira Curado, casa terrea arrendada annualmente por........ 84$000
Idem 16.—Herdeiros de José Theodoro de Moraes Lins, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 120$000
Idem 22.—Luiz José Gonzaga, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 144$000
Idem 27.—Adelaide Francisco Botelho, casa terrea arrendada annualmente por........ 96$000
Idem 29.—D. Maria da Paixão Mattos, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 300$000
Idem 30.—A mesma, sobrado de um andar arrendado annualmente por 144$000
Idem 35.—João Gonçalves Rodrigues França e outros, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 200$000
Idem 37.—Seminario episcopal de Olinda, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 180$000
Idem 38 — O mesmo, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 91$000
Idem 43. — Francisco das Chagas Salgueiro, casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 49.—D. Maria Senhorinha do Rosario Pessoa, sobrado de um andar arrendado annualmente por 118$000
Idem 50.—Herdeiros de José da Silva Coimbra, sobrado (meia agua) de um andar arrendado annualmente por........ 24$000
Idem 51.—Herdeiros do tenente-coronel José da Cunha Moreira Alves, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 72$000
Idem 54.—Francisco Ribeiro Pavão Junior, casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 86.—Recolhimento da Conceição das freiras, casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 61.—Orphãos filhos do Dr. Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, sobrado de um andar arrendado annualmente por........ 156$000

Rua de S. Pedro Apostolo.

Numero 1.— D. Anna Ferreira da Rocha Lima, casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 5.—D. Ignez Maria da Silva, casa terrea arrendada annualmente por . . . . 96$000
Idem 7.—Antonio Ramos, casa terrea arrendada annualmente por. 120$000
Idem 8 —O mesmo, casa terrea arrendada annualmente por. . . 120$000

Rua de S. Pedro Apostolo.

Numero 1. — Conego Dr. Manoel Thomaz d'Oliveira, casa terrea arrendada annualmente por . . 60$000
Idem 2.—Exm. bispo capellão-mor conde de Irajá, casa terrea arrendada annualmente por. . . 36$000

Rua de S. Pedro Martyr.

Numero 2.—Viuva e herdeiros de Francisco Xavier Padilha, casa terrea arrendada annualmente por . . . . 48$000

Rua do Varadouro.

Numero 10.—José Jacintho Pavão, casa terrea arrendada annualmente por . . . . 192$000
Idem 12.—Porfirio Antonio Esteves da Silva, casa terrea arrendada annualmente por. . . . . . . 192$000
Idem 17.—José Ignacio Xavier, casa de sobrado de dous andares arrendada annualmente por . . 400$000
Idem 29.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada annualmente por. . . . . . . 150$000
Idem 30.—O mesmo, casa terrea arrendada annualmente por. . . 150$000
Idem 31.—O mesmo, casa terrea arrendada annualmente por. . . 150$000
Idem 32—Herdeiros de D. Manoella Francisca Xavier da Cunha, casa de sobrado de um andar arrendada annualmente por. 400$000
Idem 35.—Bento José Fernandes de Barros, casa terrea arrendada annualmente por. . . . . . 48$000
Idem 37.—D. Maria da Conceição Campos, casa terrea arrendada annualmente por. . . . . 72$000
Idem 45.—Dr. Clemente José Ferreira da Costa, casa terrea arrendada annualmente por. . . 72$000
Idem 46.—[illegible] Fernandes Tradique, casa terrea arrendada annualmente por. . . . 180$000
Idem 61.—Herdeiros de Joaquim Miguel de Almeida Catanho, casa terrea arrendada annualmente por . . . . 72$000
Idem 62.—Recolhimento da Conceição das Freiras. casa terrea arrendada annualmente por . . 72$000

(Continuar-se-ha.)

Juizo do feitos da fazenda.

Demonstração do movimento da secção do contencioso durante o semestre de janeiro á junho de 1860.

Correspondencia com a directoria geral do contencioso	21—Officios.	
Dita com a presidencia da provincia	1— »	
Dita com o inspector da thesouraria	18— »	
Dita com os procuradores fiscaes.	18— »	
Dita com as diversas autoridades.	11— »	
Dita com os collectores	62— »	131
Assentamento de precatorias para dentro e fóra da provincia	237	
Termos de aforamento de terrenos de marinha	9	
Ditos de fiança	5	
Ditos de contratos e arrematações	10	
Ditos de transferencias de apolices	1	
Registro de pareceres	192	
Certidões	4	
Guias	2	
Copias	8—	468
		599
Tiveram andamento (processos)	1300	
Pagamentos effectuados	253	
Importancia cobrada	21:628$102	

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de agosto de 1860.

O procurador fiscal e dos feitos,
Fernando Affonso de Mello.

Communicados.

O elogio, como disse alguem, nunca deu vida ao que tem de morrer: adoptando este pensamento, manifestamos que a imparcialidade é a nossa divisa.

Achando-nos presente á representação da opera *Falsi Monetari* tivemos occasião de apreciar o merito do Sr. Marioti: com isto não queremos dizer que este tenor seja um segundo Tamberlich, Mirati, ou outros que taes, mas, que é um dos artistas da nossa actual companhia lyrica, que mais se tem esforçado em desempenhar o seu papel.

Ouvindo-o na *Norma* confessamos que não nos agradou completamente: porém, para que possamos fazer um juizo seguro sobre qualquer cousa, é necessario não julgarmo-la definitivamente na primeira vez que encaramo-la.

Foi justamente o que succedeu-nos desta vez: o nosso pensar acerca do Sr. Marioti era incompleto, e hoje, que melhor podemos avalia-lo, não tememos dizer que elle é um dos melhores artistas que nos trouxe o Sr. Marinangeli.

Os applausos quasi unanimes, colhidos pelo Sr. Marioti na primeira vez que n'esta cidade representou-se a opera *Falsi Monetari*, provam exuberantemente que o que dissemos d'este tenor, é o que geralmente se pensa a seu respeito.

* * *

O hospital da misericordia em Goianna.

I

Não ha muito tempo deu-se nesta cidade de Goianna um facto que diz tanto em favor do seu adiantamento e progresso, e que tanto abona uma corporação illustre, que por modo nenhum deverá passar desapercebido e apenas circunscripto ao conhecimento dos seus habitantes.

Atarefado com as nossas occupações diarias, e certos de que alguma penna mais bem aparada tomaria a seu cargo leval-o ao conhecimento do publico da capital e do governo, nada fizemos neste sentido, e esperamos, entretanto esperamos em vão, porque até agora nada appareceu nos jornaes da capital. E' que a attenção desta infeliz cidade se acha tão presa aos acontecimentos politicos, e tão monopolisada pelas discussões azedas e inconvenientes que se lêem nos jornaes a respeito dos seus negocios, que para os factos imminentemente religiosos, que traduzem uma aspiração santa de uma corporação beneficente, e que revelam um louvavel fervor pela caridade, só tem ella um indifferentismo criminoso, que denuncia um esmorecimento das crenças religiosas que no calvario do alto da cruz nos foram ensinadas pelo filho de Deus, que nos foram legadas pelas gerações idas e que devemos transmittir com o mesmo ardor ás gerações vindouras.

Empenharemos todos os nossos esforços para conseguirmos o que deviam ter feito pennas mais habilitadas que a nossa; entretanto, se não logramos a realisação do nosso desejo, restar-nos-ha ao menos na consciencia a consolação—por havermos feito o que estava ao nosso alcance.

II

No dia 2 de julho p. p. teve lugar a exposição do hospital de caridade na misericordia; foi uma festa solemne e cheia de piedade, e foi, além disto, um facto novo nesta terra.

Até o dia em que entraram em exercicio os membros da meza, sob a direcção da qual foi celebrada aquella festa, o hospital, que hoje offerece á aquelle que o visita o aspecto de uma casa de piedade, e ao desvalido que a procura os soccorros que a caridade dicta, era uma casa deserta, núa e inteiramente abandonada, onde o infeliz, cuja fronte havia sido sellada com o cunho da infelicidade e da miseria, apenas encontrava um tecto debaixo do qual mal se abrigava do sereno da noute de envolta com os animaes que tambem alli se recolhiam! E nunca alli o gemido d'aquelle que se estorcia sobre as palhas que juncavam o chão humido que lhe servia de leito echoou em algum coração compadecido; nunca o enfermo, que sentia a molestia, a fome e a sede arrancarem-lhe aos poucos a vida, vio á cabeceira o enfermeiro trazer-lhe remedio, pão ou agua; e nunca, finalmente, o moribundo, que sobre o coração já sentia o gêlo da morte, e que por entre as vascas do passamento entrevia a sombra da eternidade, ouvio a voz do sacerdote que lhe recitava aos ouvidos as consolações do Evangelho!... Era apenas um tecto abandonado, debaixo do qual se recolhiam os pobres durante a noute, para ao outro dia sahirem a esmolar o pão pelas ruas da cidade!

Este estado de couzas porém, como já dissemos, só durou até o dia em que entraram em exercicio os membros da meza passada, alguns dos quaes foram reeleitos, e fazem parte da meza actual. Desde esse tempo aquella casa abandonada tomou o aspecto de um hospital, porque desde então o doente, que a ella se recolhia, encontrava um leito em vez do chão humido, alimento e remedio em vez de fome e abandono, e um medico que lhe estudava o pulso e a molestia, um enfermeiro que lhe prodigalisava soccorros e cuidados, e um sacerdote á cabeceira na hora extrema.

E não esmoreceram nunca o zêlo e a solicitude d'aquelles membros em tão louvavel e religioso empenho.

Todos os dias um convalecente deixava o leito da dôr e do soffrimento, que era logo occupado por outro, que vinha receber por sua vez os mesmos cuidados e os mesmos disvellos que aquelle, todos os dias no livro da casa se dava alta a um doente, a quem a caridade havia salvado, e se inscrevia o nome de outro, que vinha receber a mesma esmola. (1)

III

Chegou finalmente o 2 de julho, dia em que a igreja festeja Santa Izabel, padroeira do hospital da misericordia, e á noute celebrou-se aquella festa de que já fallamos, e que vamos agora contar com mais minuciosidade.

A noute estava pura e fresca; dir-se-hia que o céo protegia aquella festa da caridade, uma illuminação luxuosa brilhava em todo o modesto edificio do hospital, uma banda de musica executava bellas e escolhidas harmonias, e observava-se um concurso immenso de todas as classes e de ambos os sexos.

Os cubiculos dos doentes estavam mobiliados sem luxo, mas com aceio e decencia, seus leitos cobertos de roupas limpas e novas, e seus infelizes moradores vestidos com longas camisolas de chita; o oratorio, onde os doentes rezam todas as noutes, estava decentemente ornado, e uma orchestra, cantores e o capellão da casa, o virtuoso padre Antonio José de Barros, alli se achavam para celebrarem uma ladainha em honra da Santa padroeira.

Depois que os visitantes correram todo o edificio, e que o bello sexo visitou os doentes, animando-os e consolando-os com aquelle riso de piedade e de doçura que lhe é proprio, e com aquella candura que lhe é natural, todos se dirigiram para a sala do oratorio, onde cantou-se a ladainha, e onde todos elevaram ao Creador as suas orações em favor das suas infelizes creaturas que alli jaziam nos leitos do hospital—victimas do soffrimento e da desgraça!

Pouco depois soava a ultima nota da musica sagrada, subiam ao ar algumas girandolas de fogo, a musica militar executava novas harmonias, e estava concluida aquella piedosa festa.

Todos se retiravam, o silencio reinou outra vez n'aquella habitação da dor, e os infelizes doentes dormiram talvez nessa noute mais animados, e com uma esperança talvez de ver melhorada a sua sorte.

IV

Aquelles que com tanto afinco e dedicação concorreram para tão util fim, e mourejaram para o restabelecimento daquella humanitaria instituição, ganharam direitos ao reconhecimento publico e como até agora nada se tenha dito a respeito pela impresna, nós, em nome da humanidade soffredora e dos infelizes a quem essa pia instituição aproveita, rendemos-lhes uma publica homenagem, escrevendo aqui os seus nomes.

A meza passada, que tão relevantes serviços prestou, era composta dos seguintes membros:

Major, Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, provedor.
Leocadio José de Figueiredo, escrivão.
Joaquim Jasé da Cesta, thesoureiro.
Manoel Peixoto da Silva, (fallecido), mordomo.
Padre Antonio José de Barros, capellão. (2)

Entretanto, sem fazer injustiça aos demais membros, corre-nos a obrigação, já que tomamos a nosso cargo narrar fielmente os factos, de fazer especial menção do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Este senhor dotado de um coração bem formado, que não é surdo aos gritos do soffrimento, tem tomado um interesse decidido por aquelle estabelecimento, sacrificando muitas vezes os seus interesses por amor delle.

O hospital da misericordia muito deve a aquelle senhor, que não só como empregado tem por elle muito feito, como tambem na qualidade de pharmaceutico, fornecendo-lhe medicamentos sem o menor lucro, o que não é vulgar neste seculo de especulação e de ganhos.

E' de esperar que a meza actual, que se acha organisada de um modo lizongeiro para o hospital, trilhe o mesmo caminho que a passada.

Ella está organisada do modo seguinte:

Provedor, capitão Antonio Guedes Gundim.
Escrivão, Manoel Gonçalves d'Albuquerque e Silva.
Thesoureiro. Leocadio José de Figueiredo.
Mordomo, Antonio Ferreira de Aguiar Junior.
Capellão, padre Antonio José de Barros.

V

Agora uma supplica ao governo em favor dessa pia instituição.

Quando por um paiz tem passado o carro da civilisação, e se vê todos os dias impressas sobre o seu chão as pegadas do progresso, os estabelecimentos da ordem deste de que tratamos são nelle uma necessidade publica e indeclinavel, e o governo, que tem a obrigação de ser deligente e solicito na conservação dos povos que dirige, deve dispender com esses estabelecimentos se não toda, ao menos muita attenção.

S. M. o Imperador, na sua recente viagem por todos os lugares por onde passava visitava todos os estabelecimentos de caridade com a vigilancia de rei e a solicitude de pai, e no hospital desta cidade esse monarcha bemfeitor e imminentemente caridoso deixou cahir do seu bolsinho sobre o leito do enfermo uma esmola para aquelle estabelecimento. E' um acto do chefe supremo do estado digno de ser imitado pelo governo desta provincia.

O hospital da cidade de Olinda, que dispõe de maiores e de melhores recursos, acaba de ser beneficiado pelo governo da provincia, pois bem, esse governo dê mais um passo em favor da humanidade que soffre, estenda até o hospital desta cidade a sua mão poderosa e beneficente.

Y.

Timon e a Ordem.

A parcialidade hostil ás autoridades policiaes e judiciarias de Goianna vai arrastando a discussão, que agita a imprensa, para um terreno ingrato. Bem longe de aceitar a discussão calma e reflectida, instruindo-a por factos authenticos que tenham a prova possivel, os communicantes do *Liberal* e da *Ordem* cahem no vago da calumnia, descendo á um pugilato indecoroso que não póde dar em resultado senão a indignação da opinião sensata.

O communicado inserto na *Ordem* de 10 do corrente, é uma prova plena do que ahi vai dito. Ao passo que nos defendemos com lealdade das arguições desfavoraveis dos adversarios, procuram estes retomar as posições perdidas e reconquistar o terreno de que foram expulsos.

Começa o communicante por fallar nas *boas graças* da folha official, que nos faz a honra de offerecer-nos as suas columnas para a defeza de nossos direitos. O que ha n'isto de pouco natural? A independencia e a imparcialidade do orgam official desmentem-se, por ventura, n'esta occasião? A' que jornal recorreriamos, que nos offerecesse melhores e mais seguras condições á nossa defeza?

O *Diario de Pernambuco*, o décano de nossa imprensa, distingue-se por um caracter de imparcialidade, que altamente o recommenda á opinião publica. Se outros jornaes sustentam igual caracter, cabe á aquelle a honra de haver iniciado na provincia este vantajoso e utilissimo systema.

Para que, pois, pronunciar este nome de *orgam official* em uma questão de interesse local, em que somente se trata de vingar a honra e a reputação de didadãos conspicuos contra os asiomos malignos da mais torpe calumnia? Em relação á especie, o *Diario de Pernambuco* nada tem de official. Serve de vehiculo á nossa defeza, assim como outros jornaes servem de orgãos á accusação que contra nós se levanta.

Escreveu o communicante taes equejandas palavras em um jornal que estimamos, e ao qual devemos bons serviços. Do simples facto da publicação d'este artigo, á que ora respondemos, nasce para nós um motivo de queixa contra a *Ordem*? Para que, então, esta insinuação perfida, lançada cobardemente á um jornal só por que nos offerece um meio de defeza? Supporá o communicante que o *Diario* tenha que arreciar-se de seus doestes? E por outro lado, o proprio jornal a *Ordem* não recebe todos os dias communicados em que se põe á claro a perfidia dos adversarios? O ultimo d'estes communicados, instruido de preciosos documentos, não foi uma verdadeira desgraça para as pretenções do *Ante-Timon*?

Deixemos, porém, de parte esta questão incidente, e caminhemos á restabelecer os factos adulterados pelo communicante.

Pretende este que *Timon* é algum *jornalista de profissão* que se inspira de paixão por uma causa, sendo extranho ao movimento politico da comarca de Goianna. Idéa feliz! E' o melhor meio de roubar algum interesse que por ventura merecem as reflexões de *Timon*.

Conhecemo-lo de mais perto, e podemos asseverar ao communicante: — *Timon* préza a verdade, e só por ella combate. Postos á banda as armas que reputa ignobeis, elle está firme em seu posta por um dever de honra, que não pelo fim de lisonjeiar o *amigo ausente*.

Este, o Sr. Dr. João Alfredo Correia de Oliveira, nem acaricia amigos que sirvam para lisonjia-lo, nem os encontraria taes na classe de espiritos como *Timon*.

Quando, pois, de Luiz Maricota se diz que foi o assassino de Martinho, e que Martinho era o depositario de um terrivel segredo, havia razão para affirma-lo de sciencia propria. Desde muito habituado com os homens e as cousas de Goianna, *Timon* tem valioso voto sobre os factos que respeitam á esta fracção importante da provincia.

Ao communicante, de uma vez por todas: — *Timon* não é um parasita de Goianna, não é de hoje nem de hontem. Se uma justa reserva não lh'impozesse um silencio decoroso, elle saberia explicar o motivo que deu origem ao assassinato de Martinho. A sua indiscrição poria á descoberto um terrivel segredo de familia, em que um filho perfido e desnaturado tentara contra a vida de seu pai. Lance-se, por tanto, um véo sobre essa historia negra, e não venha o communicante repellir-nos com o doesto vil.

A' fé de nossa palavra: — Luiz Maricota reside alternativamente em Bujari, Coqueiro e Páo-Amarello. A' 22 de julho, elle fôra visto, e quem o viu póde attesta-lo, se fôr preciso.

Deixamos correr o tempo. A policia proseguirá em suas pesquizas, e vir-se-ha á saber em que engenhos se abrigou Luiz Maricota, assim como veio á saber-se que o criminoso de morte José Gomes estivera abrigado em Páo-Amarello.

Allega o illustre communicante que a confissão de José Gomes fôra extorquida pelo juiz processante. Ha um meio facil de promover a prova. José Gomes ahi está detido na cadeia de Goianna; requeira-se um auto de perguntas debaixo de qualquer pretexto, e muito facil será então verificar a liberdade de sua primeira confissão.

E' crivel que em uma cidade como Goianna, ainda se dêem d'estas violencias á liberdade da defeza, sem que a repressão seja immediata? As formulas de um processo, regularmente constituido com os termos legaes, não asseguram a exacção da materia que n'elle se contém? Para averbar de falsa uma confissão, basta dizer?

O communicante affirma que o proprietario do engenho Páo-Amarello é inimigo figadal dos

(1) Entraram de 1859 a 1860 57 doentes; destes sahiram 47 e existem 10 em tratamento.

(2) Destes membros foram reeleitos os Srs. Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, Leocadio José de Figueiredo e o Rvm. padre Antonio José de Barros.

ILEGÍVEL

MUTILADO

juizes da comarca ! ! Esta disposição de um cidadão para com os juizes honra bem o seu caracter.

Não o queremos estigmatisar. A' cada um o que é seu. ****

Quando o Sr. Dr, chefe de policia tem sido solicito em recommendar aos seus subalternos para que se não consinta reuniões com caracter pertubador á ordem publica, e especialmente em obstar tocatas de musicas pelas ruas á fins politicos etc, é justamente quando vemos se praticar o contrario em Olinda.

Ninguem hoje ignora que alli existem dous lados que pretendem guerrear-se nas proximas eleições populares, sendo um d'elles o que trabalha em favor do Sr. barão da Vera-Cruz e o outro em favor do Sr Dr. Silvino Cavalcanti.

A facção Silvinista levando o seu enthusiasmo a um ponto desconveniente á tranquilidade e socego publico entendeu que além de outras provocações por ella já praticadas e assoalhadas que devia ainda por em execução aquillo que a authoridade superior ha prohibido mui expréssamente.

Foi na noite, Srs. Redactores, de 11 para 12 do corrente que reunidos com os seus correligionarios e mais assalariados e capitaneados pelo Dr. Estevão Cavalcante e os celebres João Paulo e João Sinhá, que se apresentaram a percorrer as ruas d'aquella cidade com vivas estrondosos acompanhados de foguetes ao som da musica, e a sombra da policia subalterna, embora para tanto não esteja esta authorisada, a menos que não consentisse por espirito de parcialidade. Assim levaram a percorrer toda a noite d'aquelle dia até que pela madrugada marcharam em grupo para o Rio Doce, onde dizem que abarracaram-se e repetirãm as mesmas paciatas e vivas até a noite seguinte, que foi quando deram por findo. Ora, nós que dezejamos que taes factos se não reprodusam, por que tememos energicas represalias que veriam a ter más consequencias em desaçocego da ordem publica, com o que iriam de encontro as ordens da autoridade superior, por isso a ella fazemos disto sciente para dar as providencias que achar conveniente.

O pouco que vimos de dizer não é nada inventado, toda a gente d'aquella cidade foi testemunha de taes provocações. Entretanto se o Sr. Dr. Estevão melhor reflexionasse, não daria essa improvisada importancia, ao Sr. João Paulo, importancia que já mais elle a terá.

Felizmente a época dos chichorristas já se passou, acabando com aquellas influencias a sangrenta revolução de 48 que eternamente deu por terra os taes personagens, por tanto não se persuada o Sr. Dr. que o Sr. João Paulo de hoje é o de hontem. Toda a gente sabe que foi com a autoridade de tenente coronel, que então era que elle póde conseguir a que alguns incautos o acompanhassem na desgraçada rebelião de 48, por isso que tudo estava montado ao seu geito.

Hoje porém, o negocio muda de figura; a época é outra, hoje impera a moral e a lei, e o Sr. João Paulo actualmente nada é na ordem social, e mal se póde ir arrastando comsigo.

Os bons habitantes do termo de Olinda estão dispostos a não se deixar illudir por homens que outr'ora os compromettera com promessas illusorias e prejudiaes á boa harmonia e sociabilidade de que tanto carecemos.

Srs. Redactores, dando lugar no seu jornal a estas toscas linhas, mui obrigado ficar-lhe-ha o o seu constante leitor o

Caboclo da Pinguela.

O professor de geometria do collegio das artes inspector effectivo da thesouraria provincial ! ! !

A epigraphe do presente communicado, Srs. redactores, contém idéas tão repugnantes; exprime factos tão diversos e contradictorios, em uma palavra, é uma antithese tão completa ao bom senso, á lei e a justiça; que nos dispensaria de todo o comento e analyse, se por ventura não julgassemos opportuno chamar a illustrada attenção do governo sobre os inconvenientes, que resultam da sua continuação e tolerancia.

E' expressamente prohibida a accumulação de dous empregos effectivos e vitalicios no mesmo individuo; entretanto o tenente J. P. da Silva é professor effectivo de geometria do collegio das artes e é inspector effectivo da thesouraria provincial ! ! Parece incrivel, que factos desta ordem ainda se deem entre nós, e que por tal forma se illuda a lei em beneficio deste ou daquelle individuo, com prejuizo da instrucção e dos cofres publicos, como passamos a mostrar com o seguinte dilema:

Nas faltas do substituto ou é nomeado um terceiro que o substitua ou não; se não é nomeado, soffre a instrucção; e se é nomeado alguem que faça suas vezes, (o que não é muito facil e conveniente) soffrem os cofres publicos, que tem de pagar a um terceiro em duplicata

E não se terá dado já algum destes casos durante o longo espaço de 15 annos, que o Sr. J. P. não pisa em sua cadeira, e não se poderá dar daqui em diante, por motivo de molestia ou qualquer impedimento legitimo do substituto? Por certo que sim.

Como pois será possivel que o governo consinta por mais tempo fora do magisterio um professor que ha 15 annos tem abandonado, (ou tacitamente renunciado) a sua cadeira, e que ha 12 exerce uma commissão por sua natureza transitoria e temporaria, mas que tem tomado um caracter de perpetuidade ! ??

Ainda perguntamos: será possivel e conveniente permittir-se o exercicio effectivo de um empregado provincial á um empregado geral, como o professor de geometria do collegio das artes, cujo emprego demanda a sua effectividade no lugar ? !

Na verdade: ser professor de geometria no collegio das artes, e ser inspector da thesouraria provincial ha 12 annos; se não é uma verdadeira utopia e perfeito contraste com o bom senso; confesso-lhes, Srs redactores, que não sei qualificar se é como o mais solemne menos-preço pela instrucção publica !

Felizmente porem, tal é a confiança que temos no actual governo, que nos animamos hoje a escrever estas toscas linhas, cujo assumpto lhe não deve ser indifferente. Assim pensa

O amigo da lei e da justiça.

Publicações a pedido.

SOBRE A CAMPA

DA

Innocente Florinha, filha legitima do Illm. Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, actual chefe de policia interino da provincia de Sergipe e da illustrissima e excellentissima senhora Dona Carlota Hygino Duarte Pereira.

Não chorem ! que não morreu !
Era um anjinho do céo
Que um outro anjinho chamou !
Era uma luz peregrina,
Era uma estrella divina
Que ao firmamento voou !
(*Alvares de Azevedo.*)

Mais uma estrella de fulgor jucundo
No céo da vida se apagou sorrindo;
Mais uma esp'rança se murchou no mundo;
Mais uma flor, inda em botão, s'abrindo !

Candido lyrio ao vendaval cahira,
Mal sorrira a manhãa no ethereo assento !
Mal da aurora no pranto presentira
—Que nova seiva lhe daria alento !

Tinha um nome tão doce e tão divino,
Qual brando som de angelica canção:
De seus pais éra um sonho peregrino,
A mais viçosa e magica illusão.

Nos brincos infantis, nos risos d'ella
De delicias um céo se lhes abria
De bonança era a mais limpida estrella,
Que no céo da existencia lhes fulgia.

Candido lyrio ao vendaval cahira,
Mal sorrira a manhãa no ethereo assento !
Qual meigo canto de suave lyra,
Sua alma remontou-se ao firmamento.

Não chorem pela criança:
Foi um hymno de esperança,
Que a terra á Deus enviou;
Foi uma prece innocente,
Que ao throno do Omnipotente,
Como incenso, se elevou.

Chora um pai magoado e afflicto,
Quando seu filho proscripto
Do exilio o solo deixou ?
Chore o céo, quando pomposo
Se ergueu o sol radioso,
E o brilho aos astros roubou?

Porque ha de correr o pranto,
Quando uma aurora de encanto
Mais fulgurante ostentou-se ? !
Quando um sonho passageiro,
Que se apaga tão ligeiro,
N'um riso eterno mudou-se ? !...

Não chorem ! era innocente,
E ao céo subio tão contente,
C'um sorriso tão jucundo !...
De um archanjo a vida santa
E' tenra, exotica planta,
Que não viceja no mundo.

Por um amigo.

Em julho de 1860.

Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 14 de agosto de 1860.

O escrivão Barros Correia certifique em relatorio ao pé desta, o que declarou Domingos Ferreira Maia, quando interrogado nesta repartição, acerca de sua sahida clandestina desta cidade para o Rio de Janeiro.—Cumpra.

Alencar Araripe.

Em virtude da portaria suppra, certifico, que sendo interrogado Domingos Ferreira Maia acerca de sua sahida para o Rio de Janeiro, declarou que havia embarcado em navio de vela, no qual seguira até o Rio de Janeiro; não sendo exacto ter elle ido em vapor algum da companhia brasileira de paquetes á vapor: o que tudo consta do respectivo auto

E para constar passo a presente e dou fé. Recife 14 de agosto de 1860.—O escrivão, *Franciseo de Barros Correia.*

NECROLOGIA.

Hodie mihi cras tibi.

Mais uma vida preciosa acaba de ceifar a inexoravel parca? No dia 14 do corrente pelas 9 horas e meia da manhãa deixou de existir a Exm.ª Sr.ª D. Gertrudes Maria Gomes ! A sua molestia zombou dos esforços da medicina acompanhados dos maiores desvelos de seus carinhosos filhos e parentes ! A ausencia é penosa, mas as lagrimas que a pranteam, unem-se a saudade e a consolação? Deos a quiz para si ! Sua alma voou a mansão dos justos para ahi gozar a recompensa de suas virtudes.

A terra lhe seja leve ! ..

18 de agosto.

* * *

ACTO.

O' Santissima Virgem Maria mãe de Deos, ainda vos contemplo no cenaculo, em solidão e no retiro, cheia de saudades, e exhalando copiosos suspiros á terna lembrança que vos fez sentir tanto a ausencia de vosso filho, exprimindo-vos com a voz mais internecida, e piedosamente implorando ao mesmo vosso amabilissimo filho, que vos levasse desta vida temporal para a celestial e eterna, em sua companhia.

Elle vos ouvio, e não deteve a vossa amorosa petição em qualidade de Mae; elle vos ouvio a vós que o tornastes visivel, e lhe destes o ser humano; e por tão justo motive fostes salva da enfermidade do crime original; santa por um previlegio desde o principio dos seculos; pura e sem mancha nem sombra da alpa herdada em todas as potencias da vossa alma; illesa, sublime, efficaz medianeira, e excedida só por Deos: e depois de doze annos de sua morte e resurreição, em cumprimento de votos feitos ao vosso grande amor, deo o despacho, conforme lhe pedistes.

Pois digamos, ó Maria. que a Omnipotencia não tem limites para vós; e abundando em tantas excellencias e gozos, o admiravel transito da vossa morte, foi elle um somno suave e profundo sobre a terra; porém este momento foi um aggregado de delicias, um deliquio de amor, um extasis suavissimo, bem como a luz, em seu vivo farol ! Morte que foi vida ! Morte que foi singular, e feliz; isenta das affeições, dores e temor, que a todas as creaturas perturba nesse momento.

Vosso precioso corpo, fragrante de celestial aroma, descançou sobre a terra; e depois no seguinte dia, segundo a fiel promessa do Eterno, desceu vossa alma bemdita para se lhe reunir, e ergue-se no sepulchro, como o Filho de Deos, ao terceiro dia !

Resurgis em alta dignidade, como Mãe de Deos Cheia do maior explendor, e prodigio unico, novo, sublime, sem outro exemplo, simbolisa as virtudes e previlegios de que fostes enriquecida. A gloria vos cerca, dons e carissimas vos adornam que pasmo, que assombro a toda a humanidade absorta ! Victoria ! estende-se sobre os angulos da terra; esgotam-se os Céos em vosso louvor, graças immensas que a nenhuma outra alguma creatura fora jámais liberalisada, e só a vós pela Suprema Omnipotencia que os diques validos por vós rompeo. Cheia de vida, Senhora da immortalidede, subis nas azas do poder celeste; triumphante e gloriosa !—Acompanhada de Serafins e Paraninfos, e das almas bemaventuradas chegais á celestial morada, cheia de jubilo, cercada de estrellas, vestida do sol, e calçada da lua, decantada pelos santos, adorada pelos anjos, adornada de luzes, de graças, e ennobrecida com perfeições divinas no centro da turba angelica, precedendo ao cortejo das virgens e de todos os cortezãos celestes

Os hymnos que vos dirigiam exprimiam: — Quem é esta que surge como a brilhante aurora, como a lua esclarecida, bem como o sol espargindo seus raios, sobre o dourado horisonte ?— Quem é esta mulher forte, que pisou o dragão, que venceo o peccado, e foi cheia de todas as virtudes, que felicitou o mundo, e que glorifica o paraiso ? Quem é esta creatura sublimada sobre todas as jerachias celestes da creação, é inferior sómente ao ser Supremo ? E' Maria a Mãe do Salvador, e do genero humano; a Mãe do Filho de Deos, e do rei da Gloria, esposa do Santo Espirito ! Filha ditectissima do Eterno Pai ! Abrivos de todo, aureas portas do Eterno ! Recebei a Santa Virgem ! A mais pura, a mais bella e a mais formosa heroina de todas as filhas de Sião ! Hosana, hosana, in excelsis, sejam bem ditos todos os que a louvarem ! Seja corôada pela Santissima Trindade, suba ao throno da sua gloria, viva eternamente e reine para todo o sempre a dextra do seu Filho ! Princeza do Céo, Imperatriz do universo, corredemptora do mundo, Maria Immaculada, cinge o augusto diadema de Mãe de Deos.—Titulo sem par; dignidade sem segunda, glorificação bem merecida, os incolas do Empyrio vos louvam, vos saudam, vos proclamam Santa, tres vezes Santa, por obra do Espirito Santo ! Astros, Céos, montes e mares, nniverso e natureza, tudo se reune em vosso louvor ! Formosura dos anjos, e encantos da terra, estrella do mar, n'um Céo transparente, oh ! Maria Virgem prudentissima, quem pode descrever o vasso dom excelso, misterio inexplicavel da vossa grandeza, a elevação da vossa gloria, o estrondo de vossas maravilhas! Entre as torrentes da graça, venceste a morte ficando livre ab eterno e isenta de tudo no seio inextinguivel da luz !

Eia, pois, ó mãi dos peccadores ! ! Creou-vos o Omnipotente, tão excelsa e singular, e reconhecendo em vós a mais perfeita de todas as suas obras, vos levou ao mais alto grão de perfeição nessas altas abobadas, onde estaes collocada, acima dos anjos e gozaes tão de perto da magestade una e trina ! Lembrai-vos que sois mãi, entercedei por nós ao vosso filho amado, para que, celebrando nós o mysterio da vossa assumpção corporea ao seio da eternidade, possamos pelos merecimentos do mesmo Senhor ver-vos, glorificar-vos, bemdizer-vos como todos os anjos, todos os Santos, todos os bemaventurados vos saudarão em vossa feliz assumpção, e ainda hoje incessantemente vos glorificam na mansão eterna. Amen.

A ASSUMPÇÃO DE MARIA SANTISSIMA.
Soneto.

Quem é esta, que o céo tanto engrandece ?
Que surge do sepulcro luminosa ?
Espande luz mais pura, mais formosa,
Qu'essa luz, que entre os anjos resplandece ? !

Quem é esta, a que o céo todo obedece ?
E assume delle aos altos, gloriosa ?
Santa e innocente, amavel, portentosa,
Bella como a manhãa quando alvorece ?

E' Maria !—O' abysmo de grandeza !
Entre os Seres Celestes mais ostenta
Excellencias, virtudes e pureza.

Resurge, a humanidade se aviventa;
Sobe ao céo, toma angelica belleza,
E Deos á dextra sua a eleva e assenta !

AO MESMO ASSUMPTO.
Soneto.

Maria dorme o somno da innocencia,
Surrindo á morte, vôa á eternidade:
De Deos perante a gloria e magestade
Sobe de céos em céos, a alta eminencia !

Assumpção triumphal ! Magnificencia !
Sobre a cupula que abrange a immensidade
Novo pharol vai ser da Divindade
Maria ! Sobre toda a preeminencia !

Os céos inquirem cheios de alegria
Se aquella que surgio astro brilhante
Não é do verbo a mãi, que os Santos guia ?...

A rainha celeste, a esposa amante,
Com hymnos e cantares de harmonia,
Assim subio ao impirio triumphante !

Recopilado das orações do finado padre Francisco Ferreira Barreto, vigario collado da freguezia de S. Pedro Gonçalves.

Por J. B. O.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	175:864$139
Idem do dia 16	14:298$320
	190:162$459

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	146	
» » com generos . .	279	
		425
Volumes sahidos com fazendas . .	191	
» » com generos . .	137	
		328

Descarregam hoje 17 de agosto.

Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza—Jouh King — objectos para a estrada.
Barca ingleza—Mary Warroll — idem.
Brigue inglez—London—cerveja.
Brigue inglez—Isabella—ferro e carvão.
Patacho portuguez—Jarco—diversos generos.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.

Importação.

Barca ingleza «John King», vinda de New-Caste, consiguada a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte:

2 locomotivas com seus pertences, 13 ferros asogados, 8,569 aguadores para os trilhos, 121 toneladas carvão de pedra; ao director da companhia da estrada de ferro.

Vapor nacional «Paraná», procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 embrulho ignora-se; a João Maria Cardoso Lima.
1 caixa dito; a Nicoláo Bruno.
35 saccos arroz; a Almeida Gomes, Alves & C.
43 encapados tapioca; a Miranda & Mello.
1 caixão ignora-se; a Francisco Alves de Pinho.
1 encapado dito; a Clemente de Araujo Lima Junior.
1 embrulho dito; a J. C. Carneiro Monteiro.
1 caixote dito; a João da Silva Antunes.
1 caixa dito; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.
1 dita dito; a Teixeira Bastos, Sá & Companhia.
1 dita dita; a J. A. Pereira.
1 balança a Guilherme Henrique Offensaudot.

Sumaca nacional «Hortencia», vindo da Bahia, manifestou o seguinte.

8 cascos azeite de palma, 2 caixas fazendas, 2 ditas panno azul, 1 dita miudezas, 1 dita vidros e louça, 1 realejo, 1 dita louça e miudezas, 1 dita camas de ferro e outras ferragens, 1 dita com colxões de fezenda de algodão, 2 lavorios de ferro e 1 armação de ferro de berço, 1 dita creões de pedra, 1 dita 1 cofre de ferro, 50 ditas passas, 1 caixão fitas e espartilhos, 46 ditos e 500 caixinhas com charutos, 27 saccos fio de algodão, 83 fardos algodão, 5 saccos colla, 45 barris e meias pipas vinagre da terra, 2 caixas, com tabaco em pó, 15 fardos com fumo em folha, 82 ditos com algodão; a ordem de diversos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	13:049$963
Idem do dia 16.	463$434
	13:503$397

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	897$731
Idem do dia 16.	52$520
	950$251

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 16 de agosto de 1860

Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», T. de A. Fonseca & Filho, 214 saccos assucar branco, 14 ditos dito mascavado, 100 saccas algodão.

Exportação.

Havre, brigue francez «Belem», de 249 toneladas, conduzio o seguinte:—122 saccas algodão, 1,800 couros verdes, 6,922 ditos salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	16.105$806
Idem do dia 16.	779$244
	16:885$050

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 14.

Portos do norte—Vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» commandaute G Mancebo.

Southampton e portos entermedios—Vapor inglez «Tyne,» commandante Jellicoe.

Navio sahido no dia 15.

Portos do sul—Vapor nacional «Paraná,» commandante capitão tenente José L. de N. Torrezão.

Navio entrado no dia 16.

Terra Nova 40 dias—Fatacho inglez «Busy,» de 170 toneladas, capitão Henry Walters, equipagem 8, carga 2,400 barricas com bacalhão; á James Crabtree & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia — Barca americana «Imperador,» capitão Hubbard, carga assucar.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 20 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica, sendo a arrematação livre de direitos aos arrematantes, as seguintes mercadorias: diamante JN, 50 portas de ferro para fogões, pesando 25 arrobas, valor da arroba 3$200, 30 0/0 80$; 2 barricas com grelhas para fogões, pesando 38 arrobas, valor da arroba 3$200, 30 0/0 121$600.

Alfandega de Pernambuco, 16 de agosto de 1860.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro da Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber que em conformidade com o disposto na lei regularmente das eleições n. 387 de 19 de agosto de 1846, e em execução da circular expedida pela camara municipal, que no dia 7 de setembro proximo futuro se tem de proceder a eleição de juizes de paz dos districtos desta freguezia e vereadores da camara municipal desta cidade; pelo que convoco os eleitores e supplentes, abaixo declarados, para que no dia aprazado, compareçam no corpo da igreja matriz, ás 9 horas do dia, na conformidade do disposto nos arts. 4, 5 e 41 da citada lei, afim de que tenha lugar a organisação da mesa parochial, que tem de receber e apurar as listas dos votantes, certos os eleitores e supplentes, que a mesa será organisada segundo o disposto no § 1.º art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, combinado o art. 4.º, e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1846; e de que ficarão sugeitos a multa comminada no art. 126 § 5 n. 2 da mesma lei os que sem impedimento legal deixarem de comparecer.

Eleitores.

Os senhores:
Simplicio José de Mello.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Correia.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dito Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão.
Proprietario Vicente Antonio do Espirito Santo.
Empregado publico Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Empregado publico Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Dito Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Empregado publico José ... Santos e Silva.
Dito José Affonso dos Santos Bastos.
Dito Manoel Luiz Virães.
Dito João Gregorio dos Santos.
Capitão José Gonçalves da Silva.
Empregado publico Joaquim José Ferreira da Penha.
Dito Francisco de Barros Correia.
Dito Hyppolito Cassiano Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Dito Francisco de Lemos Duarte.
Dito Luiz de Azevedo Souza.
Dito Francisco Ignacio de Athayde.
Dito Joaquim Mileto Mariz.
Artista Ignacio José da Assumpção.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Proprietario José Carneiro da Cunha.
Dito Bento dos Santos Ramos.
Empregado publico Belmiro Augusto de Almeida.
Capitão José Antão de Souza Magalhães.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Artista Alexandre dos Santos Barros.
Empregado publico Pedro José Cardoso.

Supplentes.

Os senhores:
Tenente-coronel Manoel José da Costa.
Tenente Decio de Aquino Fonseca.
Commerciante Flavio Ferreira Catão.
Despachante Bellarmino de Barros Correia.
Proprietario Thomé Carlos Peretti.
Empregado publico Joaquim Elias de Moura Gondim.
Proprietario Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Empregado publico Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Proprietario Clorindo Ferreira Catão.
Dito José Hygino de Miranda.
Dito Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
Dito João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
Dito José Barbosa de Miranda Santiago.
Dito Francisco Rufino Cordeiro de Mello.
Empregado publico Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Proprietario Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
Commerciante José da Costa Brandão Cordeiro.
Proprietario major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Commerciante Joaquim Fernandes de Azevedo.
Artista Geraldo do Amarante dos Santos.
Dito José Joaquim Ramos e Silva.
Commerciante André Guilherme Breckenfel.
Proprietario João Pacheco de Queiroga.
Dito Rufino Gomes da Fonseca.
Dito Francisco Martins Raposo.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Artista Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
Artista José Nunes de Oliveira.
Dito Francisco Mendes Martins.
Empregado publico Francelino Augusto de Hollanda Chacom
Commerciante Joaquim Jorge de Mello.
Professor Dr. Joaquim de Oliveira Souza.
Artista José Lucas Rodrigues Machado.

Outro sim convido os cidadãos qualificados votantes para que compareçam no dia e lugar acima indicados, afim de darem seus votos sendo que apresentarão duas listas, uma com o rotulo para juizes do districto tal, e outra com o rotulo para vereadores da camara municipal desta cidade, contendo aquella quatro nomes, e estas nove: bem como não serão apuradas as listas, que contiverem nomes riscados ou substituidos por outros, segundo o disposto nos arts. 50 e 51 da citada lei, e ficarão sugeitos á multa de 10$, os que sem motivo justificado deixarem de comparecer.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Ricife, aos 6 de agosto de 1860.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrivi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 18 de agosto do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo e sala das audiencias os bens seguintes: diversas peças de obras de prata com o peso de 2352 oitavas a 300 rs. a oitava, réis 750$600; 33 trancelins chatos com 200 oitavas a 5$ a oitava, 1:000$; 2 rosarios com 8 oitavas ambos por 40$; 110 anneis com pedras e sem ellas pesando 74 oitavas a 5$ a oitava, 370$; 15 pares de argolas cortadas com 16 oitavas a 4$ a oitava, 64$; 11 ditas de filagran com 8 oitavas a 4$ a oitava, 32$; 85 pares de argolas lisas com 18 oitavas a 4$ a oitava, 72$; 4 coroas de filagran com 22 oitavas a 5$ a oitava, 110$; 5 medalhas tcom o peso de 7 oitavas a 4$ a oitava, 28$; 1 lruz para rosario com 2 oitavas por 8$; 3 cassocetas com 6 oitavas a 6$ a oitava, 36$; 4 varas e meia de cordão com 32 oitavas a 4$ a oitava, 128$; 5 varas e meia de trancelim com 23 oitavas a 4$ a oitava, 92$; 2 varas de collar com 7 oitavas a 4$ a oitava, 28$; 10 resplandores de ouro com 21 oitavas a 5$ a oitava, 105$; 6 cadeias de collete com 39 oitavas a 5$ a oitava, 195$; 8 adereços de ouro completos com 60 oitavas a 5$ a oitava, 340$; 100 pares de rosetas com 118 oitavas a 5$ a oitava, 590$; 35 meios adereços com o peso de 139 oitavas a 5$ a oitava, 695$; 30 pulceiras sendo uma de coral com 160 oitavas a 5$ a oitava, 800$; 15 pares de brincos com 26 oitavas a 4$ a oitava, 140$; importanto os mesmos objectos na quantia da 5:542$600; 1 casa terrea sita na rua das Larangeiras n. 19 da freguezia de Santo Antonio do Recife avaliada em 2:500$, os quaes bens são pertencentes a João Paulo de Souza, e vão a praça por execução que lhe encaminha Miguel Archanjo de Figueiredo e não hasendo lançador que cubra o preço da avaliação, vará a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de julho de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente do civel e crime da primeira vara nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Paulo Gaignaux me fez a petição do theor seguinte:

Diz Paulo Gaignaux, que tendo de propôr acção ordinaria aos herdeiros de J. Chardon, para haver a importancia da letra de 1:400$, que sendo aceita por Amalia de Figueiredo Brito, lhe foi endossada por dito Chardon, e cuja quantia foi depositada por dita Amalia, e estando ausentes, e em lugar não sabido, os filhos do dito Chardon, que são Emilio Chardon, já emancipado e João Chardon, que ainda o não está, e que aqui é representado por seu curador, requer a V. S. que o admitta a justificar as mais ausencias, em lugar não sabido, afim de que julgada se proponha a competente acção, na qual se exporá a pedido, sendo as citações para todos os termos da causa inclusiva a execução.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, assim lhe defira.—E R. M.—Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador.

Nada mais se continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho seguinte:

Distribuida. Justifique. Recife 20 de julho de 1860.—Seraphico.

Distribuição.—A. Saraiva.—Oliveira.

Mais se não continha em dita petição, despacho e distribuição, depois do que o autor justificante provou a incerteza do lugar e residencia dos supplicados, á vista da prova testemunhal, que produzio, e feito-me os autos conclusos, proferi a minha sentença do theor, verba e maneira seguinte:

A' vista das testemunhas de folhas 6 a folhas 7, julgo provada em lugar incerto a ausencia de Emilio Chardon e João Chardon, e mando por isso que se passe cartas de editos, com o prazo de 30 dias para serem elles citados, segundo foi requerido a folhas 2, e pague o justificante as custas.

Recife 8 de agosto de 1860.—Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Attendendo ao que acima fica exposto, mandei passar a presente carta de editos com o requerido prazo de 30 dias, por meio da qual chamo, cito e hei por citados aos ditos supplicados, para todo o contheudo na petição aqui transcripta: portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos referidos supplicados lhes façam certo de que por este juizo ficam citados, para todos os termos da acção competente, afim de que dentro do referido prazo de 30 dias compareçam neste juizo para allegarem o que fôr a bem de seus direitos, sob pena de revelia, e para que todos tenham noticia, e ao conhecimento delles possa chegar, mandei passar a presente carta de editos, que será affixada no lugar do costume e publicada pela imprensa. Dada e passada ... Recife de Pernambuco, aos 10 de agosto ... Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o subscrevi.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 deste mez de agosto do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo e na sala das audiencias, os objectos seguintes:

103 caixas francezas vasias a 500 rs cada uma, total 51$500; 6 garrafas de vinho Bordeaux a 1$000, 6$; 11 francos com doce e 4 ditos com gelea (avariados); 19 garrafas com licores finos a 1$500 a garrafa, 28$500; 7 ditas de marrosquinos a 1$600, 11$200; 14 meias ditas de dito a 800 rs., 11$200; 82 latas envernisadas a 800 rs., 65$600; 19 frascos grandes de vidro com tampas a 640 rs., 12$160 rs.

Os quaes objectos sao pertencentes a Ignacio de Amorim Lima, e vão á praça por execução, que lhe encaminham João Praeger & C.; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 3 de agosto do 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estarão novamente em pregão nos dias 3, 10 e 17 do mez de agosto proximo vindouro, para serem arrematados por venda, na fórma do artigo 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio do anno de 1859, o telheiro que serve de matadouro publico, avaliado em 400$, e o predio contiguo a igreja de S. Sebastião da mesma cidade, com 62 palmos de frente, em chãos foreiros, avaliado em 2:000$, visto não terem apparecido licitantes nas praças dos dias 22 e 29 de setembro, 6 e 27 de outubro do dito anno: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de julho de 1860.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Presidente.

Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que as arrematações dos impostos da comarca de Flores e municipio de Cimbres foram transferidas para o dia 16 do corrente, sendo as habilitações no dia 14 do mesmo.

E para constar se mandou affixar o preente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de agosto de 1860. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Tendo sido declarado vago por decreto de 2 de novembro do anno passado o officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Goianna por impossibilidade do serventuario João José da Cunha Menezes, conforme foi communicado por aviso do ministerio da justiça de 18 daquelle mez, S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico afim de que os pretendentes ao mesmo officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data, certos de que o que for nomeado fica obrigado a prestar áquelle serventuario a terça parte do rendimento, segundo a respectiva lotação de conformidade com o que dispõe o art. 2.º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853.

Secretaria do governo de Pernambuco, 9 de agosto de 1860.—O secretario do governo, *João Rodrignes Chaves.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C., que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de José Luiz Pereira, acha-se aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

Mostrando José Luiz Pereira, commerciante estabelecido com loja de fazendas na rua Nova n. 16, haver cessado os seus pagamentos, declaro dito Pereira em estado de quebra, cujo termo legal fixo a contar do dia 28 de junho proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Saunders Brothers & C, e depositario interino Henry Gibson, o prestado por aquelles o juramento do estylo e por este termo de deposito, será esta sentença remettida por copia ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham nes bens, livros e papeis do fallido.

E feita a publicação da presente nos termos dos arts. 812 do codigo e 129 do regulamento n. 738, seguir-se-hão as ulteriores diligencias, que o dito codigo e regulamento exigem

Recife 4 de agosto de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta; e sendo os curadores fiscaes nomeados, notificados para prestarem o devido juramento, declararam que não aceitavam a curadoria, e subindo os respectivos autos á minha conclusão, nelles dei o despacho do theor seguinte:

A vista da carta de fls. 6 nomeio curadores fiscaes os credores Felix Sauvage & C., que prestarão o juramento do estylo. Recife 8 de agosto de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em tal despacho aqui transcripto, e para cumprimento da minha sentença, convoco a todos os credores do referido fallido para comparecerem na sala dos auditorios no dia 18 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados e affixados nos lugares designados nos sobreditos artigos.

Cidade do Recife 13 de agosto de 1860.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da 1.ª vara da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que em virtude da recommendação do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 13 do corrente mez, convoco extraordinariamente o conselho municipal de recurso para o dia 26 do mesmo mêz, afim de tomar conhecimento das reclamações desattendidas pela junta de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, a qual terminou os seus trabalhos depois do incerramento das sessões ordinarias do referido conselho. As sessões serão feitas em uma das salas da camara municipal, e os trabalhos começarão as 9 horas da manhãa, devendo os interessados apresentar os seus recursos nos primeiros cinco dias da reunião de conformidade com o decreto n. 511 de 18 de março de 1847.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 14 de agosto de 1860. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e 1º juiz de paz do 1º districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, etc.

Faço saber que achando-se designado o dia 7 de setembro proximo futuro, para a eleição de juizes de paz do 1º e 2º districto desta freguezia, e de vereadores deste municipio, segundo as ordens da presidencia, que me foram communicadas pela camara municipal, e em cumprimento do disposto no art. 92 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, devem os eleitores e supplentes desta freguezia em n. de 58 nella residentes, comparecer as 9 horas do supradito dia, em o corpo da igreja matriz desta freguezia afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que deixarem de comparecer, sem motivo legitimo, sujeitos a multa comminada no art. 126 § 50 n. 2 da citada lei, cujos nomes se seguem:

Eleitores.

Os Srs.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henrique de Resende.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Tenente Silvino Guilherme de Barros.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Capitão João Athanasio ...
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Proprietario Antonio Luiz dos Santos.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Commerciante Joaquim da Motta e Silva.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Rosa.
Artista Antonio Francisco Gonçalves.
Artista José Luciano Cabral.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.

Supplentes.

Os Srs.
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Tenente-coronel Justino Pereira de Farias.
Empregado publico João Francisco Bastos.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Corrêa de Britto.
Dr. José Felix de Britto Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Commerciante Francisco Antonio de Britto.
Commerciante Antonio Jorge Guerra.
Proprietario José Francisco Carneiro
Proprietario José da Fonseca e Silva
Commerciante Séveriano José de Moura.
Artista Domingos Nunes Ferreira.
Capitão Francisco de Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Corrêa de Queiroga.
Commerciante Caetano Silverio da Silva.
Artista Rufino da Costa Pinto.
Commerciante Silverio Joaquim Muniz dos Santos.
Commerciante João Paulo de Souza.
Artista Joaquim Militão Alvez Lima.

Assim tambem convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes foram inscriptos na lista affixada na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos na forma do art. 100 da mesma; observando-lhes, que não serão admittidas as sedulas dos votantes que não comparecerem pessoalmente, bem como as que contiverem nomes riscados, alterados ou substituidos por outros, como expressamente declara o art. 50 desta lei, e que serão multados na quantia de 10$000, na forma do art. 126 § 7º os que sem motivo legal deixarem de comparecer.

E para que a todos conste, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.

Recife, 4 de agosto de 1860.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, no dia 25 do corrente mez, as 2 horas da tarde, o aforamento de dous terrenos de marinha, outr'ora alagados, sob ns. 376 e 377 entre a rua do Brum e a do caes de Apollo, contiguos as casas do commendador José Pereira Vianna e Mesquita & Dutra. Os pretendentes poderão comparecer no dia e hora designados á thesouraria onde se fará a arrematação. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de agosto de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á Tamandaré e provincia de Maceió, serão fechadas no dia 20 do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto.

Consulado de França

Em Pernambuco.

O consul de França, penetrado de reconhecimento pela boa vontade com que S. Exc. Rvma., o Sr. presidente e a maior parte das autoridades civeis e militares dessa provincia compareceram ao Te-Deum no dia 15 do corrente, para o qual tinha tido a honra de as convidar, roga-lhes que se dignem aceitar, por este meio, seus agradecimentos os mais sinceros; igualmente os dirige a aquelles dos seus collegas que se dignaram assistir a essa ceremonia e ao pequeno numero d'aquelles que de conformidade com os usos e regulamentos arvoraram suas bandeiras naquelle dia: elle agradece emfim a todos os seus compatriotas o seu ardor e a nova prova de affeição que se dignaram dar-lhe nesta circumstancia.—O consul, *Vte. de Lemon.*

Consulado de França.

Um manuscripto distribuido em numerosos exemplares na occasião da celebração do Te-Deum de 15 deste mez, dispertava a beneficencia das pessoas assistentes, em favor de um joven orphão, filho de Jacques Antonio Fenderick, morto ha poucos mezes. No caso que alguma de entre ellas deseje corresponder a este appello e soccorrer este pobre menino, o consul de França tem a honra de avisa-las que á data de hoje elle recebera no seu consulado as offerendas que se dignarem fazer ao referido orphão.—O consul, *Vte. de Lemon.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:
Augusto Cesar de Menezes Carneiro.
Consul de Portugal.
Francisco Pinto Pessoa.
Gonçalo da Silva Forte.
Jeronymo Pereira Villar.
Joaquim Antonio de Magalhães Castro.
Joaquim Pereira da Costa Coelho.
João Candido da Silva.
José do O' de Almeida.
José Ramos da Cruz.
Manoel Alves Guerra.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a acquisição dos objectos de material abaixo declarados, manda o conselho fazer publico que tratará disto em sessão de 18 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas acompanhadas das amostras do que couber na possibilidade, entregues nesse dia até as 11 horas da manhãa.

OBJECTOS.

Para o consumo do arsenal e navios.
Ancoretas de 2 a 7 quintaes 9.
Breu 10 barris.
Colheres de ferro 100.
Canivetes de aparar pennas 25.
Cabo de linho de 2 a 3 pollegadas 50 peças.
Colchões 50.
Estopa de algodão para limpar machinismo 42 arrobas.
Ferro inglez de 4/8 10 varões.
Dito dito de 5/8 10 »
Dito dito de 6/8 10 »
Dito dito de 7/8 10 »
Dito dito de 8/8 6 »
Dito dito de 9/8 6 »
Dito dito de 10/8 6 »
Dito dito de 11/8 6 »
Dito dito de 12/8 6 »
Graixa do Rio Grande 30 arrobas.
Gomma graixa 12 frasquinhos.
Lanternas de patente 6.
Lixas de vidro 200.
Linhagem para saccos 300 varas.
Navalhas de marinheiro 100.
Pavilhões de navio 2.
Papelão 500 folhas.
Papel baeta 6 arrobas.
Pregos de cobre para forro 5 arrobas.
Papel hollanda 2 resmas.
Papel borrador 10 cadernos.
Piassava 5 molhos.
Pennas de ave para escrever 10 maços.
Remos de faia de 12 a 18 pés 100.
Sondareza 4 peças.
Tinta preta 20 latas.
Tinta para escrever 20 garrafas.
Traves de qualidades 100.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Travesseiros 50.
Talheres 97.

Para as obras do porto.

Cemento claro de Bolonha 1,000 b...

Sala do conselho de compras navaes em 13 de agosto de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O novo banco de Pernambuco repete o avi... para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 18 de agosto.

15.ª recita de assignatura e oitava para os camarotes da primeira serie

Representar-se-ha a opera em dous actos de Rossi:

BARBEIRO DE SEVILHA.

Principiará ás 8 horas em ponto

N. B.—Para equilibrar as recitas que perderam na semana passada os senhores assignantes, dar-se-hão algumas de assignatura nos sabbados.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se dos portos do sul do dia 14 a 21 do corrente, e seguirá para Europa depois da demora do costume: para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», pretende sahir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se da Europa de 18 a 20 do corrente o vapor *Jason*, que seguirá para os portos do sul, depois da demora do costume, para passageiros etc., trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir nestes poucos dias por ter uma parte da carga prompta a veleira barca Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro

A barca nacional «Clementina», a sahir com brevidade; para o resto da carga e passageiros, a tratar com Guilherme Carvalho & C., rua do Torres.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel J. Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió até o dia 18 ao meio dia, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora da tarde: gerencia no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA VIGILANTE
DE
VAPORES DE REBOQUE

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionista para formar a assembléa geral haverá reunião na segunda-feira 17 do corrente, e esta se constituirá com os que nessa occasião comparecerem. Na casa n. 8, rua do Trapiche Novo, ao meio dia.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 17 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Alfredo» por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no seu escriptorio, largo do Corpo Santo, ou com o capitão Travasso no trapiche do algodão.

Para Lisboa,

segue impreterivelmente no dia 22 do corrente o brigue portuguez «Soberano»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio Grande do Norte e Assú,

segue o hiate «Beberibe»: para carga e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO
DE
SITIOS.

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se pretende retirar para fora da cidade, fara' leilão de um grande sitio na estrada da Victoria, com 145 palmos de frente e 45 de fundo, com grande casa de vivenda de pedra e cal, com 40 palmos de frente e 70 de fundo, acabada ha mezes, com 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cosinha fora, cocheira, estribaria, casa para pretos, cacimba, com boa agua para beber e bomba, murado pela frente e cercado pelos lados com cerca de limão, excellente banho e bastante arvores frutiferas.

Um dito

na mesma estrada com 180 palmos de frente e mais de 1,000 de fundos, com grande casa de taipa ainda nova, com bastantes arvoredos, banho, terras mui boas para plantações, todo cercado de madeira, baixa para capim e muitas outras commodidades que escusado é mencionar, podendo desde ja os pretendentes entenderem-se com o agente acima para explicações.

Na mesma occasião sera' vendido um cabriolet com os competentes arreios: terça-feira 21 do corrente no armazem do mesmo agente na rua do Imperador n. 35, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Vinte cabeças de gado.

O agente Hyppolito fara' leilão por ordem de uma pessoa que se retira para fora da cidade, de 20 cabeças de gado sendo vaccas com crias, ditas solteiras, novilhas e bois manços, proprios para carroças, os quaes se venderão por todo e qualquer preço: sabbado 18 do corrente, as 11 horas em ponto na rua do Imperador n. 35.

Avisos diversos.

— Casemiro Antonio Gonçalves Vieira, vai á Bahia, tratar de seus negocios.

AVISO A QUEM INTERESSAR.

A casa n. 53 da rua do Pilar, pertencente ao Rvd. Fortunato José de Souza, se acha sequestrada por divida a thesouraria provincial.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Nunes que tenha a bondade de não se retirar desta praça para sua casa em Porto de Pedra, sem que venha tirar seu fica, que passou na rua Direita n. 95, visto que foi por tres dias e fazem quatro mezes. Recife 17 de agosto de 1860.

Attenção.

Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas da freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 6.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Corpo Santo.

O escrivão actual em nome da mesa regedora convida a todos os irmãos para domingo 19 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, comparecerem na igreja, para em corporação acompanharem a procissão do Sr. Bom Jesus das Portas, em trasladação para a sua igreja da Madre de Deos, por convite que lhe fez a mesma irmandade.—O escrivão,

Henrique José da Cunha.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para na qualidade de criada acompanhar uma senhora desta cidade para o Rio de Janeiro: quem se julgar no caso, dirija-se á rua do Trapiche n. 13, onde achará com quem tratar.

Pedido.

Roga-se ao Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel queira levar á scena mais algumas vezes a insigne e nunca assás ouvida opera—o Barbeiro de Sevilha.

— O senhor de engenho que precisar de um homem pratico na administração de engenho, foi... torisa o campo e planta canna da melhor maneira de producção: annuncie para ser procurado. Tambem ensina as primeiras lettras nas horas vagas.

— Sabbado 18 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, que termina antes das duas horas, se hão de arrematar dous escravos por execução do medico Dr. João José Pinto, contra os herdeiros de Antonio Gomes Pessoa.

Casas para alugar.

Aluga-se um armazem e sotão na rua do Brum n. 34, proprio para qualquer estabelecimento; á tratar no escriptorio de Barroca & Medeiros rua da Cadêa n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea e sotão no pateo do Terço n. 30, propria para qualquer estabelecimento, visto ser retificada de novo; á tratar no escriptorio de Barroca & Medeiros na rua da Cadêa n. 4.

— Na padaria de Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star precisa de um amassador o que que tambem entrega pães na freguezia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, tendo regressado com sua familia do Poço da Panella ao Recife, continua a dar consultas medicas, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, e fóra destas horas occupar-se-ha com os doentes de sua clinica, como outr'ora.

LOTERIAS
DO
Rio de Janeiro

Praça da Independencia n. 22

Acham-se expostos á venda os bilhetes, meios e quartos da 28ª loteria do estado sanitario cujas listas se esperam até ao dia 20 do corrente pelo vapor portuguez e os da 35ª da Empreza Lyrica, dos quaes teremos pelo vapor brasileiro que se espera no fim deste mez.

Santos Vieira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Ponte Velha n. 14, casa que tem a frente pintada de vermelho

— Quem annunciou uma morada de casa terra no bairro de S. José para vende-la ou trocar por escravos, dirija-se a Camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

— Na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife, tem uma carta para ser entregue pessoalmente ao Sr. Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, vinda da Bahia.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença tendo de proceder a inventario por fallecimento de sua mulher, roga a quem se julgar credor de alguma conta apresenta-la para ser attendida.

— Na rua do Crespo n. 20, esquina, aluga-se um moleque de 18 annos, para qualquer serviço, para o qual entra ás 7 horas da manhãa e se retira ás 6 da tarde.

Attenção.

Previne-se as pessoas que são devedoras a' cocheira da rua do Imperador, administrada pelo Sr. Antonio José Pereira do Lago, que por em quanto não paguem a ninguem sob pena de terem de pagar segunda vez.

José Gonçalves Malveira.

— Novamente são chamados Julio Gomes Villar e José Leonardo Radiche, a rua do Crespo loja n. 20.

— Os abaixo assignados, socios da casa commercial nesta cidade sob a razão Amaral Alves & C., tendo nesta data por mutuo accordo convindo na retirada da mesma sociedade dos Srs. José de Alenquer Simões do Amaral, declaram ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que continúa a referida casa commercial nas suas transacções e todo o seu activo e pessivo sob a responsabilidade dos socios Alves Guimarães & Salomon, e sob a razão social de Alves & C. Recife 11 de agosto de 1860.

José de Alenquer Simões do Amaral.
José Alves da Silva Guimarães.
Max Homburger como procurador do Sr. Charles Salomon em Paris.

— Quem precisar de um moço portuguez para caixeiro de uma padaria, o qual já tem pratica deste negocio, ou mesmo para taberna, que tambem tem alguma pratica, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia, que achará com quem tratar.

ELEIÇAO

De juizes, juizas, escrivães, thesoureiro, mordomos e mordomas, que teem de festejar a gloriosa Sant'Anna, padroeira da povoação de Vicencia em sua capella no dia 8 de dezembro de 1860.

Juiz por eleição.
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Juiz por devoção.
Alferes Manoel José de Oliveira Mello.
Juiz protector.
Dr. José Pacheco de Albuquerque Maranhão.
Escrivão por eleição.
Joaquim Gomes de Souza.
Escrivão por devoção.
Tenente Domingos José da Costa Braga.
Thesoureiro.
Tenente-coronel José Cabral de Oliveira Mello.
Procuradores.
Tenente-coronel Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque.
Rvd. Zeferino Dornellas Camara.
José da Silva Cabral.
Alferes Francisco de Seabra Andrade.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Catharina Cavalcanti Vieira de Mello, senhora do Sr. Ignacio Vieira de Mello.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Marianna de Seabra Andrade, senhora do Sr Francisco de Seabra Andrade.
Juiza protectora.
A Exma. Sra. D. Anna Cavalcanti Pessoa da Veiga, senhora do Sr. Dr. José Maria Moscoso da Veiga.
Mordomos.
Rvd. vigario Jeronimo José Pacheco de Albuquerque Maranhão.
Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.
Major Ignacio Vieira de Mello.
Dr. João Dias da Silva Coutinho.
José Maria de Albubuquerque Maranhão.
Tenente Antonio Ribeiro de Moura.
Padre Luiz José de Araujo.
Padre Antonio Marcelino Cavalcanti.
Padre Manoel José de Oliveira Rego.
Vigario Basilio Gonçalves da Luz.
Manoel Cabral de Oliveira Mello.
Francisco José de Souza Pinto.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Candida Josepha de Oliveira Mello, senhora do Sr. tenente-coronel José Cabral de Oliveira Mello.
D. Adelaide de Oliveira Andrade, senhora do Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade.
D. Joaquina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, senhora do Sr. José Maria de Albuquerque Maranhão.
D. Bellina da Costa Villar, senhora do Sr. Francisco de Paula Barreto Coutinho.
D. Belisia Olympia de Oliveira Mello, senhora do Sr. alferes Amaro Gomes de Oliveira Coutinho.
D. Amelia Cesar Coutinho, senhora do alferes Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior.
D. Maria de Sant'Anna Mello, senhora do Sr. João Barbosa de Mello.
D. Maria Cavalcanti da Silva Cabral, senhora do Sr. major João Antonio da Silva Cabral.
D. Maria Brasiliana da Cunha Coutinho, senhora do Sr. tenente Henrique Pereira da Cunha Coutinho.
D. Umbelina Francisca de Oliveira Mello, senhora do Sr. capitão Filiciano José de Mello.
D. Emilia Tavares de Araujo Pregas, senhora do Sr. Thomaz da Motta ...
D. Anna Bemvinda de Mattos, senhora do Sr. tenente Francisco de Paula Albuquerque.

— No dia 12 do corrente fugio da padaria da rua das Cinco Pontas defronte da matriz nova da freguezia de S. José, o preto Pedro, de nação, que representa ter 40 annos, estatura regular, magro, barba no queixo com alguns cabellos brancos, com falta de dous dentes de um lado da parte de cima; levou chapeo de feltro usado copa baixa, paletot de brim escuro, calça de casemira branca usada, falla muito explicado. Este escravo foi arrematado em 21 de julho, em praça publica pelo Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda interino, por execução contra o senhor do engenho Paulista, a quem pertencia o dito escravo; consta que tem andado em Apipucos nos arrabaldes dos sitios do Illm. Sr. tenente coronel Carneiro Monteiro, ou major Maia, ou no sitio do Illm. Sr. depositario Ferreira, aonde passou a festa. Pede-se ás autoridades policiaes corpo de pedestres e capitães de campo a captura do mencionado escravo, levando-o á mencionada padaria ou a seu seu senhor Joaquim da Silva Lopes na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Francisco José Stutz, retira-se para fóra da provincia.

Prestem ATTENÇÃO!

Os abaixo assignados compradores da massa fallida de Claudiano & Oliveira, vem pela ultima vez avisar aos devedores da mesma, que hajam quanto antes de vir satisfazer os seus debitos, para o que temos marcado o prazo de 5 dia a contar desta data, sob pena de serem cobradas judicialmente findo o dito prazo. Recife 11 de agosto de 1860.— Figueiredo & Irmão.

Caixeiro.

Offerece-se um moço brasileiro, de boa conducta, para caixeiro de cobranças ou armazem, o qual dá fiador a sua conducta, e tem alguma pratica de despachante, o qual ainda está arrumado, e quer melhorar: os pretendentes deixem carta fechada na travessa das Cruzes n. 2, loja de calçado, ou annuncie por este jornal para ser procurado.

— Aluga-se por muito commodo preço, por tempo da festa, ou annualmente, uma excellente casa na Passagem da Magdalena entre as duas pontes para ver na mesma casa, a tratar com o Dr. Ignacio Firmo Xavier no pateo do Paraiso n. 16.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 5 contos de reis dando-se um predio de dobrado valor: quem pretender annuncie para ser procurado.

— D. J. Wild & Cª e Calkman Irmãos, administradores da massa fallida de Caminha Irmãos & Cª, convidão aos credores da mesma massa para apresentarem seus titulos do dia de 16 do corrente em diante, em suas casas rua da Cruz n. 10 e Praça do Corpo Santo n. 13:

— Na taberna junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa vende-se massa de tomates a mais nova que ha no mercado, peixe sovel, chegado no ultimo navio de Lisboa, e chouriços a 600 rs. a libra.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho rua da Aurora n. 26.

Está aberto o curso de commercio. A cadeira é regida pelo Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, cujas habilitações são bem conhecidas, e a aula funciona das 5 ás 6 horas da tarde nas segundas e quintas.

— Na rua Direita n. 68, existe um bonito escravo, moço, de nação, para ser vendido para esta praça ou algum sitio, por estar acostumado nesse serviço.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha barro proprio para tijolo de ladrilho e alvenaria: annuncie ou mande sua morada nesta typographia.

— O Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer a' rua das Cruzes n. 42, segundo andar, das 6 as 10 da manhãa, ou das 2 as 7 da tarde, a' negocio de seu interesse.

Borzeguins
45 — *Rua Direita* — 45
6,000.

Nova remessa de borzeguins democratas puros, é pequena.

Attenção.

Amelia Elodia Lavenére competentemente licenciada tem aberto na rua do Livramento n. 19, segundo andar, uma aula para o sexo feminino, onde ensina primeiras lettras, francez e certas prendas, bem como coser, bordar etc., e para commodo das pessoas que moram fora ou mesmo dentro da cidade, recebe alumnas internas, pencionistas e meio-pencionistas pelo preço que se convencionar.

— Compra-se uma casa terrea pequena, sita em qualquer bairro desta cidade, sendo, porém, edificada em chãos proprios, e estando livre e desembaraçada: quem a tiver dirija-se a rua Velha n. 76, que achará com quem tratar.

— Retiram-se para Inglaterra os subditos britannicos Cornelius Hacket, Robert Wilson.

— Vende-se doze cadeiras de jacarandá e tres bancas de amartello, e duas grades para janelas, tudo em bom estado, por diminuto preço: na rua da Cruz n. 21.

— Fugiram do engenho Cana-Braba, em 22 de outubro de 1859, os escravos seguintes: Claudino, cabra, alto, bom corpo e bem sadio, pouca barba e só alguma á roda da bocca, representa ter de 30 a 35 annos de idade, e tem o dedo minimo de um pé cortado. Fillppa, mulata, clara, baixa, e corpulenta, com bastantes marcas de bexigas no rosto, coze e engomma soffrivel, e entende tambem de cozinha, tem de idade 22 a 25 annos: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça, á rua da Cadeia do Recife n. 48, escriptorio de Belarmino do Rego Barros, que se gratificará generosamente.

Escrava por aluguel.

Quem tiver uma escrava e quizer alugar para o serviço interno de uma casa de pouca familia, paga-se bem na rua do Queimado n. 43, loja do Lavra.

Ao Sr. fiscal da Boa-Vista.

Bem que esteja (ha muito tempo) vencido o prazo para se murarem os terrenos devolutos, ainda se acham em aberto varios solos da Soledade, com escandalo inaudito, tanto mais que ha quem affirme que estes terrenos pertencem a potentados! A ser verdade ainda é mais aggravante a falta do Sr. fiscal.

O guarda do municipio.

— No dia segunda feira 16 do corrente perdeu-se uma carteira, contendo apenas 12$ em sedulas e mais uma letra de 600$, aceita pelo Sr Manoel Luiz C. de Almeida, e ainda não está sellada, e mais algumas letras e papeis de pouca importancia: roga-se a pessoa que a achou o favor de entrega-la a Manoel Firmino Ferreira no seu armazem de materiaes na rua da Concordia, em cuja porta foi perdida, que gratificará com o dinheiro que tinha dita carteira.

— Pedro Garrido, não tendo podido em virtude de sua pouca saude, pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e affeiçoados, lhes dirige por este meio suas affectuosas despedidas, e lhes offerece seus serviços na capital do imperio para onde segue no vapor «Paraná», ou em outra qualquer parte onde tenha de fixar sua residencia; protestando-lhes um eterno reconhecimento pelas respectivas provas de estima que lhes prodigalisaram durante 20 annos de sua estada nesta provincia.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas da igreja da Madae de Deos.

O actual escrivão em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos para que domingo 19 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde, reunir-se na matriz do Corpo Santo, para encorporação acompanharmos a imagem de nosso padroeiro, em trasladação para a sua igreja da Madre de Deos. Recife 14 de agosto de 1860. — Joaquim Francisco da Silva Junior, escrivão.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
8 RUA DA GLORIA, CASA DO FUND
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annnnciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 2 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Aviso ás respeitaveis familias desta capital.

Sabendo o abaixo assignado, morador na rua do Aragão, que na capital da Bahia as criadas para o serviço domestico são alugadas por preços menores dos que exigem aqui, mandou nella engajar uma, que foi-lhe apresentada em fevereiro do corrente anno, e na casa do abaixo assignado conservou-se até ante-hontem (12); porém tendo esta criada, de nome Maria José, parda escura, baixa e gorda, se retirado da companhia de sua familia no predito dia, ao anoitecer, cumpre-lhe manifestar ao publico, que a causa da retirada foi o seu máo procedimento, as insolencias que proferia, esquivando-se das suas obrigações, e por fim ousou nesse dia, julgando passar por aggregada, que não por criada, querer empertigar-se de balão na varanda, a despeito da reprovação que presentio, afim de dar maior publicidade á sua importancia. Recife 14 de agosto de 1860.—Joaquim Gilseno de Mesquita.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se ao largo do Paraizo n. 30.

— Furtaram no dia 8 do corrente mez, do cercado do engenho Catende, um quartão castanho foveiro, com os signaes seguintes: as duas mãos e um pé calçados, frente aberta, inteiro, com idade de 10 annos, as clinas para o lado direito e com dous ferros, sendo um em cada quarto; estava na occasião bastante gordo, e anda bem baixo: a pessoa que o achar tenha a bondade de o levar no engenho Conceição do Sr. João Beltrão, ou na rua do Rosario, taberna do Sr. Pouças, que será bem gratificado.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

O 1.º secretario, por ordem do conselho director, avisa aos senhores socios que o art. 3 da resolução approvada em 15 de janeiro do corrente começará a ter vigor do dia 5 de setembro proximo futuro em diante, e para que os mesmos senhores se não chamem á ignorancia se faz o presente aviso, convidando a virem satisfazer o que dispõe o art. 10 dos nossos estatutos até aquelle prazo, visto a resolução prohibir haver maior prazo do que seja o dia 5 de setembro.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 14 de agosto de 1860.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario,

— O Sr. Sa' & Souza queira apparecer na fabrica de charutos do Reis, nestes 8 dias, para tratar um negocio importante.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata,

Paletots saccos de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4$, ditos de brim pardo a 3$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão finas a 2$500, paletots de panno fino, ditos de casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, colletes de velludo o de seda, um completo sortimento de roupa feita, que vende-se por todo preço.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas francezas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas, padrões a imitação de lãazinhas a 160 rs. o covado, cassas de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, meias para meninas e meninos a 240 o par, chales de merinó estampados com barra a 2$, lenços brancos com barra de cores a 20 rs., ditos com bico a 200 rs.: a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Sabão do Rio de Janeiro.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Charutos do Rio de Janeiro.

Superiores charutos do Rio de Janeiro: vendem-se em grosso e a retalho: no armazem de Francisco L. O. Azevedo na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Palma com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, bem edificada ha 2 para 3 annos, muito fresca: o pretendente poderá dirigir-se á rua do Imperador n. 42, cartorio do Illm. Sr. Portocarreiro, que se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 27: a tratar na mesma.

— Antonio Joaquim Vidal convida aos senhores credores de sua responsabilidade particular, para no dia 20 do andante, ao meio dia em ponto, comparecerem na casa dos Srs. Monteiro, Lopes & C., rua da Cadeia do Recife n. 30, afim de tratarem a bem de seus interesses.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na praça da Independencia, loja de chapeos n. 34.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Precisa-se de um cozinheiro livre ou sujeito: quem estiver nas circumstancias de contratar-se dirija-se ao mesmo hospital, ou annuncie para ser procurado.—Manoel Ribeiro Bastos, 1.º secretario.

— Vende-se uma caldeira de ferro batido com 7 1/2 a 8 palmos de bocca com canno e torneira, juntamente 2 resfriadores proprios para alguma pessoa que queira botar fóra desta provincia alguma fabrica de sabão em ponto pequeno; adverte-se que tudo ainda está em perfeito estado: quem pretender, dirija-se a rua do Brum n. 44, a tratar com Francisco José de Alencar.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que domingo 19 do corrente haverá sessão extraordinaria do conselho director as 9 1/2 horas da manhãa, depois da qual (as 10 horas) haverá sessão extraordinaria da assembléa geral para continuação da reforma dos estatutos.

São convidados a comparecerem os senhores socios honorarios e correspondentes.

Secretaria do instituto Pio e Litterario 17 de agosto de 1860.—A R, Pimenta, 1.º secretario.

— Eu abaixo assignado faço ver a todas as pessoas que tem penhores em minha mão, e que não tem vindo pagar juros, hajam de os vir tirar no prazo de 48 horas; e não os vindo tirar usarei de os vender para meu pagamento, capital e juros. Recife 17 de agosto de 1860.—Francisco Januario Nunes, morador na rua de Agoas Verdes, no sobrado n. 100, segundo andar.

Sincero agradecimento.

Inflammação do estomago.

Sendo a gratidão um dever sagrado, eu faltaria a elle se não reconhecesse o beneficio que recebi das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com a applicação dellas fiquei inteiramente bom, sem dor, nem resguardo, em 33 dias, de uma *inflammação de estomago* que soffria ha dous annos. Livre, portanto, dos incommodos que padecia, proveniente da dita molestia, só me resta dar graças a Deos, e sincero agradecimento ao autor de tão util remedio.—João Antunes da Costa.—Rua do Mercado n. 57, Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na Soledade n. 12, defronte do quartel do nono.

— Na rua Bella n. 33, ha uma mulher que engomma muito bem e por preço commodo: quem quizer, dirija-se a casa acima; advertindo que só recebe roupa de homem.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar o diario de uma casa: no pateo do Collegio, hoje praça de Pedro II n. 4.

— Alugam-se duas moradas de casas terreas no Aterro, adiante da fabrica do sabão, recentemente acabadas: a tratar na rua Nova n. 51.

— Fugio do engenho Limoeiro da freguezia da Escada o preto Domingos, alto, secco, bem fallante: quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho, que será recompensado pelo respectivo dono.

Attenção.

Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças, o qual dá fiador de sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, deixe carta fechada com as iniciaes M. V. S. nesta typographia, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Desappareceu da casa do coronel Lamenha um cordão de ouro de lei bastante grosso, pesando perto de 30 oitavas, suppõe-se ter sido furtado por algum escravo ou ama; por isso pede-se aos senhores ourives ou outra qualquer pessoa a quem seja offerecido ou delle tenha noticia, o apprehenda e o mande entregar, que será generosamente gratificados.

— O abaixo assignado, tendo feito uma nova armadilha para matar peixe, e como já tenha experimentado por 6 dias e sempre tenha matado, faz sciente a todas as pessoas que gostam de peixe, que a venda do dito é todos os dias as 6 horas da manhãa, e não se demora com elle em casa senão meia hora, em Fóra de Portas n. 95. Advertindo que se houver muita tormenta é que deixará a dita armadilha de ir ao mar.

Domingos da Rocha.

— Manoel de Rezende Rego Barros vai a provincia do Ceará promover uma cobrança, encarrega-se de qualquer negocio de que o queiram encumbir, e a que possa dar cumprimento durante os poucos dias que alli prefender demorar-se.

— Aluga-se uma casa no Campo Verde, propria para padaria, fabrica de chapeos e typographia, os ares correspondem aos da Europa, quem se achar doente immediatamente ficará bom: na segunda taberna no mesmo lugar.

— Furtaram um par de lanternas usadas, de um carro que se achava debaixo de um telheiro no caes do Ramos: a quem forem offerecidas, as poderá tomar, ou quem porventura as tenha comprado, querendo restitui-las, recebendo o que por ellas tiver dado, o fará no mesmo caes do Ramos, armazem n. 10.

— Vende-se um arreio para cabriolet, em meio uso: no caes do Ramos n. 10.

— Vende-se mel de superior qualidade, em barris de 5.º: no trapiche do Ramos n. 10.

Para colchões.

Atoalhado de linho pardo proprio para colchões: vende-se na rua da Cadeia do Recife n, 48, loja de Leite & Irmão.

Borzeguins para senhora a tres mil rs.

Ainda existe um resto dos borzeguins para senhora sem defeito ou avaria alguma a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim preto.

O mais superior brim trançado de linho todo preto, que tem vindo a este mercado, tanto em qualidade como pela segurança da côr: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Cortes de chita.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem-se cobertas de chita de lindos desenhos a 2$ cada uma.

Meias de seda para meninos.

Superiores meias de seda de peso para meninos de todos os tamanhos: vendem Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, a 2$500 o par

— Vende-se um cavallo melado bastante gordo e muito bom andador, proprio para senhora, por ser muito manso e bonito: a tratar na rua do Queimado, loja n. 19.

— Na rua do Aragão n. 37, vende-se um cabriolet de balaustre e tambem um carro de 4 rodas.

Barato e bom.

1 elegante moleque de idade 20 annos, 1 dito de 13 annos, 1 escravo bom para engenho, de 30 annos de idade, por 800$, 1 dito bom canoeiro de 35 annos por 700$, 1 excellente escrava perita engommadeira, 1 dita boa cozinheira por 900$, 1 dita boa quitandeira por 450$, 1 dita para engenho por 350$, 1 bonita moleca de 16 annos: na rua de Agoas Verdes n. 46.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Irmandade das Almas do Corpo Santo.

O actual escrivão em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos para que domingo 19 do corrente pelas 2 1|2 horas da tarde compareçam na matriz do Corpo Santo, para eucorporação acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus das Portas em trasladação para sua igreja da Madre de Deos por convite que lhe fez a mesma irmandade. Recife 14 de agosto de 1860. —O escrivão, Manoel Moreira Campos.

OLINDA.

Aluga-se uma casa de 1 andar na rua de S. Bento, em Olinpa, confronte á antiga academia, com commodos para familia: quem a pretender dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quemtrater.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Convida-se aos Srs accionistas a virem receber o nono dividendo findo em 31 de julho ultimo a razão de 7 por cento ao anno, no escriptorio da companhia rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Attenção.

No dia 3 do corrente ausentou-se do sobrado da rua Direita desta cidade n. 74 um africano de nome Manoel com os signaes seguintes: feições regulares, rosto curto, baixo, cheio do corpo, e tem no peito um signal, que parece um X mal feito; levou camisa de chita e calça branca já velha: consta que anda vagando pelas ribeiras, pateos, e ruas dos tres bairros; roga-se as authoridades policiaes queiram o aprehender se o encontrarem.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua Roda n. 50.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
inco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra deinmar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo epedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificiose quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquf ualidade.

Estas p ennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial n. 33: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Lapa n. 13.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para uma grande familia, cocheira para 4 carros e estribaria para 12 cavallos: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 60, segundo andar. Na mesma casa vende-se uma escrava muito moça, boa cozinheira e perita engommadeira.

— Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pará.

Desta provincia o Sr. Antonio Januario Pereira precisa saber se existe e onde reside o Sr. Francisco Antonio Fidalgo, natural de Lisboa freguezia de Santos o Velho, filho de Casemiro Antonio Fidalgo e Cecilia Rosa de Jesus, que consta ter viajado em vapores de Pernambuco ao Rio de Janeiro; as informações que se precisam recebem-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, largo da Assembléa n. 10, onde se dirá a pessoa procurada o fim para que é convidado.

— Aluga-se por 30$000 mensaes o 2º andar da casa da rua Imperial n. 169 com commodos pára grande familia a tratar no 1º andar da mesma.

Attenção

Guilherme Ette, artista de Berlin, chegado recentemente nesta praça, e estabelecido na rua das Larangeiras n. 13, primeiro andar, e na rua da Cruz do Recife n. 24, primeiro andar, offerece-se para concertar pianos, e tambem afinar, pelo diminuto preço de 5$.

— E. Metler faz uma viagem á Europa.

— Engomma-se com perfeição e presteza para homem ou mulher, nacional ou estrangeiro, ainda mesmo mediante a condição de tambem lavar-se: a tratar na rua do Imperador, taberna n. 28, do Sr. Domingos da Silva Campos.

No botequim da aguia d'ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, confronte á rua das Larangeiras.

fornece se almoço jantar por mez, manda-se levar em casa, o mais barato do que em outra qualquer parte; assim como das 7 horas da manhãa em diante; tem todos os dias papa de farinha do Maranhão e araruta: no mesmo estabelecimento acha-se comida sempre prompta a qualquer hora que se procure; assim como faz-se toda encommenda que se fizer, e todos os domingos e dias santos haver mão de vacca das 3 horas da madrugada em diante.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção de Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentoshomeopathicos enviadesda Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamontos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

— Aluga se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

PITADA ESPECIAL.
Fabrica paraense de rapé Borba.

Esta fabrica acaba de estabelecer nªa cidade um deposito de seu rapé, o qual se econtrará effectivamente a concurrencia do respeiavel publico, em casa de Domingos Teixeira Basto, na rua da Cadeia n. 17; o fabricante desejando tornar popular nesta capital e provincia a industria de que lançou mão, resolve-se a estabelecer-lhe o preço de 1$200 por libra; o proprietario desde já conta que os apreciadores deste genero não deixarão de concorrer para que saiam coroadas as esperanças que nutre de ter preferencia o seu rapé a outro qualquer, afiançando desde já que cada vez mais o aperfeiçoará, e a experiencia provará aos senhores tomantes a isenção de qualquer elogio a este rapé já conhecido em outras provincias.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

ASSOCIÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
Pernambuco.

Não havendo comparecido numero sufficiente de senhores socios effectivos á reunião da assembléa geral convocada para hoje, afim de se tratar do que marcam os artigos 20 e 28 dos estatutos, a direcção actual convida de novo os senhores socios para o dia 17 do corrente ao meio dia.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 10 de agosto de 1860.

A. I. do Rego Medeiros, secretario.

Attenção.

— Desappareu do sobrado da rua do Sol n. 32 um relogio de ouro patente inglez, cuberta numero 22950: roga-se a quem o achou de o levar á mesma casa que será gratificado.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua do Tanoeiro; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6, armazem.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que é senhor na freguezia de Agoa Preta de uma legoa e meia de terra de comprido e meia de largura, a começar no lugar denominado Caxoeira Secca, na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do rio Pirangi Grande acima, por titulo legitimo de compra; se alguem se julgar com direito a esse terreno, queira o declarar no prazo de 30 dias por este jornal. Rio Formoso 3 de agosto de 1860.

Antonio Gomes de Macedo.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filho, e paga-se bem: na rua Velha n. 26.

Thomé Lopes de Sena.
Rua Nova n. 32.

Avisa ao respeitavel publico e em particular a seus freguezes, que recebeu pelo ultimo paquete vindo em direitura de França, bons objectos de moda como sejam: ricos chapéos de seda de cores para senhora, ditos para meninos e meninas, gorros de velludo para meninos, capuchão Maria Sthuart para sahida de baile ou theatro, capas e manteletes de grosdenaples guarnecidos de bico de guipure, chapéos de palha da Italia, ditos amazonas para senhora, fita de linho de todas as larguras, ditas de seda de cores para debruar vestidos, linha de cores, colxetes com fitas pretas e brancas, ditos em caixas, fitas e franjas de seda de todas as cores e larguras, fitas de velludo pretas lavradas, ditas de cores, alfinetes dourados e pretos para cabeça, gollas e manguitos de cambraia, ditas de filó, ditas com guipure, enfeites de cabeça de differentes qualidades, bicos de seda de todas as qualidades e larguras, espartilhos de mola com carritel, ditos de enfiar, baleias para concerto dos ditos, cordão para os ditos, agulhas superiores: na mesma casa recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos da ultima moda e vestuarios para meninos se baptisarem, e tudo mais quanto pertence ao toillete de uma senhora.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Por ordem da mesa convido a todos os irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 15 as 9 horas da manhoa para reunidos assistirem a festa de Nossa Senhora do Paraizo, que faz a irmandade da Santa Casa da Misericordia. Recife 13 de agosto de 1860.— Padre Raphael Antonio Coelho, escrivão.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

— O abaixo assignado pede as pessoas que se julgarem credoras de sua cocheira na rua do Imperador, administrada pelo Sr. Antonio José Pereira do Lago, que no prazo de 8 dias contados da data deste hajam de apresentar suas contas, afim de serem legalisadas e pagas, e passado daquelle dia não se responsabilisa por cousa alguma, bem como faz sciente a estas pessoas e ao publico que desta mesma data em diante, não se responsabilisa por debito algum que possa ser contrahido para a dita sua cocheira a não ser comprado ou com bilhete do abaixo assignado.

José Gonçalves Malveira.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde. os bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 de agosto do corrente anno.

Thesouraria das loterias 11 de agosto de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz*.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas pararodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos oubois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Ingtaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	$
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	$
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão de todas as qualidades	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

EMPREZA
DE
Illuminaça'o a gaz.

A empreza da illuminação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pr tendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 31, um completo sortiumento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPATICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

Attenção.

Estando a loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio em liquidação, roga a todos os seus devedores, que venham saldar suas contas até o fim deste mez, do contrario terão de ver seus nomes por extenso nesta folha seja qual for o devedor.

— Antonio Carlos Francisco da Silva, estando dissolvida a sociedade que tinha com o Sr. Estevão José da Motta, sob a firma de Silva & Motta, ficando a cargo delle Silva todo o activo e passivo, declara pelo presente que desde o 1º de junho só é competente para receber o que for devido á dita firma elle ou o seu caixeiro Francisco José Coelho.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com extraordinarios commodos; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 36, 1º andar.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Engomma-se e lava-se com perfeição: na rua das Agoas Verdes n. 96.

— O abaixo assignado em sua ausencia desta provincia deixa por seus bastantes procuradores para promoverem a liquidação de seu negocio, em primeiro lugar ao Sr. Joaquim Dias Fernandes e em segundo lugar ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho. Recife 14 de agosto de 1860.

Caetano Agapito de Souza.

— Peter Gable e John Murgrittroyd retirão-se para a Europa.

— Na rua da Santa Cruz n. 28, se precisa de uma ama de leite, sem filho e sadia, para criar uma menina recentemente nascida; assim como uma escrava para cozinhar e engommar com perfeição, ou mesmo uma mulher forra.

Attenção.

Offerece-se um moço para caixeiro de escripta por partidas dobradas para qualquer casa de negocio, ou mesmo para caixeiro de qualquer armazem ou de rua, tem boa letra, boa conducta, pelo que dá fiador: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador, outr'ora Collegio, n. 71, com armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua, taberna n. 83, ou na rua do Queimado, loja n. 10.

— Quem se considerar credor de João Ignacio Correia, morador na povoação do Giquiá, appareça na rua Direita, casa n. 6, nestes 8 dias, para se tratar de certo negocio.

O Dr. Praxedes Pitanga transferio sua residencia da rua da Imperatriz n. 12, para a mesma rua n. 78, onde continua no exercicio de sua profissão medica.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

— Quem pretender alugar 3 escravos proprios para qualquer serviço, dirija-se a rua do Cotovello n. 1, primeiro andar, de 1 hora da tarde em diante.

— Os abaixo assignados fazem sciente a quem interessar possa, que não se responsabilisam por quantia alguma proveniente de compras de objectos feitas em seus nomes por seus escravos, e somente pagarão as que estes fizerem autorisado por bilhete firmado por um dos abaixo assignados; e para que se não allegue ignorancia fazem a presente declaração. Recife 11 de abril de 1859.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira.— D. Emilia Constança de Moraes Ferreira.

Vendas.

Sola.

Vende-se por todo preço 25 meios de sola: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Grande admiração
a Sodré & C.

Vendem-se maçãas, o que é de admirar neste tempo: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se por precisão uma escrava de nação, a qual cozinha lava, engomma, e é quitandeira: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 67.

Loja de miudezas
NA
Rua da Cadeia do Recife n. 11.

Ha um completo e variado sortimento de miudezas, que se vende muito mais barato que em outra qualquer parte, como bem seja:

Capachos para entrada de porta a 200 rs. um.
Luvas de seda pretas e de cores a 1$ o par.
Gollinhas de linho para senhora a 1$ uma.
Ditas de linho finas a 12$ uma.
Manguitos finos e gostos modernos a 15$ o par
Cordas para violão a 80 rs. uma.
Gollinhas e pulseiras de vidrilho de bonitos gostos.
Molduras douradas para quadros e guarnição de sola.
Estampas das principaes notabilidades da Europa em fumo e cloridas.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Enfeites de vidrilho a imperatriz $
Franjas de seda, lãa, linho e algodão, gostos modernos.
Luvas de pellica de Jouvin muito novas $
Fios de coral para enfeites de pescoço de crianças $
Meias de fio de Escocia para senhora, e de car prra menino $
Baralhos de cartas de apreciação $
Pennas de perry muito finas $
Alfinetes francezes dourados. brancos e pretos para costura.
Linhas do gaz e carretel de todos os numeros e cores.
Agulhas francezas e inglezas de todos os numeros.
Tiras linhas, compaços e mais pertences para escripturação.
Navalhas de Guimarães—P & coração.
Uma linda caixa de musica, e muitos outros objectos que se vendem por baratissimo preço.

Fazendas finas e roupa feita.
Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lã.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Muito baratas.

Chitas francezas padrões escuros e fixos covado 240 e 280 rs.
Gollinhas de linho para menina e senhora a 640 e 1$.
Pentes de tartaruga a imperatriz de 10$ a 15$.
Camisas de fustão, ditas de madapolão para homem e meninos a 2$.
Cortes de casemira inglezes superior com quadrinhos a 4$500 e 5$.
Saias de madapolão a musselina para senhoras e meninas a 4$500 e 5$.

De todas estas fazendas existem pequenas porções e se vende por estes baixo preço para acabar-se.

— Na rua da Guia, taberna n. 9, vende-se um moleque calafate, sem vicios nem achaques.

— Vende-se uma escrava crioula moça e muito sadia, com uma cria de quatro mezes bastante nutrida, cuja escrava tem muito bom e abundante leite para criar, e sabe cosinhar; engommar, cozer, e ensaboar: a tratar na rua da Conceição casa n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Liguidação por todo preço

Na rua do Queimado n. 51, loja de fazendas, para liquider.

Cambraia de cor a 200 rs o covado, dita mais fina a 240 o covado, alpaca de cores de todas as qualidades a 280 o covado, casemira a 3$800 o corte, lenços de todas as qualidades, chitas de todas as qualidades, chaly de todas as cores, manguitos e gollinhas, enfeites para senhora, sapatinhos para meninos, colletes de velludo, casemiras finas, chitas francezas de todas as qualidades para acabar, cortes de vestidos brancos com 3 babados, ditos de 2 saias que já se venderam a 10$, hoje vende-se por todo preço, brim branco e de cores por todo preço para acabar, cortes de brim de linho, colletes de fustão, meias para senhoras e homens, tudo muito barato, por todo preço para acabar.

Milho a 6$, farelo a 4$500

No largo do Paraizo, taberna da estrella numero 14.

Cebolas, batatas e carne do sertão.

Cebolas a 1$500 o cento, e batatas a 1$600 a arroba e 60 rs. a libra, carne a 400 rs. : no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

— Vendem-se duas juntas de bois novos, mansos, e acostumados a trabalhar em arrastos de madeira, carros ou carroças, proprias assim para o campo como para praça : na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, se indicará onde se acham para tratar.

Optimo cozinheiro.

Vende-se um escravo moço, de nação, adio e muito fiel, sendo excellente cozinheiro, tendo aprendido em um dos melhores hoteis do Rio de Janeiro ; dão-se informações na rua da Imperatriz n. 10.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0|0 sobre os preços já bastante modicos, porque se vendem tambem a retalho.

Rival sem segundo.

A loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender por diminuto preço os seguintes objectos :

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Canivetes de aparar pennas a 100 rs.
Sapatos de trança e de algodão a 1$200.
Ditos de lãa a 1$600.
Charutos muito finos, caixa, 2$.
Meias pintadas, o par, 120 rs.
Phosphoros em caixas de folha a 160 rs.
Macassá perola, o vidro a 200 rs.
Dito, oleo, o vidro a 100 rs.
Facas e garfos muito finos, duzia, 3$500.
Colchetes em cartão a 20 rs.
Obreias em caixa a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino, o frasco a 600 rs
Luvas de fio de Escocia, o par a 320 rs.
Alfinetes muito bons, carta a 40 rs.
Sapatos de lãa para crianças, o par a 200 rs.
Caixa para rapé, de bufalo, fina a 1$.
Colchetes em caixa a 60 rs.
Espelhos com molduras a 1$.
Meias cruas muito finas para meninos, o par a 160 rs.
Maços de grampos muito bons a 40 rs.
Aguilheiros de marfim a 200 rs.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos muito bons a 800 rs. a libra: na rua do Aragão, taberna n. 36.

FENO.

Vendem-se fardos com feno novo, chegado ultimamente : a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

N. 1--Quatro Cantos da Boa-Vista--N. 1

Vende-se o bom queijo do sertão a 800 rs. a libra.

Recebeu-se calçados para senhora ao gosto da corte de Luiz XV, na

Loja de marmore.

— Vende-se uma preta crioula de idade de 23 a 24 annos, com uma cria de 4 a 5 annos parda clara : na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja de ferragens.

— Vende-se um moleque moço de bonita figura, com officio de canoeiro, e serrador, proprio para todo serviço por ser muito possante : a tratar na rua da Praia serraria n. 59.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo ; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 600 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de velludo a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$. ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., concha de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chà a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieiros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola fino a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$.

Farinha

a 4, 5 e 6,000 rs. a sacca.

No Forte do Mattos, armazem n. 18. confronte ao trapiche do algodão.

— Em casa de James Crabtree & C. n. 2 na rua da Cruz, vende-se a champanha muito afamada e acreditada, da marca Augusto de Burin, teem vinho muito superior em caixas e gigos, em garrafas e meias ditas.

☞ Loja de marmore, Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte :

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rondós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Bedouines para sahida de theatro.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas da modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

Ademira!!

A 8$ o corte

de bareje de lãa e seda com folhos e de lindos gostos para acabar : na loja de Antonio Luiz dos Santos & Rolim, na rua do Crespo n. 13.

— Vende-se superior leite : na rua da Imperatriz n. 34, taberna.

— Vende-se a casa n. 33 da rua Real do Manguinho, em bom local, bem construida, e com bastantes commodos : a tratar na rua do Aragão numero 9.

— Vendem-se 2 jogos de diccionarios inglezes, dos grandes, por Vieira, um rico jogo de breviarios romanos : na rua da Matriz da Boa-Vista n. 34.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Farinha.

Vendem-se saccos com muito boa farinha, e o preço commodo : na taberna grande da Soledade.

— Vende-se uma barcaça boa, com todos os arranjos, que carrega 20 caixas : quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Aos Srs. ourives

Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

Grande pechincha.

Para acabar.

Covado a 200, e 200 rs.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se chita franceza fiua, cores fixas, a 200 rs. o covado, cambraia miudinha a 200 rs. o covado; por a fazenda ser muito barata não se dão amostras ; venham antes que se acabem.

— **Em casa de Rabe Sclmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como a viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 8$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas a	5$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

☞ Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam riquissimos cortes de vestidos brancos de cambraia bordadas.
Chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ditos de sedas para ditas.
Manteletes de guipure.
Ditas de seda bordadas.
Cortes de sedas de cor.
Um variado sortimento de roupas para homens.
Sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas.
Vende-se por menos do que em outra parte afim de se fazer muito negocio.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de uperior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Attenção.

Vende-se queijo muito fresco do sertão, (lugar Seridó) a 800 rs. a libra, carne do mesmo lugar a 360 : na rua dos Martyrios n. 36.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se :

Cabriolets muito lindos.
Charuto de Havana verdadeiro.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco, em barris, de superior qualidade.
Licores de diversas qualidades, como sejam: Chery Cordial, Meut Julap, Bitters, Whiskayt.
Salsa parrilha em frascos grandes.

Novas sementes de hortalice,

vindas no vapor «Portugal» chegado este mez : vende-se na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

— Vendem-se essencias para tirar nodoas de gordura, cera, etc., etc., em panos de lãa, sedas, sem alterar a côr nem o tecido : na loja de cabos, no largo do Corpo Santo n. 21, esquina da rua do Encantamento.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Vendem-se

Relogios de ouro. } **Patente.**
Sellins inglezes.. }

No escriptorio do agente Oliveira.

Melliés.

Pelo ultimo navio francez chegaram os afamados borzeguins de Melliés, tanto de couro de lustre como de bezerro e cordavão : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

·Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes

Obras de ouro e prata.

Acha-se a venda por preços commodos um completo sortimento chegado de Paris a Porto, de obras de ouro de lei e prata de todas as qualidades de gostos os mais modernos e habilmente fabricadas : no estabelecimento de Francisco Gomes de Mattos Junior, rua larga do Rosario n. 24.

Casa de joias

Por atacado.

S. Blum Lehmann & C , estabelecidos na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

CASA

DE

COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA

Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Farelo e milho.

Vende-se farelo a 4$500 o sacco : na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva : calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Suthall Mellor & C.ª

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas : no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber :

Homem.	
Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500
Senhora.	
Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinò (salto dengoso).	4$500
Meninos e meninas.	
Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourin.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febret internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb o.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— **Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C. : rua da Cruz n. 4.**

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— **Vende-se 12 cadeiras de jacarandá e 3 bancas de amarellos e 2 grades para janellas tudo em bom estado por diminuto preço na rua da Cruz n. 21.**

MUTILADO

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.

Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.

Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora o 60 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

um riquissimo lustre de crystal para meio de sala, com dezoito luzes, com enfeites de côres, vidrilhos, campainhas, coroa de opale, a peça a mais bem acabada que tem apparecido nesta praça: vende-se no escriptorio de Emile Laurence, rua da Cadeia n. 59.

Candieiros

ECONOMICOS.

Aviso aos estudantes,

Tendo chegado a este estabelecimento da rua Nova n. 20, antigo deposito dos afamados candieiros economicos de gaz edrogenio, avisa de novamente a todos os seus freguezes para se sortirem tanto de candieiros como de preparos que necessitar para consumo na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cevada muito nova.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Cordoniz n. 18.

Balões a 2,500

na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

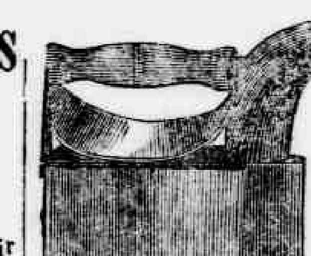
Pechincha

Caixas de vidro a 5,000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 53, vende-se caixas de vidros a 5$, de differentes tamanhos.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vendem-se saccos com milho, saccos grandes com farelo, e saccos com cevada muito nova.

— Vendem-se duas terças partes da casa terrea n. 34 sita na rua da camboa do Carmo: a tratar na rua do Sol n 5.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson

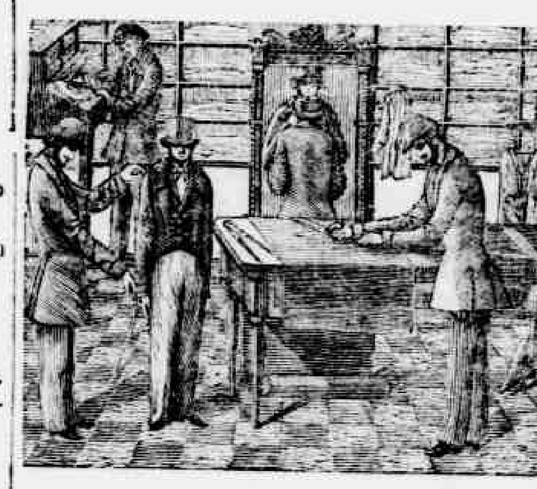
Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di



GRANDE SORTIMENTO
DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM
DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada e boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dira' quem o vende.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

18 Rua Estreita do Rosario. 18

Vendem-se todos os generos muito baratos o muito bons, sendo queijos do sertão, ditos de reino, manteiga ingleza muito boa e barata, dita franceza, vinho do Porto vindo de fora, dito da Figueira do melhor que ha, marmelada em latas, de todo o tamanho, araruta, farinha do Maranhão, concerva muito boa, estrelina para sopa, milho em sacca de 26 cuias.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem para vender ricos cintos de seda com fivelas para senhora.

VENDA

Vende-se um piano em bom estado, que serve para aprender: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

N. 98 Rua Direita N. 98.

Loja de roupa feita.

Nesta loja continúa-se a vender roupa feita o mais barato possivel:

Palitós de alpaca preta a	3$000
Dito dito muito fino a	3$500
Dito de lãa escuros de muito gosto a .	4$500
Dito de brim de linho escuros a . . .	3$000
Dito de esguião pardo a	5$500
Dito de fustão branco á	4$000
Dito de alpaca de cor escuros a . . .	3$000
Calças de brim branco a	4$500
Dita de brim de cor a	4$000
Dita de brimzinho e ganga a	3$000
Coletes de setim preto a	3$500
Dito de casimira preta a	4$500
Dito de fustão e cores a	2$000

Cortes

a 2$500,

de chitas largas, francezas, com 11 covados cada corte, riquissimos padrões: na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompatam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande e completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE

BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidadade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

— Vendem-se 9 animaes para roda e carga sendo 4 egoas e 5 burros novos: na ladeira da ribeira em Olinda, sobrado n. 26.

Feno.

Vendem-se fardos com feno novo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 5, escriptorio de Borott & C.

Liquidação.

Borzeguins inglezes amansa calos do autor Meliés a 7$, sapatos de sola e vira de bezerro (Nantes) a 3$: na rua do Livramento n. 19.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem [illegible] nenhum veneno *mercurial* nem algum [illegible] *ral*; estão bem acondicionadas em [illegible] folha para resguardar-se da humidade [illegible]

São agradaveis ao paladar, se[illegible]cazes em sua operação, é um remedio [illegible] juventude, puberdade e velhice [illegible]

Lea-se o folheto que a[illegible] cada caixa, pelo qual se ficará conhe[illegible] muitas curas milagrosas que tem effe[illegible] Lanman & Kemp, droguistas por [illegible] em New York, são os unicos fabricantes [illegible]prietarios.

Acham-se á venda em [illegible] as boticas das principaes cidades do im[illegible]

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Vendem-se velas de composição: na rua da Ponte-Velha, casa da esquina junto a serraria pelo diminuto preço de 13$500 a arroba.

— Vende se ou arrenda-se uma casa de rancho com grande planta de capim na estrada nova da Imbiribeira: a tratar na mesma com Manoel Ignacio Bezerra Cavalcanti.

Semeas de Lisboa

a 4$ o sacco: no caes da alfandega n. 7.

— Vendem-se duas grandes carroças de duas rodas, muito fortes toda de sicupira, são novas proprias de engenho e para o que foram feitas e quaesquer outros serviços por pesados que sejam, trabalham com uma ou mais juntas de bois, carregam muito bem 25 a 30 saccos com assucar, optimas até para a estação das Cinco Pontas conduzirem para o Recife os assucares de ahi: quem as pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 27, segundo andar, que se fará negocio.

— Na rua Augusta n. 19, segundo andar, ainda tem para vender superior doce de cajú secco, e de outras qualidades, seccos e de calda.

Massa do tomates,

a mais superior que tem vindo ao mercado; vende-se na rua larga do Rosario n. 50, quina que volta para a rua estreita do Rosario.

Engenho á venda.

Vende-se um engenho sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, faz-se todo o negocio por se desejar desfazer delle: trata-se na rua do Imperador taberna da esquina n. 83.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura, por preço commodo: na rua dos Martyrios n. 4.

— Na travessa da matriz de Santo Antonio n. 12, vende-se um piano muito bom e em conta.

— Na travessa da rua da Concordia n. 41, ha para vender um piano muito bonito e bom, de jacarandá, todo de inbotido, que val 800$ com olhos fechados, e que se dá por 500$, pela grande necessidade de dinheiro.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotove o, padaria do leão do norte.

A 4$000 rs.

Farelo de Lisboa novo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Bons escravos.

1 moleque peça de idade 18 annos, bom boleeiro, 1 dito de idade 13 annos, 1 escravo proprio para engenho por 800$, 1 bonita moleca de 16 annos, 1 escrava boa cozinheira por 900$, e 1 dita por 400$: na rua de Agoas Verdes n. 46.

Para officios.

Vende-se na rua do Queimado n. 53, uma porção de papel marca grande e muito encorpado, tendo cada resma 96 cadernos.

— Por metade de seu valor, vende-se uma fabrica de fazer velas de carnauba: na rua de Agoas Verdes n. 46, segundo andar.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de essos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Escravos fugidos.

Attenção.

50,000 rs. de gratificação.

Na noite de 6 do corrente fugio um escravo de Dr. João da Silva Ramos, de sua casa da rua Nova, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, cabellos carapinhos, pernas um tanto selladas, e alguma cousa abertas, pés grandes e grossos, dedos dos pés um pouco abertos, com todos os dentes da frente, sem cicatrizes de chicote, rosto comprido, cabeca secca, olhos regulares, a barba começa a despontar, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, ladino, amigo de baiano e fumador; este cabra foi escravo do Sr. Simplicio Cavalcanti de Albuquerque, do Buique, donde fugira para esta cidade, aonde sentou praça no corpo de policia com o nome de José Francisco de Assis, tendo depois dado baixa em março do corrente anno por se haver provado sua escravidão, foi vendido ao Dr. Ramos, a quem estava servindo de boleeiro: quem o achar, pode entrega-lo na rua Nova, no primeiro andar por cima da cocheira do Adelpho, e então receberá a promettida gratificação.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccas e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vende-lo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, fulo, de idade de 15 annos, secco, vivo, levou vestido calça e jaqueta de riscadinho, camisa de chita e chapeo de feltro, tem porém sido encontrado de paletot, é muito conhecido na rua Nova, aonde trabalhou em uma fabrica de charutos quando era escravo do Dr. Lopes Neto: quem o pegar leve o a rua da Imperador n. 73, que sera' recompensado,

ILEGÍVEL

Variedades.

MINAS DA CALIFORNIA.

A «Gazeta Mercantil», de S. Francisco da California, publica o balanço da thesouraria d'aquella cidade, durante o primeiro trimestre de 1860. Por elle se vê que o metalico recebido das minas do norte d'aquelle estado, no dito periodo, montou a 8:144:865 pesos fortes e o das minas do sul a 2.688:364 pesos fortes. A exportação do metalico no mesmo tempo montou a........ 10:122:724 pesos fortes. A entrada durantes o primeiro trimestre de 1859 foi de 9:617.738 pesos, havendo por conseguinte este anno um augmento de 1:215:491 pesos fortes.

NOVO DESINFECTANTE.

Em todos os tempos os chymicos tem escogitado achar agentes proprios para purificar a atmosphera dos miasmas deleterios, tão temiveis para a saude nas terras populosas, mas só muito imperfeitamente tem conseguido o seu fim. Chegou-se a mascarar os máos cheiros com arómas mais ou menos supportaveis e nem sempre sem perigo. Parecia que devia esperar-se alguma cousa melhor do que os chloruretos de cal, de sóda ou de potassa, as fumigações chamadas de Smith, e as conhecidas com o nome de guitonfannas, etc. Agora um novo agente vai substituir estes incompletos desinfectantes, e isto sem o menor perigo para os que o empregarem, por que é d'uma perfeita inocuidade.

Assistimos á uma experiencia das mais concludentes em favor do invento.

Um pedaço de carne, em completo estado de putrefacção, e que espalhava um cheiro insupportavel á grande distancia, foi collocado debaixo d'um farrapo de panno de algodão, e regado com um liquido electro-negativo tão inodoro como a agua pura. No mesmo momento todo o cheiro desappareceu como por encanto.

O farrapo molhado tinha absorvido os miasmas de que não ficaram signaes nem no local, nem perto do farrapo.

O novo desinfectante é uma importante conquista para a humanidade. D'ora á vante os medicos poderão entregar-se á certos estudos sem perigo, e os infelizes que soffrem enfermidades repellentes deixarão de causar uma repulsão, aliás justificada.

AMAZONAS INGLEZAS.

Tem-se dito muitas vezes que as Inglezas, em caso necessario, pegariam em armas para a defeza do seu paiz.

Em Hartlepool fórma-se actualmente um corpo de mulheres voluntarias que uma vez por semana se exercitam na escola de Pristick no manejo da carabina. Mr. Stephensod, sargento instructor do governo no corpo de artilharia, é o encarregado da instrucção militar d'aquelle corpo feminino.

Mais valeria que alguma boa costureira ensinasse ás taes voluntarias o manejo da agulha!

FORÇAS NAVAES.

Segundo o «Army and Navy Gazette» de 16 de junho, a França tinha em junho de 1858 um total de 400 navios de guerra, sendo 356 a nado e 44 em construcção.

Este numero foi depois augmentado com 155 navios, o que eleva a esquadra franceza hoje a 555 navios, armados com 8:700 peças e 150:000 marinheiros, com uma força de vapor de 80:000 cavallos.

O effectivo da marinha russa em fim de 1858 era de 158 navios, não comprehendendo as canhoneiras.

Assim, a França e a Russia reunidas, poderão pôr em linha 713 navios.

A Inglaterra tem 220 navios de véla e 530 a vapor, o que dá um total de 750 navios.

Deduzindo os navios invalidos, o jornal inglez tira a seguinte conclusão:

Aos 620 navios russos e francezes, tripulados por marinheiros aprendizes e guarnecidos por soldados sem o pé maritimo (*without their seategs*) poderemos oppôr pelo menos 650 navios montados por marinheiros inglezes. O encontro (se se désse) seria terrivel, mas nós não receiamos os resultados.

Segundo o relatorio apresentado na camara dos cummns, a esquadra ingleza não conta actualmente menos de 9:000 môços, o que é uma excellente mina de marinheiros.

A reserva comprehende 23:821 homens, incluindo os 6:834 marinheiros empregados no litoral.

O PERIGO DAS CRINOLINAS.

O jornal de Edimbourg « Scotsman » conta assim o seguinte acontecimento que se deu á bordo da não ingleza « Royal Albert » ancorada, com a esquadra da Mancha, no golpho de Edimbourg:

« No sabbado, na occasião em que os visitantes enchiam o tombadilho da não, uma dama que trazia ampla crinolina passou perto da peça carregada sem bala para os signaes. As dobras do vestido da dama levantaram tão infelizmente o martello, por meio do qual se bate a espoleta fulminante, que o tiro partio, levando por perto do hombro o braço d'um pobre marinheiro que estava tranquillamente sentado por diante da bôca da peça.

« Depois de ter recebido os primeiros socorros dos cirurgiões de bordo, o ferido foi transportado para o hospital de Leith n'um estado desesperado. Este accidente lançou a consternação no meio da multidão dos visitantes, e custou muito fazer tornar á si a dama, que foi causa involuntaria da desgraça, a qual cahio desmaiada ao tempo da detonação. »

DAO ESPERANÇAS.

O « Jornal de Educação » do Ohio (America do Norte) annuncia que em uma das escolas daquelle estado, composta de trinta e cinco alumnos dos dous sexos, ha nove meninos que mascam tabaco e cinco meninas que fumam. Em quanto aos mascadores tem um passo, diz o citado jornal, porém no que respeita ás fumadoras, parece que estamos nas ilhas de Sandwich!

Na verdade a joven America dá bellas esperanças!

NECROLOGIO.

O « Manchester Guardian » annuncia a morte do cardeal Wiseman, que falleceu em Londres, na tarde de 26 de junho ultimo.

O general de Rumigny, antigo ajudante de campo do rei Luiz Fellippe, falleceu no mesmo dia da morte do principe Jeronimo.

O general Rumigny foi em 1847 encarregado por Luiz Felippe de entregar ao principe Jeronimo, que então se achava em Bruxellas, a autorisação de voltar á França.

EPIGRAMMA.

O « Punch » , jornal satyrico inglez, querendo satyrisar os novos voluntarios inglezes, representa um pequeno limpador de botas engraxando as botas de um « riffleman » e dizendo-lhe:

— Se me dois um penny, consinto em vos servir d'alvo.

O IMPERIO OTTOMANO.

O « Portafoglio » , jornal de Malta, fallando da provavel e imminente partilha do imperio ottomano, conjectura que nesta rica herança a Inglaterra obterá Candia e o Egypto, a França a Syria e Tunys com algumas ilhas do Archipelago, a Austria, a Servia, Bosnia, Croacia, Herzegavina e o Montenegro, e a Russia os Principados Danubianos, a Bulgaria e Constantinopla.

Que tal está o doente, que já assim lhe repartem anticepadamente a herança!

ARCHEOLOGIA.

Segundo o « Jornal de l' Oise » , acabam de descobrir-se perto de Pierrefonds os restos de povoações enterradas. Tambem se descobrio um theatro romano e um templo consagrado á Apollo. As ruinas destes dous monumentos farão a gloria de Pierrefonds, pois desde que se destruio o de Sagento, em 1807, não havia nenhum theatro romano.

As esculpturas achadas recordam a arte romana nos seus melhores tempos.

Os baixos relevos são modelos admiraveis de perfeição e graça.

Pierrefonds, já era tão notavel pela sua situação pittoresca, pela caça, por suas salutares aguas mineraes e por suas ruinas gothicas, augmentou a sua celebridade com as raras antiguidades recentemente descobertas.

PARA REMISSA.

Mr. Joseph Popper, de Praga, escreve ao *Ost Deutche Post*, para lhe annunciar que descobrio ha 8 mezes o meio de regularisar a navegação aeria por um motor que póde além disso substituir felizmente a maior parte das machinas de vapor, em razão das vantagens notaveis que offerece pela simplicidade, barateza, e segurança.

Com este processo não é necessario o emprego do gaz, e, em caso de accidentes imprevistos, a descida se opera por meio de pára-quédas, dispostos em leque.

O navio aerio é simplesmente uma gondula cujo movimento para cima e para baixo, para traz e para diante, obedece ás impulsões do motor, que não é outra cousa mais do que a força de reacção determinada por um desenvolvimento continuo de electricidade.

O motor é collocado no centro da gravidade do navio. E' um forte cylindro de cobre fechado de um lado, terminando do outro com uma tampa que serve de valvula.

A tampa, sustentada por uma mola, retem a agua que enche o cylindro, e que por este meio conserva sempre o seu nivel. Pela parede do cylindro passam dous fios de metal, por meio dos quaes se conduz por baixo d'agua uma faisca electrica.

A agua é violentamente projectada para a frente, e a resistencia que encontra na tampa fechada do cylindro, determina uma reacção sufficiente para impellir a gondoia n'um sentido opposto.

O ponto capital é imprimir á electricidade o grão de força conveniente, e isto se faz facilmente dando mais ou menos inclinação á uma das hastes, ou melhor ainda, a ambas. Obtem-se assim á direcção que se quer, evitando todo o abalo desagradavel.

Segundo o inventor, basta isto para resolver o difficil problema da navegação aeria.

PRESENÇA D'ESPIRITO.

Acaba de fallecer em França o general Loreton Dumontet, um dos officiaes que combateu na Africa, e que presentemente se entregava a trabalhos agricolas.

O *Correio de Lyon* cita o seguinte facto, que é sufficiente para illustrar uma carreira militar:

« No sitio de Zaatcha, M. Loreton Dumontet era coronel do 48 de linha. Quando se achava com o seu regimento empenhado no assalto, acheu-se subitamente detido por um largo e profundo fosso cheio d'agua lodosa, que rodeava a muralha sitiada, de onde sahia um fogo mortifero.

Depois de esforços inuteis para transpor este obstaculo, a cabeça de columna principia de retirar.

O coronel, que procurava uma passagem, nota este movimento de retirada. Em vez de fazer aos seus soldados uma arenga á maneira de Tito Livio, volta-se com o ar de um homem que acredita n'um simples erro de manobra, e grita-lhes de longe com um sangue frio imperturbavel:

— Onde diabo ides, meus rapazes? é por aqui.

E entre cada interjeição, assoava-se tranquillamente no meio das ballas que lhe assobiavam aos ouvidos.

Tudo isto foi feito e dito com uma tranquilla ingenuidade tão divertida em semelhante occurrencia, que todos os soldados se pozeram a rir, e seguindo alegremente o seu coronel na nova direcção para onde os levava, acabaram por penetrar á viva força no coração da cidade.»

A EMIGRAÇÃO.

A emigração da Europa para o novo mundo tomou, na segunda parte deste seculo, um desenvolvimento consideravel que não podia deixar de attrahir a attenção dos governos e dos legisladores.

O gosto das aventuras, o desejo da mudança e do desconhecido, e, sobretudo, a esperança de um melhor futuro, são as causas da emigração que se apresenta na historia como um facto geral e não como um acto particular a um povo ou a um paiz.

A emigração europea para o novo mundo, que desde 1847 a 1854 regulou por 300 a 400 mil europeus por anno, diminuio desde 1855.

O preço dos generos alimenticios influe sempre na cifra da emigração. A emigração, sobre-excitada pela carestia da vida na Europa, abrandou quando os cereaes tornaram a um preço moderado.

Assim, o movimento da emigração variará segundo as circumstancias favoraveis ou contrarias.

Quantos annos e quantos seculos terão ainda de correr até faltar a terra aos invasores da civilisação européa?

O BERÇO NÃO DA' DISTINCÇÃO.

Amoil era filho de um surrador; Beatie de um lavrador; Ben Johnson de um pedreiro; Borriech de um ourives de prata; Collins de um chapelleiro; Euripides de uma fruteira; Franklin de um sebeiro; Flechier de um logista; Hray de um tabellião; Horacio de um livreiro; Lawrence de um empregado de alfandega; Massilon de um torneiro; Moliere de um armador; Moor de um espadeiro; Quinault de um moço de padeiro; Rambrad de um moleiro; Rosseau de relojoeiro; Rollin de um cutileiro; Schakspeare de um carniceiro; Sixto V de um porqueiro; Sudgen de um barbeiro; Sumberland de um pastor; Virgilio de um padeiro; Voltaire de um recebedor de impostos.

DESCOBETA.

Ha alguns dias fez-se uma descoberta na egreja cathedral de Nantes, que actualmente se está reparando.

N'um pequeno tumulo que as escavações fizeram descobrir, acharam-se duas caixas de chumbo, que se suppõe encerrarem o coração e entranhas de Philippe Augusto, que a tradição affirma ter sido sepultado no côro da egreja de Nantes.

Estas caixas estavam abertas, mas o que continham estava quasi intacto.

Crê-se que já foram descobertas e repostas no tumulo em 7 de abril de 1629.

INCENDIO DESASTROSO.

No dia 29 de junho houve em Strasburgo um incendio que destruio na praça do Templo Novo o collegio de S. Guilherme e duas casas, n'uma das quaes se achava a livraria Berger Levrault, queimando-se mais de 25,000 volumes.

A perda é avaliada aproximadamente de 300 a 350 mil francos.

NOVA EXPERIENCIA.

No dia 1, ás 8 horas da manhãa, fez-se em Barcellona uma experiencia do Busio submarino, inventado pelo machinista D. Cosme Garcia.

O inventor fez funccionar o apparelho submergindo-o instantaneamente no fundo do mar, na maior profundidade do porto, permanecendo por um longo espaço de tempo sem communicação com o exterior.

Tornou a fluctuar á sua vontade, e permanecendo por algum tempo entre duas aguas, andou com elle e o virou em todas as direcções, fazendo todas estas manobras com a maior precisão e segurança.

PROGRESSO.

Segundo algumas experiencias feitas recentemente em Londres, verificou-se que a electricidade póde ser applicada com grande utilidade á lavagem da roupa branca.

Mistress Merell, diz o *Times*, fez construir um apparelho no qual o fluido galvanico percorre a agua que serve para a lavagem, e por este meio obteve não só uma brancura extraordinaria, mas tambem uma grande economia de tempo.

O barão de Mornas.

Quando se desce o Rhodano, vê-se, na margem esquerda, as ruinas do castello do barão des Adrets, junto da aldeia de Mornas.

Contam-se cousas singulares ácerca deste solar, e, entre outras, uma anecdota mui conhecida, mas cuja autheuticidade não affiançamos.

Quando o Sr. des Adrets, nas guerras da religião, trazia para o seu solar os prisioneiros hereges, mandava que os conduzissem até á extremidade de um rochedo cortado a pique, acima do Rhodano 500 toezas, e ahi os convidava, sob pena de serem enforcados, a tentarem este salto de Leucade.

Um dia refere a chronica que certo prisioneiro faceto manifestou alguma hesitação.

— Então por que não saltas á primeira? lhe disse o barão.

— Salte o Sr. á terceira, se é capaz, lhe respondeu o huguenote.

Esta circumstancia basta para dar uma idéa do genio pouco sociavel deste barão e mostrar de que altura eram as muralhas do seu castello feudal.

O barão tinha casado com uma mulher que muito amava. Era filha do conde de Cruas, outro senhor feudal das margens do Rhodano. Chamava-se Iseult. A sua belleza não tinha egual nas proximidades do rio. Quantos trovadores celebraram, naquella época, os lindos olhos da baroneza des Adrets! Os *sirventes* occitanicos choviam sobre o seu solar.

Tendo sido assignada a paz entre as margens do Rhodano, o barão des Adrets cuidou principalmente de gozar da ventura domestica com a joven e bella Iseult. Não se fallava senão nesta felicidade conjugal, que causava a inveja de muita gente.

Uma tarde, quasi ao anoitecer, ouviram-se sentidos lamentos á borda do fosso do castello do afortunado barão. Baixou-se a ponte levadiça. Uma joven, escorrendo em agua, atravessou a ponte e foi recebida no castello segundo todas as leis da hospitalidade cavalleirosa. O barão e a bella Iseult desceram para ver e ouvir a menina, que lhes narrou, chorando, a sua historia.

— Descia o Rhodano n'um barquinho, com o meu pobre marido e dous remadores, disse ella, quando um furacão nos submergio. Um dos marinheiros segurou-me pelos cabellos, e, nadando com a outra mão, trouxe-me á praia, onde a bondade divina permittio que chegasse com vida. Iamos para Roquemore, para as affamadas vinhas que meu marido alli possue.

Iseult chamou as suas aias e ordenou-lhes que tivessem o cuidado na joven naufraga do Rhodano.

O barão, que era bom, em tempo de paz, para fazer esquecer a seus visinhos as crueldades que praticava em tempo de guerra, juntou-se a Iseult, afim de cumprir os santos deveres da hospitalidade.

No dia seguinte, a naufraga, que se chamava Berengere Cabesting, veio despedir-se do barão e de Iseult; porém tão vivamente instada, que annuio a ficar alguns dias em Mornas.

Quem seria capaz de suppor, por muito sagaz que fosse, que em todas estas scenas se occultava um horrivel trama, uma machinação de vingança e de morte?

Berengere mostrou-se mui alegre nos seguintes dias, e pedio ao barão licença para visitar o castello, de que muito se fallava nas duas margens do Rhodano. O barão vio que não devia recusar um pedido de curiosidade tão natural, e como, apezar de ser feliz, ainda tinha bastantes motivos de aborrecimento, quiz elle mesmo ser o conductor da joven estrangeira atravez dos mysteriosos subterraneos do seu palacio.

— E' um terrivel inimigo em tempo de guerra, disse-lhe a mulher de Roquemore; mas, na paz, não ha cavalheiro mais amavel.

— São os meus visinhos, disse o barão, que me obrigam a guerrear.

— O officio sempre lhe agrada alguma cousa, replicou, rindo, Berengere.

— Verdade é que me não desagrada. O caso é que todos gostamos de guerra, como os cães gostam de caça. Um dia de batalha é o mais bello dos dias.

— Segundo ouvi dizer, fez muitos prisioneiros na ultima guerra, não é verdade? perguntou Berengere com modo indifferente.

— Muitos.

— Tambem dizem que se fizeram muitas trocas.

— Certamente, como sempre; é a sorte da guerra: aprisiona-se ou fica-se prisioneiro.

— Disseram-me mais que havia alguns que tinham sido mortos nos carceres deste castello.

— Poucos foram.

— Mas, ainda assim, são demasiados, barão des Adrets.

— Tem razão, bella dama; mas é tambem a lei da guerra. Ha prisioneiros que nunca se restituem. Se eu apanhasse Monttuc, acredite que o não entregaria.

— E onde o guardaria, se o apanhasse? replicou ella.

— Oh! tenho uma soberba masmorra para os presos de alta monta; vou mostrar-lh'a.

O barão mandou abrir por um criado a porta baixa de uma prisão subterranea, e, tendo accendido duas tochas de cera amarella, entregou uma á Berengere e disse-lhe:

— Se não se assusta em ver estes horrores, póde entrar.

Berengere entrou com passo desembaraçado e examinou a prisão com minucioso cuidado.

— Ah! disse ella com todo o socego, aqui está um nome que eu conheço... O Senhor de Ségoréges... Os prisioneiros teem todos a mania de escrever os seus nomes nas paredes das suas prisões... Segundo parece, o Senhor de Ségoréges foi seu prisioneiro, barão des Adrets?

— Sim, senhora... E era um valente homem, asseguro-lh'o eu... Estimei mais quando o vi preso do que quando o vi no campo de batalha. Deu que fazer aos meus vassallos de Mornas. O anno passado, apresentou-se um dia, cavalgando á frente de duzentas lanças, vindo do lado de Sorgues; nós apenas eramos cento e cincoenta, mas todos fortes e bons marinheiros do Rhodano, soldados de ferro. Mandei tocar a avançar e a carregar; tivemos um vivo encontro. Pegamo-nos corpo a corpo, eu e Ségoréges; tres lanças voaram feitas pedaços de parte a parte. A minha quarta lança traspassou a armadura do seu cavallo e matou-o. O cavalleiro cahiu. Os meus colossaes homens levantaram-no do chão, como se fosse uma espiga de centeio, e trouxeram-no para o castello. No dia seguinte, sua mulher mandou-me doze onças de ouro pelo resgate do prisioneiro. Recusei; o que era muito honroso para mim, porque n'aquelle momento não possuia um só *dinheiro*. Fez-se-me segunda proposta. A senhoria de Ségoréges cedia-me em tota a plenitude, a mim e ao meu ramo varonil, as vinhas de Cote-Benie, que, sem contestação, produzem os melhores vinhos d'estes sitios. Recusei ainda: recusa mais honrosa para mim, por isso que havia tres annos que não bebia senão agua pura da cisterna des Adrets, o que me causava um ardente desejo de provar de bom vinho.

A supposta naufraga do Rhodano foi destramente interrogando o barão com perguntas insidiosas, e acabou por descobrir que seu marido tinha estado prisioneiro n'este medonho carcere e que havia sido morto por ordem expressa da castellãa. Convinha, pois, não dar a conhecer a vingança antes de a effectuar. Era necessario que ella recahisse seguramente na culpada. Só a castellãa merecia um terrivel castigo.

A estrangeira mostrou, pois, a maior candura e reconhecimento em quanto habitou no castello, e, chegando o dia da partida, agradeceu aos seus hospedes com uma effusão cheia de franqueza. Dos seus proprios olhos correram algumas lagrimas, d'aquellas que uma mulher tem sempre á sua disposição para os momentos supremos.

Depois, dirigindo-se á criminosa castellãa, disse-lhe:

— Desejava ser rica como a dama de Cruas para lhe fazer um mimo, que fizesse inveja ao rei; mas, quando o coração dá, o mimo é sempre valioso. Digne-se, portanto, aceitar, como lembrança do meu reconhecimento, este collar de contas de cedro do Libano, que me foi trazido da Palestina pelo monge Euguerrando, e traga-o sempre, porque preserva de todo o mal.

A castellãa, que receiava sempre alguma desgraça desde que commettera o crime, aceitou este preservativo com empenho supersticioso e pô-lo ao pescoço.

Ora este collar tinha sido composto por um sabio alchimista de Verona, e as contas eram feitas de uma substancia homicida, que em pouco tempo produzia um resultado fatal. As exhalações que d'ellas sahiam formavam diante do nariz e da boca uma nuvem invisivel de veneno, que pouco a pouco se infiltravam na cabeça e causavam no sangue o resfriamento que precede a morte.

O barão, uma manhãa, accordando achou sua mulher pallida e fria como um cadaver, e, attribuindo esta morte subita á justa punição do céu, fez voto de se enclausurar no mosteiro de Nossa Senhora do Brou, cujo prior tinha uma alta reputação de santidade.

IRMANDADE DE N. S. DA VANDOMA.

Tendo-se demolido o arco chamado da Vandoma, que era oultimo existente do antigo castello da cidade, a imagem da Senhora, que estava n'uma pequena capella sobre o arco, foi mudada para a capella do Senhor da Agonia, no claustro da Sé.

Em consequencia d'isto, reorganisou-se de novo a irmandade da Senhora da Vandoma, instituida em 1634. Por alvará do governo civil de 22 de maio ultimo foi confirmada a reorganisação da irmandade, que tem por fim a conservação de um monumento religioso, que prende com a historia d'esta cidade.

A' este respeito diz a tradição:

« Sendo a cidade do Porto fundada no anno 417, foi no espaço de 3 seculos dominada pelos Suevos, que a fundaram, os Godos, que a conquistaram, e os Mouros, que senhorearam até o reinado de D. Affonso I, o catholico, que a restaurou em 820.

Abderraman, rei de Cordova, veio com um poderoso exercito para a reconquistar, porém foi derrotado por Hermenegildo, que D. Affonso tinha feito conde d'esta cidade.

O combate teve legar junto á freguezia de Campanhã, no sitio onde passa um pequeno rio, que d'ahi tomou o nome de rio Tinto, e o sitio para onde davam as tres partes da cidade tomou o nome de Batalha, porque foi por alli que os christãos sahiram a pelegar. Porém Almançor, capitão arabe, veio, depois, de Cordova, com outro exercito muito mais poderoso e arrasou os muros do Porto.

Assim permaneceu despovoada a cidade, até que no anno de 999 uns fidalgos gascões entraram pela foz do Douro com uma grande armada para expulsarem os Mouros. Eram chefes d'esta armada D. Mouzinho Viegas, D. Sesnando, seu irmão, que depois foi bispo d'esta cidade, e Nonego, que para tomar parte na empreza renunciou o bispado de Vandoma, na França.

Apenas desembarcaram na margem do norte, dirigiram-se para o lugar em que existiam as ruinas da cidade, que reedificaram, guarnecendo-a de elevados Muros. Deixaram n'ella guarnição e sahiram logo a expulsar os mouros do resto da provincia que dominavam; e como tomaram a Virgem por sua protectora, chamavam por isso ás terras que conquistavam « Terras de Santa Maria », nome que ainda conservam algumas terras da Feira e Guimarães, que foram as primeiras que conquistaram.

No bairro alto da Sé, diz a historia, sobre um arco espaçoso, que dá entrada e sahida ao interior da cidade, ha uma capella consagrada á Virgem, com o titulo de Senhora da Vandoma, cuja imagem, dizem, trouxeram de França os mencionados Gascões.

Tambem em memoria do patrocinio da Virgem tomaram por armas da cidade a sua imagem, com o menino Jesus reclinado no peito, e collocado entre duas torres, com a legenda: *Civites Virgines*; cidade da Virgem.

Estas armas foram gravadas no anno de 1012.

D. Egas, filho segundo de D. Mousinho Viegas, foi bisavó de D. Egas Moniz, illustre portuense, de quem descende a familia dos Coelhos, uma das de mais antiga nobreza de Portugal.

Do titulo da Senhora da Vandoma tomou o arco sobre o qual estava collocada o nome de Arco da Vandoma, que sempre teve.

Vê-se, pois, que á imagem da Senhora, cuja irmandade acaba de reorganisar-se, se associam memorias tradicionaes no monumento que as recorda.

RETRATO DE SCHILLER.

— Mr. Amberger, pintor allemão, descobrio em Bale, amontoado n'uma loja de trastes velhos, um retrato de Schiller de que ninguem tinha noticia. A baronesa de Gleichen, filha do grande poeta, reconheceu a semelhança do retrato, que o duque de Saxonia-Weimar pagou, mandando-o para o Schiller-Haus de Weimar.

Mosaico.

—Os bosques d'Alerce, de Escossia, vão desapparecendo.

De vinte e oito milhões de arvores que tinham, apenas existe cousa de um milhão dellas, sem que se saiba a causa, que as faz seccar.

A perda é de importancia, pois não ha melhor madeira que a d'Alerce para traves dos caminhos de ferro.

— No incendio que houve no dia 10 de junho, em Constantinopla, arderam em oito horas mais de mil casas.

— O homem mais alto de França, morreu ultimamente com 71 annos de edade, perto de Rouen. Chamava-se Carlos Gruel de Indreville de Nesle, e era fabricante de vidros. Tinha de altura 8 pés e algumas polegadas, e gordura proporcional.

— No dia 21 do passado morreu o general inglez Dungley, que servio na guerra peninsular e tomou parte na batalha de Waterloo.

— No dia 1° do corrente falleceu outro general inglez, sir H. Stratford Scott.

— Uma correspondencia de Paris diz que, segundo constava naquella capital, o principe Jeronymo Bonaparte deixou em seu testamento toda a sua fortuna a seu filho o principe Napoleão, deixando á sua filha, a princeza Mathilde, unicamente o que na conformidade da lei lhe pertencia.

— Um jornal publica a seguinte receita para conservar o peixe:

Com migas de pão e espirito de vinho de 32 gráos se faz uma massa, de mediana consistencia, com a qual se enche a bocca e guelras do peixe. Cobre-se depois com ortigas frescas, e uma camada de palha por cima destas, que se rocia com agua pura de tres em tres horas. Póde assim, por muito que seja o calor, ser conduzido á sessenta e setenta leguas de distancia e conservar-se fresco.

— A academia de sciencias de S. Petersburgo havia enviado uma expedição para explorar sob o ponto de vista da historia natural, os sargaços dos mares Oural e Caspio. M. Bortschakoff, que forma parte da expedição, como botanico, acaba de apresentar um relatorio geral muito interessante sobre a vegetação dos paizes em questão. As especialidades reunio-as em forma de monographias, uma das quaes, a do genero *catligonum*, representante mui caracteristico da flora dos sargaços, contém muitas particularidades novas. Outra monographia, que tambem terminou já, trata da descripção das plantas *umbelliferas*, que produzem resina e que são muito importantes pelas suas applicações na pharmacologia. A fim de poder comparar a *flora* dos sargaços do Oural e do mar Caspio com a vegetação de outros paizes, Mr. Bortschakoff emprehendeu outra viagem pela Europa pará estudar os ricos materiaes que existem nos principaes museus botanicos.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XXVIII

Encontro.—Mudança de domicilio.

(Continuação.)

Sabretache esfregava as mãos de contente dizendo:

— Era o que eu dizia; passeio e mais passeio; vejam lá como já está ficando bonita como uma flôr ao sol!

— A menina não tinha necesidade de sol para ser um rosa! disse Patarata; mas é o mesmo, o ar faz-lhe bem.

E todas as vezes que sahiam offerecia o seu braço á moça que agradecia e tomava o de Sabretache; mas nem por isso o mancebo deixava de renovar o seu offerecimento na vez seguinte.

Havia já algum tempo que Cerisette, renunciando a ficar em casa, quasi todas as noites ia dar seu passeio pelo braço do seu protector. Nenhum acontecimento viera perturbar essas modestas distracções, e os receios da moça começavam a dissipar-se.

Uma noite que Sabretache voltára do trabalho mais tarde, dirigiram o passeio para outro lado.

— Isto assim não tem geito! disse o Patarata ao sahirem. Porque razão havemos sempre de voltar á esquerda? Mostrando a mademoiselle Cerisette só o Jardim das Plantas e a borda d'agua, ella nunca conhecerá Paris; do outro lado é mais elegante.

Sabretache não penson que seria imprudente tomar para o outro lado do boulevard ou tanto mais quanto faria firme tenção de não deixar que Cerisette fosse até a rua Santonge. A moça deixou-se conduzir, por que não conhecia Paris.

O tempo estava indeciso, era noite, e os boulevards estavam quasi desertos. Chegaram todos tres á rua Menilmontant e iam voltar para casa quando Cerisette sentio o quer que seja roçar-lhe no vestido: abaixou os olhos e vio um cãozinho preto querendo fazer-lhe festas. Estremeceu subitamente o cãozinho era Trinca-dentes.

— O que tem minha filha? perguntou-lhe Sabretache que sentio-a encostar-se-lhe com mais força ro braço. Já está cançada?

— Não, disse a moça com voz alterada. Mas desejo voltar para casa: vamos mais depressa.

Apenas acabava essas palavras alguem tocou-lhe no hombro e uma voz que reconheceu immediatamente disse-lhe chasqueando:

— Por minha vida, não me tinha enganado! É Cerisette! Ah! estimo muito encontra-la, minha bella fugitiva; temos muito que conversar. Se não fosse o Trinca-dentes eu passava sem vê-la: mais isto é um bichinho de um faro impagavel!

Ao mesmo tempo, o Sr. Minos, porque foi elle que passou para a frente da moça como para tomar-lhe o caminho, e olhando para Sabretache com modo insolente disse-lhe:

— Meu charo, largue esta pequena, tenho o direito de leva-la comigo e quero usar delle.

— Ah! estou perdida! murmurou Cerisette agarrando-se com força ao braço de Sabretache. Patarata olhava para Minos todo espantado.

O dono de Trinca-dentes quiz juntar a acção ás palavras e tomar o braço de Cerisette; porém Sabretache dando-lhe um valente impurrão, entregou a moça ao Patarata dizendo-lhe:

— Eu te a confio, conduze-a á nossa casa. Olha que respondes por ella!

— Está feito! disse o Patarata, respondo por ella!

— Que é lá isso? Então o seu amigo leva a pequena! disse Minos querendo separa-los. Mas Sabretache não lhe deu tempo para isso; agarrou-o por um braço, puxou-o para traz, e encostando-o a uma arvore, apertou-o com tanta força que o petit-maitre balbuciou:

— Mais devagarzinho, com os diabos, meu amigo! Olhe que me está fazendo nodoas no corpo! Veja que pode arrepender-se dessas maneiras... ei de atravessa-lo com a minha espada ou metter-lhe uma bala na cabeça. Furo uma moeda de cinco soldos no ar com uma pistola. Você não sabe com quem está fallando.

— Pois estás muito enganado! Estou fallando com um troca-tintas, com um bandalho á quem quebro já as costellas, se não se cala, e depois havemos de ver.

— Mas, senhor...

— Cala-te, já te disse, miseravel, que te atreves-te a insultar aquella menina.

— Aquella menina... embaçou-o, meu velho, aquella menina foi...

Sabretache não o deixou acabar; deu-lhe tão violento murro nos queixos que o atirou no chão gritando-lhe:

— Isto é só um lembrete; porém se cahires na asneira de te chegares á aquella menina, prometto dar-te um de que não te has de levantar. Não te esqueças.

Depois de ter dito isso, Sabretache tratou de retirar-se, porque ja algumas pessoas que iam passando tinham-se chegado para saber o motivo dessa luta; mas o soldado estava acostumado a alargar e passo: em pouco distanciou-se do seu adversario e chegou á casa no momento em que Patarata e Cerisette iam entrando.

Cerisette estava pallida e tremula; nem tinha força para fallar; mas no entanto interrogou Sabretache com um olhar; este tranquilisou-a com um gesto e disse á Patarata:

— Estamos em casa; obrigado, camarada, não precisamos mais de ti; até á vista.

— Diz-me cá; quem era aquelle sujeito que queria levar tua sobrinha? Acheio assim um tanto desavergonhado...

— É um biltre que já tem perseguido Cerisette por muitas vezes.

— Então está apaixonado por ella?

— Creio que sim.

— Pois olha; póde bem limpar a mão á parede com o seu modo de fazer a côrte com feições de mata-mouros.

— Affianço-te que não repetirá a graça... dei-lhe uma lição que não lhe hade esquecer.

— Fizeste bem. A menina vinha com um medo.., Por mais que eu lhe dissesse: Não tenha susto; seu tio é um valentão. Comquanto não tivesse caçado leões comigo, póde com dous do calibre daquelle peralta que lhe fallou. Qual historia! não havia nada que a tranquillizasse. Eu sentia pelo braço que ella estava tremendo como uma folha. Aposto que ainda está assim.

— Não, não.... já passou, disse Cerisette com voz tal que desmentia as palavras.

— Emfim não precisam mais de mim? replicou o Patarata.

— Não, meu amigo, podes voltar para tua casa: nós vamos descançar: Cerisette precisa muito de descanço.

— Então até mais ver; boa noite mademoiselle.

E Patarata decidio-se ainda que, com bem pezar do seu coração, a retirar-se.

Apenas elle sahio Cerisette derramou abundantes lagrimas murmurando:

— Está vendo, meu amigo, a que o exponho? Quasi que se bate por minha causa!

— Oh! não tenha sustos, minha filha. Gente da laia daquelle sujeito não é perigosa; estes miseraveis quasi sempre são uns cobardes, valentões com as mulheres, insolentes quando são quatro contra um. Mas dei uma boa correcção á aquelle, e garanto que não lhe fallará se tiver a desgraça de encontra-lo.

— Oh! bem vê, eu não devo sahir, por que taes monstros.... Se soubesse o mal que me fazem.... Não sei se ainda poderia supporta-los.

— Pobre menina! disse Sabretache examinando Cerisette que ainda estava sob a impressão nervosa que a pouco sentira. Pois então esses miseraveis hão de priva-la do ar, do sol, do passeio, do que sustenta a saúde emfim? Não, não hade ser assim.... Paris é grande, podemos escolher; não direi mais onde vou morar e hade ser bem esperto o que der comnosco

— Pois que. meu amigo, ha de deixar os seus habitos, uma casa que lhe agrada, e abandonará pessoas que lhe dão que fazer!

— Ora historias! Habitos, adquirem-se muito depressa outros, a casa não me agrada, pelo contrario, não tenho quarto aqui e a porteira falla pelos cotovellos; freguezes, isso acha-se em toda a parte. Quem tem bons braços e não é preguiçoso, pode viver em qualquer bairro. O que é preciso antes de tudo, é que você esteja socegada, tranquilla, que possa sahir sem receiar máos encontros, e por isso é indispensavel que nos mudemos. Amanhãa vou tratar disso. Socegue, minha; filha durma, esqueça o acontecimento desta noite; havemos de fazer com que se não repita

E Sabretache subio para a sua aguafurtada deixando Cerisette que debalde procurava descançar; o tremor nervoso que lhe occasionisara aquelle fatal encontro não a deixou toda a noite.

D'ahi a dous dias, Sabretache, que aproveitara o tempo chegou a casa pelo meio dia com um carrinho de mudança e mandou depressa levar a sua mobilia, dizendo:

— Achei o que queria. Faça depressa as suas trouxas, minha filha; a Rgiondel está paga, podemos mudar as tendas. Tenho ahi em baixo um carro á nossa espera. Tive o cuidado de trazer um que não é deste bairro; bem finorio hade ser o que der com o nosso ninho.

Cerisette depressa arranjou o que lhe pertencia e desceu pelo braço de Sabretache.

— E onde vai morar o Sr. Sabretache com sua sobrinha? disse a abilhuda da porteira carregando com affectação nesta ultima palavra.

— Se lhe perguntarem, respondeu Sabretache, a senhora tem o direito de dizer que não sabe.

XXIX.

Um amigo verdadeiro.

O carro depois de andar muito, parou nos Campos-Elyseos na porta de uma linda casa da rua Ponthieu.

Sabretache apeou-se com Cerisette que olhava toda admirada em torno de si; havia tal differença entre o modo, o trajar e as maneiras dos habitantes desse bairro dos de Santo-Antonio, que a moça pensou ter sahido de Paris e entrado em outra cidade.

Em vez de uma casa velha e sombria, mal edificada e maltratada, Cerisette entrou em uma dessas habitações bonitas, graciosas, elegantes, como são todas as d'agora: atravessou um bello pateo muito claro, e aceiado, e subio uma escada de corrimão dourado, cujos degráos estavam esfregados e limpos como o soalho de um salão.

— Isto é soberbo! murmurou Cerisette pondo ligeiramente o pé nos degráos. E vamos morar nesta bella casa?

— Sim, minha filha, e teremos cada um de nós o nosso quarto sem ser mais caro do que onde estavamos... E' apenas um pouco mais alto... Vá subindo, mas uma escada destas não cança.

No quarto andar a escada não tinha mais encerado, porém era sempre clara e aceiada; chegaram ao sexto, onde não havia meio de subir mais. Nesse patamal havia muitas portas; Sabretache abrio uma dellas, e introduzio Cerisette no seu novo alojamento que se compunha de uma pequena entrada que dava para dous aposentos separados. Um desses aposentos, que tinha chaminé, era o quarto da moça, o outro, era de Sabretache que, dessa forma não se via mais obrigado a dormir em uma agua furtada. O tio e a sobrinha terão pois cada um o seu commodo, estando apenas separados pela entrada. Cerisette estava contentissima com a sua nova casa e arranjou a pressa o que lhe trouxe o moço de recados, ajudado por Sabretache que só fazia pedir-lhe que se não cançasse, o que não convinha a ella que queria quanto antes ver-se installada no seu novo domicilio. Respirava mais a vontade nessa casa que lhe diziam ficar longe... bem longe daquella que quizera esquecer.

A noite estava tudo arranjado e poderam ceiar com descanço. Então Sabretache disse a moça:

— Espero que aqui, minha querida filha, recobre você o socego e a saúde... porque bem vejo que o encontro d'ante-hontem encommodou-a muito... Então não come?

— Não tenho fome...

— Pois cansaço devia fazer-lhe apetite; emfim espero que aqui descançará. Repito-lhe, estamos em outro bairro, quasi uma legua longe do lugar que habitavamos.

— Oh! tanto melhor... E a gente que mora lá nunca vem por cá?

— Vem, porém mui raras vezes. Temos muito perto de nós um magnifico passeio, os Campos-Elyseos, é como no campo, hade agradar-lhe.

— Preferiria não sahir.

— Para cahir doente, pois não! Torno a repetir-lhe, isto aqui é outra gente... Ah! a proposito... reparei que aquelle miseravel, outro dia, chamou-a pelo seu nome, Cerisette...

— E' porque eu o tenha dito quando fui pedir pousada nessa casa.

— Não acha bom deixar esse nome?

— Oh! sim, tem razão, não devo mais chamar-me assim...

— Então como quer chamar-se?

— Como você quizer, meu amigo; dê-me um nome que purifique o que eu já tive, e principalmente que o faça esquecer.

— Eu a respeito do nomes não sou lá muito para que digamos... Mas espera; lembro-me que tive uma irmãa, que morreu ainda criança; chamava-se Agotha. Serve-lhe esse nome?

— O nome de sua irmãa? Sem duvida, agrada-me muito.

— Tanto melhor! Então, está decidido, chama-se Agatha agora, e aquelles que a chamarem por outro modo não os conhece, são uns toleirões muito grandes...

— Mas, meu amigo, e Patarata que sabe que me chamo Cerisette!

— Ah! com a breca, tem razão! mas Patarata... conto-lhe ahi uma historia qualquer, e elle acredita-me. E tambem não sei quando tornaremos a ver o pobre rapaz; não lhe mandei dizer para onde me mudava... Uma destas noites, hei de ir dar-lhe novas minhas no botequim, mas por ora não ha pressa.

— Mas porque, meu amigo? E' seu antigo camarada, estima-o sinceramente, e sua companhia agradava-lhe...

— Sim, tudo isso é verdade; mas pareceu-me que elle algumas vezes a aborrecia.

— A mim! E porque pensa isso?

— Porque? Minha filha, deixemo-nos de arcas encouradas; entre nós é pão pão, queijo, queijo. Eu bem reparei que o camarada se derretia com você, que lhe deitava suas olhadellas, que dava cada suspiro de apagar um fogareiro... E vi tambem que tudo isso não lhe toava muito... E' verdade ou não?

— Sim, é verdade, meu amigo. Mas o pobre Patarata nunca me disse nada que me podesse desagradar, nunca pronunciou a menor palavra inconveniente...

— Com mil cartuchos! Sempre quizera vê-lo nessa! Não era você, por ella, minha sobrinha? E quando não fosse, estava debaixo da minha protecção. Mas não era disso que eu tinha medo; podia ser que o Patarata começasse a fazer-lhe a côrte, ficasse seriamente apaixonado por você e quizesse casar.. Você estaria por isso?

— Não, meu amigo, não quizera. Em primeiro lugar, sabe que não posso casar-me. Ser-me permittido aceitar a mão, o nome de um homem de bem?

— Não se falla nisso... Se chegassemos a esse ponto... ha por aqui muito parochiano honrado que casam com raparigas... um!... Porém. tornemos ao Patarata; como o seu amor encommoda-a e não pode ter resultado nenhum; é necessario que se vier ver-nos trate de guarda-lo comsigo; é bom rapaz, dar-lhe-hei a entender o verso e submetter-se-ha sem resmungar. Do contrario, pode fazer uma cruz na minha porta. No entanto vamo-nos deitar... Boa noite, Cerisette... Forte cabeça é a minha!... Boa noite, Agatha. Veja só o habito... Talvez me escape aquelle nome algumas vezes, mas entre nós, você não se zangará?

— Zangar-me! com você? Ah! seja qual for o nome que me dê, serei sempre a pobre moça a quem retirou da vergonha, da infamia, e a quem restituio com a coragem, a esperança de ser um dia digna da sua estima, da sua amizade... que lhe terá um reconhecimento eterno e que o amará como um pai.

Sabretache deu um apertado abraço em Cerisette e enchugou uma lagrima que lhe bailava nos olhos, murmurando:

— Basta, basta, estou recompensado... Durma, descance...

— A proposito, meu amigo, e trabalho para mim? Bem sabe que a sua guarda-roupa está inteiramente preparada.

— Sim, sei que tudo está em muito bom estado, bem arranjadinho.

— Não posso estar sem ter o que fazer, aborrecer-me-hia, posso fazer camisas e muitas outras cousas.

— Está bom, havemos de tratar disso... Antes de tudo não quero vê-la tremendo como uma folha. Quem treme não pode coser... receio que você esteja com febre.

— Isto hade passar dormindo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diarion*. 186.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.